

**UNIVERSIDADE FERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANTONIO SERGIO FRANCISCO OLIVEIRA

**INEZIL PENNA MARINHO: HISTÓRIA E EDUCAÇÃO FÍSICA
(1940 a 1958)**

**VITÓRIA
2012**

ANTONIO SERGIO FRANCISCO OLIVEIRA

**INEZIL PENNA MARINHO: HISTÓRIA E EDUCAÇÃO FÍSICA
(1940 a 1958)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação Física.

Área de Pesquisa: Estudos históricos e socioculturais da Educação Física e das práticas corporais.

Orientador: Prof. Dr. Amarílio Ferreira Neto

VITÓRIA

2012

ANTONIO SERGIO FRANCISCO OLIVEIRA

INEZIL PENNA MARINHO: HISTÓRIA E EDUCAÇÃO FÍSICA

(1940 a 1958)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação Física.

Aprovada em de de 2012.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Amarílio Ferreira Neto
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof. Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo
Coorientador

Prof^a. Dr^a. Andrea Brandão Locatelli
Universidade de Vila-Velha – ES

Prof. Dr. Omar Schneider
Universidade Federal do Espírito Santo

Catálogo – Biblioteca Central/UFES

A Juliana e Sofia

A alminha que Deus pediu para eu tomar conta.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Amarílio Ferreira Neto, que me confiou a execução deste projeto.

Ao meu coorientador, Prof. Dr. Wagner dos Santos.

Ao professor doutor Omar Schneider.

À Prof. Dr. Andrea Brandão Locatelli

Aos meus familiares, em especial, a JULIANA e a SOFIA.

Aos professores do Curso de Mestrado em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos/Ufes – 2010: Andre da Silva Mello, Edson Castardeli, Omar Schneider, Otávio Guimarães Tavares da Silva, Valter Bracht e também a Regina Helena Silva Simões – professora do Programa de Mestrado em Educação/Ufes.

Aos colegas de turma do Mestrado.

Aos Colegas do Proteroria que se tornaram amigos: Aline, Amarílio, Ana Cláudia, Anderson, André, Andrea Locatelli, Bethânia, Daniel, Day, Érica, Felipe Carneiro, Felipe, Fran, Grazi, Jeizebel, Júlia, Kézia, Lidiane, Luana, Marcela, Mariana, Rachel, Silvana, Tiago, Wagner e Wallace.

Ao grande camarada Wallace Rocha Assunção, que sempre tinha a “palavra” certa para concluir meu pensamento.

Aos amigos:

Beatriz Cysne Coimbra, Luiz Irapoan Jucá da Silva, Nelson Figueiredo de Andrade Filho, Paulo Roberto Gomes de Lima, Rosianny Campos Berto, Sandra Soares Della Fonte e Zenólia Christina Campos Figueiredo.

Aos servidores técnico-administrativos do CEFD/Ufes.

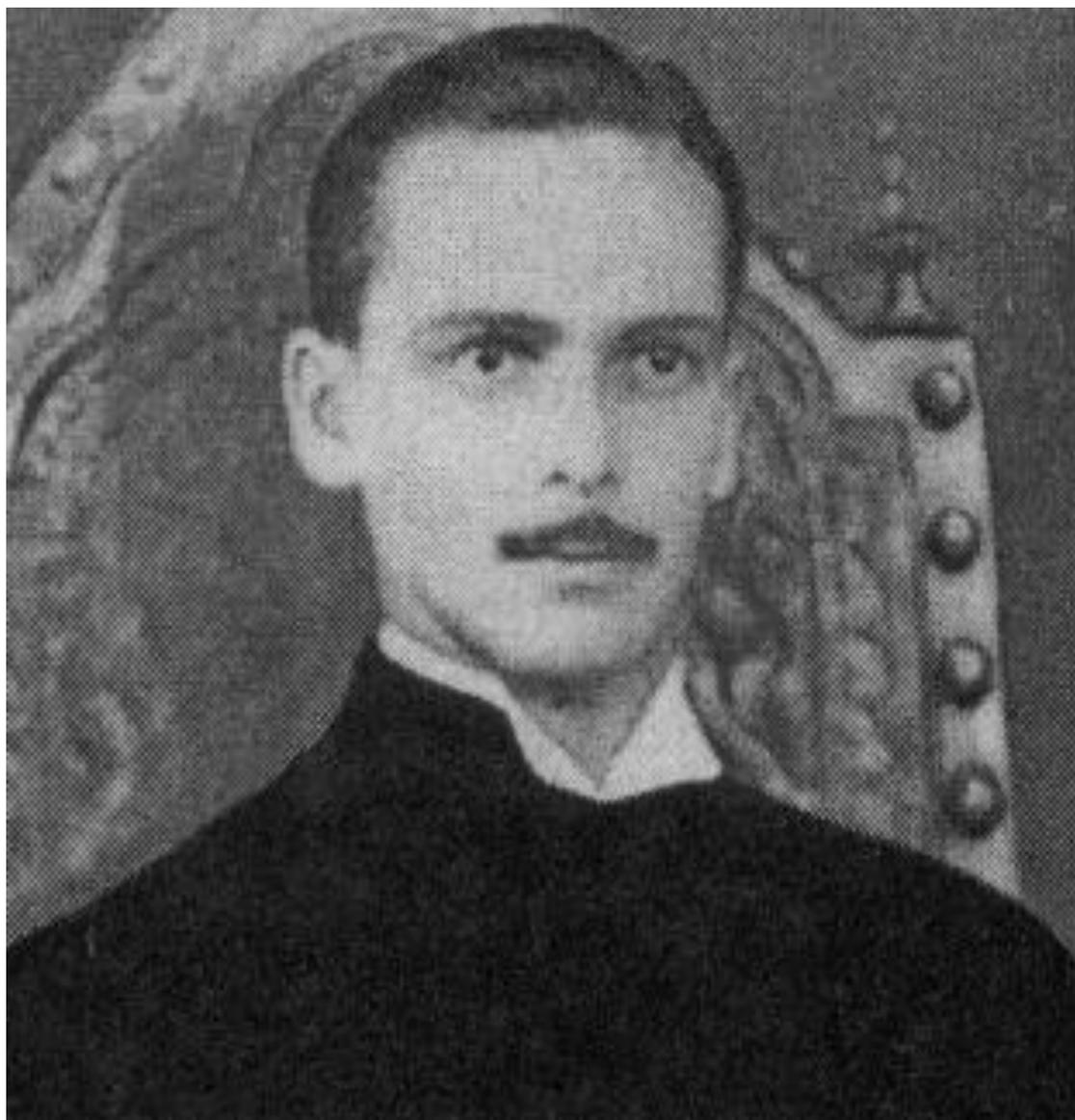
À direção do CEFD, representada pelos professores Dr. Valter Bracht e Dr. Zenólia Christina Campos Figueiredo.

À Universidade Federal do Espírito Santo.

Em sua inteireza e completude, o passado nunca será plenamente conhecido e compreendido; no limite, podemos entendê-lo em seus fragmentos, em suas incertezas. Por mais que o pesquisador tente se aproximar de uma verdade sobre o passado, apostando no rigor metodológico, permanecem sempre fluidos e fugidios os pedaços de história que se quer construir.

*Ana Maria de Oliveira Galvão e Eliane Marta
Teixeira Lopes*

PROFESSOR INEZIL PENNA MARINHO



Fonte: Centro de Memória "Inezil Penna Marinho", Escola Nacional de Educação Física –
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar parte da obra de Inezil Penna Marinho com a intenção de dar visibilidade à sua compreensão sobre a História da Educação Física no Brasil. Para dar a ver as representações que Inezil Penna Marinho realizou em sua operação historiográfica (CERTEAU, 1999), utiliza, como fontes primárias, seus estudos sistematizados em forma de livros e artigos publicados entre os anos de 1940 e 1958. Esta pesquisa se desenvolve no âmbito da História Cultural, tendo como referência as teorizações de Chartier (1988) sobre o modo como, em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler. Também utiliza o entendimento de *apropriação* na perspectiva de Certeau (1994), para compreender as práticas de usos e a transformação de matérias sociais. O resultado desta pesquisa evidencia que o processo de produção intelectual de Inezil Penna Marinho se deu com maior intensidade nos anos de 1940, passando, em seguida, a ser escassa e repetitiva. Sinaliza que seu processo de formação e produção acadêmica ocorreu de forma intencionalizada, na tentativa de preservar uma memória da Educação Física. Dentro dessa memória, esse ator se apresenta como monumento da Educação Física, pois seus trabalhos foram constituídos de maneira a se tornar testemunhos da área, perpetuando sua produção e sua inserção como autoridade na Educação Física brasileira. Quanto à perspectiva de História, observa que, na obra *Contribuição para a história da educação física no Brasil* e em publicações relacionadas com ela, a perspectiva é pautada na Escola Metódica. A partir do ano de 1958, observa-se uma definição que associa História e Arte se aproximando de um outro modo de se fazer historiografia.

Palavras-chave: Inezil Penna Marinho. História da Educação Física. História Cultural.

ABSTRACT

The paper aimed at analyzing part of the Inezil Penna Marinho work, intending to give visibility to her understanding on the History of Physical Education in Brazil. In order to stand out the representations that Inezil Penna Marinho carried out during her history graphic operation (CERTEAU, 1999), it uses, as primary sources, her studies systematized as books and articles published between the years 1940 and 1958. The research is developed in the Cultural History ambit, having as reference Chartier (1988) theorizations about how, in different places and moments, a certain social reality is built, thought and turned to reading. It also uses the *appropriation* understanding in Certeau (1994) perspective, to comprehend the practices of uses and the changing of social subjects. The research result stands out that the intellectual production process of Inezil Penna Marinho was more intense in the forties, and after that is started to be scarce and repetitive. It signalizes that the formation process and the academic production happened in an intentional way, in the attempt of preserving a Physical Education memory. Within such memory, the actor is presented as a Physical Education monument, because the actor's work was constituted in a way to become witnesses of the area, perpetuating the production and insertion as an authority in the Brazilian Physical Education. Regarding the History perspective, it is observed that in the work *Contribution for the history of Physical Education in Brazil* and in publications related to it, the perspective is guided on Methodic School. From the year 1958, it is possible to observe a definition that associates History and Art getting closer to another way of making historiography.

Keywords: Inezil Penna Marinho. Physical Education history. Cultural history.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Diploma do Curso de Instrutor de Educação Física.....	31
Figura 2 –	Diploma de Técnico Desportivo (Natação e Polo Aquático).....	32
Figura 3 –	Capa da <i>Revista Brasileira de Educação Física</i> (ano III, n. 32, 1946)	43
Figura 4 –	Artigo publicado na <i>Revista Brasileira de Educação Física</i> (ano III, n. 32, p. 16, 1946).....	43
Figura 5 –	Capa da <i>Revista Brasileira de Educação Física</i> (ano II, n. 27,1946).....	44
Figura 6 –	Mostra da revista <i>Revista Brasileira de Educação Física</i> sob direção do major João Barbosa Leite.....	44
Figura 7 –	Capa da <i>Revista Brasileira de Educação Física</i> (ano III, n. 28, 1946).....	44
Figura 8 –	Mostra da <i>Revista Brasileira de Educação Física</i> sob a direção do Professor Inezil Penna Marinho.....	44
Figura 9 –	Anúncio do escritório de advocacia de Inezil Penna Marinho.....	53
Figura 10 –	Endereço da <i>Revista Brasileira de Educação Física</i>	53
Figura 11 –	Divulgação de trabalhos publicados por Inezil Penna Marinho.....	55
Figura 12 –	Capa do livro <i>Contribuição para a História da Educação Física no Brasil</i>	70
Figura 13 –	Capas dos livros <i>História da Educação Física e dos Desportos no Brasil</i> , (v. I, II, III e IV).....	72
Figura 14 –	Capa do livro <i>História da Educação Física no Brasil</i> , de Inezil Penna Marinho (1984).....	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição de frequência de acordo com o ano.....	57
Gráfico 2 – Distribuição de frequência de acordo com o periódico.....	59
Gráfico 3 – Distribuição de frequência de acordo com o ano e periódico.....	61
Gráfico 4 – Distribuição de frequência de acordo com o periódico e a categoria	63
Gráfico 5 – Distribuição de frequência de acordo com a categoria.....	65
Gráfico 6 – Distribuição de frequência de acordo com o ano e a categoria.....	67

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 O PROCESSO DE ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	16
1.2 DA DISSERTAÇÃO.....	20
1.3 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	24
1.4 FONTES.....	27

CAPÍTULO II

2 INEZIL PENNA MARINHO: CONTEXTO DE FORMAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	30
2.1 DO COLÉGIO PEDRO II À ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS.....	30
2.2 DOS LUGARES AOS ESPAÇOS PRATICADOS: INDÍCIOS DE UMA PRODUÇÃO ACADÊMICA.....	41
2.3 INEZIL PENNA MARINHO E SUA PRODUÇÃO EM IMPRESSOS PERIÓDICOS.....	56

CAPÍTULO III

3 OPERAÇÕES INTELLECTUAIS E METODOLÓGICAS SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL NA OBRA DE INEZLL PENNA MARINHO.....	68
3.1 INEZIL PENNA MARINHO: DA PRESERVAÇÃO DO DOCUMENTO À PERSPECTIVA HISTÓRICA.....	69
3.2 INEZIL PENNA MARINHO: HISTÓRIA, CIÊNCIA E ARTE.....	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICES.....	96

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação está alicerçada na proposta de estudo do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria); intitulada *A constituição de teorias da educação física: o debate em periódicos no século XX*.

A investigação busca compreender, por meio do *mundo dos impressos*,¹ como foi/vem sendo produzida, no Brasil, uma teoria para a Educação Física e como agentes sociais dotados de competências específicas se *apropriam*,² sistematizam e fazem, em determinados momentos, uso do conjunto de saberes provenientes de diferentes áreas do conhecimento, para significar o papel da Educação Física na sociedade e, mais especificamente, no interior das instituições educacionais, na qualidade de disciplina escolar.

A produção científica da Educação e da Educação Física já consagrou autores que representam o debate ocorrido entre o último quarto do século XIX e a primeira metade do século XX: Rui Barbosa, Fernando de Azevedo e Inezil Penna Marinho.

Se é inviável a feitura da história fora da compreensão das práticas do homem no tempo (BLOCH, 2001), esta pesquisa se justifica por conceber Inezil Penna Marinho como um intelectual que traz uma série de contribuições acadêmicas para a produção na área da Educação Física, em especial no campo da História, já que esse foi um dos primeiros autores a se debruçar sobre essa temática.

O estudo de parte da obra de Inezil Penna Marinho tem por foco apreender as operações historiográficas praticadas pelo autor, o que possibilita caracterizar sua

¹ Segundo Schneider (2010, p. 32), “[...] ao utilizar o impresso como objeto de estudo, produzem-se as condições capazes de desinrigecer a História da Educação no Brasil, muito em função de, ao se voltar as atenções para a imprensa [...] como objeto de investigação, volta-se também o foco sobre as ações dos grupos e dos indivíduos que, na disputa por ser a voz autorizada sobre as questões educacionais, produziram esses dispositivos como forma de levar a um público leitor os saberes que acreditavam ser os mais adequados para a atuação docente dos professores”.

² “A apropriação, tal como a entendemos, tem por objectivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem” (CHARTIER, 1988, p. 26), que se vale das proposições de Michel De Certeau.

concepção de História. Nessas operações,³ conhecer o autor é determinar sua contribuição para os estudos na área da História da Educação Física brasileira, no período que se estende da segunda metade do século XIX à primeira metade do século XX.

Em nossas análises, optamos por entender a forma como Inezil Penna Marinho organizou a produção sobre a temática da História da Educação Física; compreender o investimento feito para produzir a própria História da Educação Física no Brasil, forjando/mitificando casos exemplares na intenção de nos informar o itinerário da Educação Física brasileira. Nesse caso, o objetivo deste estudo é entender parte da obra de Inezil Penna Marinho relativamente à sua perspectiva da História da Educação Física, posta em circulação por meio de sua produção.

A periodização do estudo ocorre entre os anos de 1940 e 1958, devido à intensa produção nesse período. De acordo com Ferreira Neto (1999, p.127-128), "[...] o indicador básico é a produção intelectual que é grande e de qualidade na época. A partir de então, passa a ser escassa e repetitiva". Assim, considerando o levantamento realizado nesta pesquisa, segundo a produção e publicação de artigos, monografias e livros relacionados com a área, concordamos com Ferreira Neto (1999), quando destaca a escassez e repetição da produção intelectual de Inezil Penna Marinho pós-1958. Contudo, não nos cabe aqui julgar a qualidade dessa produção, pois, como afirma Bloch (2001), esse papel é do juiz. O que nos cabe, como pesquisador, é compreender a produção que trata de História da Educação Física brasileira de Inezil Penna Marinho no período já apresentado nesta pesquisa. Para tanto, consideramos algumas questões norteadoras: quais ações foram produzidas pelo autor para constituir uma memória de sua inserção no campo acadêmico, bem como de sua produção intelectual? Que apropriações Inezil Penna Marinho fez sobre a História da Educação Física brasileira? Quais perspectivas históricas lhe dão fundamento? Que discursos ele produz, tendo em vista as apropriações feitas sobre a perspectiva histórica?

³ Para compreendermos essas operações sobre os processos de escrita da História praticadas por Inezil Penna Marinho, recorreremos às proposições de Certeau (2006, p. 66, grifo do autor) nas quais ele se refere a essa temática relacionando-a com “[...] a combinação de um *lugar* social, de *práticas* ‘científicas’ e de uma *escrita*. Essa análise das premissas, das quais o discurso não fala, permitirá dá contornos precisos às leis silenciosas que organizam o espaço produzido como texto”.

Empregamos, como base referencial, o texto de Le Goff (2003, p. 419), para tratarmos do conceito *memória* entendido como “[...] propriedade de conservar certas informações. Remete-nos, em primeiro lugar, a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas ou aquelas que ele considera como passadas”. Dessa maneira, consideramos que tal memória se imprime nos estudos de Inezil Penna Marinho como *monumento* da Educação Física e dos esportes no Brasil.

O *monumento* tem como característica o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que, só numa parcela mínima, são testemunhos escritos (LE GOFF, 2003, p. 526).

A alternativa que escolhemos para trabalhar as questões apresentadas nesta dissertação bem como o referencial teórico que nos dá suporte permite-nos estabelecer outras leituras para além das apresentadas por pesquisadores, como Célia Carvalho do Nascimento, Amarílio Ferreira Neto, Silvana Vilodre Goellner e Victor Andrade de Melo, que evidenciaram a importância de Inezil Penna Marinho para o entendimento do cenário da Educação Física no Brasil.

Nascimento (1997) apresenta sua dissertação de Mestrado em Educação à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, intitulada *Inezil Penna Marinho: o tempo de uma história*, na qual se dedica a reconstituir a vida acadêmica e profissional do citado autor.

Ferreira Neto (1999), no desenvolvimento de seus estudos, apresenta a tese de doutoramento ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Metodista de Piracicaba – São Paulo, com o título *A pedagogia no Exército e na escola: a educação física brasileira (1880-1950)*, na qual apresenta considerações que vão compor a personalidade desse autor.⁴

No mesmo percurso, Goellner (2005, 2009) produz pesquisas voltadas à recuperação da vida e da obra de Inezil Penna Marinho, reconstituindo os caminhos percorridos por ele. Da mesma forma, destacamos seu trabalho com o acervo pessoal do professor. Assim, essa pesquisadora prossegue o seu ofício, ao publicar:

⁴ O resultado da tese de Ferreira Neto (1999) foi publicado, em formato de livro, pela editora Facha, em 1999.

Inezil Penna Marinho: coletânea de textos (2005); Nos recônditos da memória: o acervo pessoal de Inezil Penna Marinho (2009).

Melo (1998), que tem se preocupado em resgatar a vida e a obra desse ator, destaca, em seu texto *Inezil Penna Marinho: notas biográficas*, a importância de se pesquisar esse intelectual como forma de ampliar os estudos históricos ligados à Educação Física e ao esporte.

As questões estabelecidas nesta dissertação nos permitem estabelecer outras leituras sobre parte da obra de Inezil Penna Marinho, sobretudo a que trata da História da Educação Física, já que a análise do objeto não se esgota; na verdade, ela se realimenta, na medida em que se projetam novas questões. Outrossim, é importante destacar que a leitura, pelo viés da História Cultural, nos permitiu compreender a produção do autor, relacionando-a com o contexto em que ela se origina (formação profissional, espaços e lugares de atuação, táticas e estratégias de circulação).

Assim, conhecer a obra desse intelectual facilita-nos compreender melhor a constituição das representações, que devem ser entendidas como “[...] instrumento de um conhecimento mediador que faz ver um objeto ausente através da substituição por uma imagem capaz de reconstituí-lo em memória e de figurá-lo como ele é” (CHARTIER, 1988, p. 20). Essas representações foram materializadas por Inezil Penna Marinho, sobretudo no que se refere à História da Educação Física brasileira.

1.1 O PROCESSO DE ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Considerando os trabalhos que contribuíram para os estudos históricos da Educação Física no Brasil, parece-nos pertinente mencionar a sistematização da História da Educação Física brasileira com base na bibliografia da área, tendo como ponto de partida os trabalhos de Rui Barbosa, representados pelo Parecer nº 224, datado do Império, em 1882, tendo sido evidenciado como um marco no que tange aos estudos históricos da área.

Os editores da *Revista Brasileira de Educação Física* revelam que Rui Barbosa apresenta, ainda que de forma reduzida, a expressão do pensamento de seu parecer, quando trata do tema na seguinte exposição:

[...] 1º - Instituição de uma seção especial de ginástica em cada escola normal. 2º - Extensão obrigatória da ginástica a ambos os sexos na formação do professorado, nas escolas primárias de todos os graus, tendo em vista, em relação à mulher, a harmonia das formas femininas e as exigências da maternidade futura. 3º - Inserção da ginástica nos programas escolares como matéria de estudo, em horas distintas das do recreio, e depois das aulas. 4º - Equiparação, em categoria e autoridade, dos professores de ginástica aos de todas as outras disciplinas. Os itens 1º e 4º dizem respeito, fundamentalmente, à formação do professor de Educação Física e à equidade de tratamento em relação aos demais professores (REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1952, ano xx, n. 71, p. 7-8).

Rui Barbosa, ao produzir seus pareceres, além de evocação à Grécia, a qual expressa sua homenagem, usa informações, documentos e bibliografia obtidos dos Estados Unidos e dos principais países da Europa, entre os quais, Alemanha, Áustria, Dinamarca, França, Inglaterra, Suécia e Suíça. Assim, pode-se dizer que a estrutura do trabalho de Rui Barbosa se fundamenta numa pesquisa histórica que se baseia essencialmente na busca pelas fontes em que repousam suas ideias, questão essa pontuada por Marinho (1980).

Em 1915, Fernando de Azevedo desponta como outro importante estudioso na área da Educação Física, cujo trabalho se destaca pela temática que ele se propôs pesquisar – Educação – mais especificamente a Educação Física.

Fernando de Azevedo, buscando ocupar espaço no campo da Educação Física, propõe e obtém a criação de uma cadeira de Educação Física em Minas Gerais:

Essa campanha eu a iniciara com todo o calor dos meus vinte-e-um anos, em 1915, propondo e obtendo a criação de uma cadeira de educação física no Ginásio do Estado da capital de Minas e disputando-a em concurso como prova pública da importância que atribuía a esta parte, tão menosprezada da educação geral (AZEVEDO, 1960, p. 9).

Esse momento da História da Educação Física também foi registrado por Marinho (1952) a respeito da importante contribuição de Azevedo:

Fernando de Azevedo, lente substituto de latim do Ginásio Mineiro, de Belo Horizonte, publica [em 1915] *A Poesia do Corpo ou a Ginástica Escolar*, tese com que concorre ao concurso para provimento da cadeira de ginástica e Educação Física do mesmo estabelecimento (MARINHO, 1952, p. 111).

Apesar de não ter sido aprovado no aludido concurso, Fernando de Azevedo anuncia, em 1920, a publicação do livro, agora conhecido como *Da educação física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser*. Em relação a essa obra, Marinho (1952, p. 132-133) ressalta:

Sem nenhum favor esta deverá ser considerada uma das principais obras já publicadas no Brasil sobre Educação Física. A documentação em que o autor se baseia é excelente e a perfeita compreensão que tem do assunto, a maneira clara pela qual situa todos os problemas neste setor, os argumentos que apresenta e as críticas seguras que formula, fazem desse livro um verdadeiro marco para a história da Educação Física no Brasil.

Além de compreendermos a constituição do pensamento de Azevedo e de vislumbrarmos sua obra, acessamos o trabalho de pesquisa de Pagni (1993), intitulado *Fernando de Azevedo: educador do corpo* (1916-1933), que nos permitiu observar os estudos de Azevedo como autor e ator em dois momentos de sua produção, no que se refere à historiografia da Educação Física no Brasil:

O primeiro momento diz respeito ao período entre 1916 e 1925, onde escreve a educação física e o esporte de forma mais específica retomando esses temas somente em 1960 e 1961 com a publicação do prefácio da 3ª. Edição do livro *Da educação física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser* e com a realização da conferência 'Da palestra ao estádio: reflexões históricas e sociológicas sobre a educação física', publicada posteriormente no livro *A cidade e o campo na civilização industrial*. O segundo momento refere-se ao período de 1926 a 1933, onde se ocupa em discutir os problemas gerais da educação e apontar algumas soluções ao nível da política educacional, da organização escolar e da prática pedagógica - tarefa que também desenvolve durante o restante de sua vida (PAGNI, 1993, p. 1).

Percorrendo os caminhos da História da Educação Física brasileira, encontramos registros em Marinho (1953) de que, em 1931, os primeiros tenentes Laurentino Lopes Bonorino, Antonio de Mendonça Molina e Carlos Marciano de Medeiros, expoentes importantes da área, lançaram o *Histórico da Educação Física*, que, de acordo com Marinho (1953, p. 26-27), era “[...] o único livro no gênero editado no Brasil, naquela época, consagrando apenas meia página à Educação

Física no Brasil vindo a preencher uma grande lacuna na área, pois nesse momento as informações correlatas à Educação Física eram provenientes de fora do país”.

Inezil Penna Marinho, ao publicar um pequeno folheto em 1940, incluía nele uma síntese do desenvolvimento da Educação Física no Brasil, dedicando ao tema dez páginas e ilustrando-o com algumas imagens. Em 1941, publica *A organização da Educação Física no Brasil* (MARINHO, 1943).

Ainda nesse caminho, encontramos registros de que, durante o final da década de 1930 e início da década de 1940, Inezil Penna Marinho se dedica à produção de outros artigos, trabalhos monográficos, conferências e palestras que, mais tarde, irão compor um trabalho de acervo e recuperação da História da Educação Física brasileira. Esses materiais serão ainda tratados neste estudo.

No entanto, o trabalho de Inezil Penna Marinho é expressivamente caracterizado como um estudo histórico a partir da publicação, em 1943, de sua obra intitulada *Contribuição para a história da educação física no Brasil*, que, em 1952-1954, de forma estendida, dá espaço à redistribuição dos temas abordados anteriormente em forma de uma coleção em quatro volumes, com o título *História da educação física e dos desportos no Brasil*, que, em 1984, foi condensada numa reduzida publicação com a mesma designação.

Para Castelani Filho (1988), a produção de Inezil Penna Marinho é entendida como uma importante contribuição para a História da Educação Física no Brasil, tanto entre os estudiosos da área como nos cursos de formação profissional da Educação Física, desde a década de 1940 até o início da década de 1980, quando sofre críticas que expressam restrições ao seu entendimento de história, atribuindo-lhe à de homogeneização das informações referentes à área. Para o autor,

Isto ocorre, a meu ver, por ser basicamente uma a fonte geradora da produção bibliográfica pertinente à História da Educação Física no Brasil, da qual lançam mãos os especialistas responsáveis pelo seu manuseio. Refiro-me, neste particular, às obras do professor Inezil Penna Marinho. Não por serem elas a única fonte e nem tampouco aquelas que – a nosso julgamento – melhor explicitem uma determinada visão da História da Educação Física, mas sim – e o porquê disso será motivo de nossa análise – por serem aquelas que maior aceitação logram obter junto aos seus profissionais (CASTELLANI FILHO, 2004, p. 19).

O retorno a esse contexto da produção intelectual da Educação Física brasileira, na perspectiva histórica, mostrou-se profícuo para o nosso estudo, pois demonstra o lugar ocupado por Inezil Penna Marinho nas pesquisas no campo da História da Educação Física, onde outros estudiosos também estavam debruçados sobre o tema: Rui Barbosa, Fernando de Azevedo, Laurentino Lopes Bonorino e Holanda Loyola.

1.2 DA DISSERTAÇÃO

Buscando entender o formato dos estudos realizados dentro da Educação Física brasileira por meio do uso do impresso periódico e a importância dele quanto ao registro histórico, examinamos os trabalhos desenvolvidos por Amarílio Ferreira Neto, Omar Schneider, Rosianny Campos Berto e Magda Terezinha Bermond no âmbito do grupo de pesquisa Proteoria e percebemos, nesses autores, possibilidades de contribuição para o desenvolvimento de nossa dissertação.

Essa alternativa encontra reforço em Ferreira Neto *et al.* (2002, p. 8), quando afirma que “[...] o estudo detido dos periódicos [...] possibilita uma compreensão [...] do impresso como *estratégia* de estabelecimento da área de Educação Física e Esportes no Brasil do século XX”.

Schneider (2010, p. 24) assim analisa:

Procura-se empregar o impresso periódico para trazer à luz alguns elementos que permitam reconstituir um passado aparentemente soterrado por várias camadas de história, um tempo contado e recontado, sistematizado em narrativas que em grande parte utilizam como referência as determinações econômicas, sociais e ideológicas, o que faz vir à tona, muitas vezes, apenas o Estado e sua política, e não as práticas e os dispositivos produzidos por agentes que habitam essa mesma realidade.

De acordo com Berto (2008), o uso do impresso periódico no contexto da pesquisa histórica da Educação brasileira se destaca devido à importância desse dispositivo:

[...] ampla tem sido a investida no impresso periódico como frente privilegiada na Historiografia educacional brasileira, pois esse tipo de documento oferece

muitas possibilidades de análise, ao ser incluído entre as novas fontes e objetos no que tange à *História Cultural* (BERTO, 2008, p. 29).

Desse modo, o uso do impresso pode ser observado em Ferreira Neto (1999), que trabalhou para apreender o projeto pedagógico construído sob a chancela dos militares à Educação Física brasileira, mas que, segundo o autor, não lhes pertence exclusivamente, uma vez que há uma relação com a participação da produção intelectual de civis, como Rui Barbosa, Fernando de Azevedo e Inezil Penna Marinho.

Para Ferreira Neto (1999), Inezil Penna Marinho se destaca por se tratar de um autor que dedicou grande parte de seus estudos a essa temática.

Esse autor é, no nosso entender, o mais importante nome da historiografia da Educação Física brasileira na forma Episódica, uma vez que a valorização de documentos oficiais como fatos históricos acabados constitui um marco no trabalho de Marinho (FERREIRA NETO, 1999, p. 16).

Ainda em seus estudos, Ferreira Neto (1999) dedica parte de seu trabalho de doutoramento à pesquisa sobre Inezil Penna Marinho. No capítulo *Os militares, os intelectuais e a educação física*, no tópico *Inezil Penna Marinho e a educação Física brasileira*, apresenta a formação intelectual e pedagógica desse estudioso, associando sua aplicação ao desenvolvimento da Educação Física. Mais do que isso, Ferreira Neto (1999) suscita questionamentos com base na obra *contribuição para a história da educação física no Brasil*, de Marinho (1943), na qual nos permite pensar sobre a importância desse autor para a Educação Física brasileira.

[...] será que Marinho entendia que estava fazendo História? Ou não teria ele preparado o caminho para que outros autores pudessem construir uma versão da História da Educação Física brasileira a partir de seu grande arquivo? Se assim não fosse, por que razão, então, denominaria sua mais importante obra de 'Contribuição para a História da Educação Física no Brasil' [...] (FERREIRA NETO, 1999. p. 16).

Em complemento à relevância do estudo do impresso, Schneider (2003), em sua dissertação *A Revista Educação Physica [1932-1945]: estratégias editoriais e prescrições educacionais*, apresentada ao Programa de Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,

analisa a *Revista Educação Physica*, impresso produzido na cidade do Rio de Janeiro, entre 1932 e 1945.

Schneider (2003) desenvolveu sua pesquisa usando como referência as discussões produzidas pela *História cultural* e as proposições que orientam para uma *arqueologia dos objetos*, os quais são observados em razão de sua materialidade sobre as práticas que foram produto e que hoje são resíduos. Analisou o periódico buscando compreender o seu ritmo, as fases durante o período de sua circulação e a forma como foi usado pelos editores, como meio de controle de leitura, visando a regravar sua utilização. Buscou compreender como esses mesmos editores usaram o periódico como lugar de poder, a fim de educar os leitores para as finalidades da Educação Física em um plano educacional.

Magda Terezinha Bermond pesquisou *A educação física escolar na Revista de Educação Física (1932-1952): apropriações de Rousseau, Claparède e Dewey*. Nesse estudo, a autora procurou compreender, no impresso, as relações estabelecidas entre as propostas de práticas e conteúdos para as aulas de Educação Física escolar e as concepções pedagógicas dos autores postos em análise.

Bermond (2007) evidencia como a *Revista de Educação Física* se constituiu uma das portas de entrada para a circulação de um ideário escolanovista na Educação Física brasileira, utilizada por seus editores/autores como estratégia para a consolidação do discurso da Educação Física como prática a ser inserida na escola, no período de 1932 a 1952.

Por sua vez, demonstra a importância que o estudo dos periódicos educacionais tem representado para a História da Educação e da História da Educação Física. A autora salienta o valor da *Revista de Educação Física* no que tange à sua longevidade, haja vista que seu ciclo vai de 1932 aos dias de hoje, cumprindo seu papel como veículo de informação.

Segundo Bermond (2007), a *Revista de Educação Física*, que foi criada pela Escola de Educação Física do Exército, tinha como princípios fazer circular suas ideias, em especial, o Regulamento de Educação Física, que expressava, entre seus fundamentos,

A causa da Educação Física era um projeto articulado por vários segmentos da sociedade brasileira da época (militares, civis educadores, intelectuais, juristas, esportistas - e governo) em prol da disseminação de uma 'cultura física', com objetivos diversos, como a formação de um povo racialmente aperfeiçoado, de uma população sadia e de homens fortes, úteis tanto nas fábricas quanto na guerra (BERMOND, 2007, p. 39).

Esse estudo nos ajuda a perceber os conceitos e discursos produzidos na *Revista de Educação Física*, periódico do qual Inezil Penna Marinho também participou, publicando seus artigos e defendendo seus princípios para além da Revista Brasileira de Educação Física em que possuía voz autorizada.⁵

Ainda em relação ao uso do periódico, Rosianny Campos Berto, em sua dissertação *Regenerar, civilizar, modernizar e nacionalizar: a educação física e a infância em revista nas décadas de 1930 e 1940*, utilizou, como fonte/objetos, a *Revista de Educação Física* (do Exército) e a *Revista Educação Physica*, periódicos que simultaneamente foram divulgados no Brasil, entre 1932 e 1945. Com base nesses dois periódicos, analisou "[...] a forma como circulavam, nesse período, as prescrições produzidas pelos grupos de intelectuais que davam suporte aos periódicos, como saberes necessários à educação da infância" (BERTO, 2008, p. 26).

A autora ressalta:

Esses periódicos são percebidos como meios capazes de dar a ver aspectos ainda não totalmente compreendidos a respeito do processo de constituição das formas com as quais se procurou significar a Educação Física, dos saberes que lhe deram suporte como disciplina escolar nas décadas de 1930 e 1940 e, ainda, das lutas que envolveram sua constituição como espaço de disputas pela acumulação de capital simbólico (BERTO, 2008. p. 26).

Levando em conta os trabalhos apresentados, esta dissertação busca entender o impresso como instrumento de materialidade e complexidade na investigação do caminho que aponta a compreensão da trajetória percorrida por Inezil Penna Marinho: resguardar as fontes correlatas à História da Educação Física brasileira e, simultaneamente, usar esses impressos como *lugar de circulação* de sua produção, embora o foco de nossa pesquisa seja parte da obra de Inezil Penna Marinho, e não o estudo detido dos periódicos.

⁵ Voltaremos mais adiante a tratar dessa questão.

Portanto, com base em nossas problematizações e nos trabalhos desenvolvidos no grupo de pesquisa Proteoria, organizamos esta dissertação com a seguinte estrutura: Capítulos 1, 2 e 3, Considerações finais, Referências e Apêndices.

No primeiro capítulo – *Introdução* – constam as questões a serem investigadas, os objetivos, as fontes, a periodização, a relevância e os recursos teórico-metodológicos a serem usados.

O segundo capítulo – *Inezil Penna Marinho: Contexto de Formação e Produção Científica* – tem por foco uma incursão no processo de formação de Inezil Penna Marinho e, simultaneamente, busca apreender as operações historiográficas praticadas sobre a materialidade das ideias desse autor.

O terceiro capítulo – *Operações Intelectuais e Metodológicas sobre a História da Educação Física no Brasil na obra de Inezil Penna Marinho* – busca compreender quais perspectivas de História influenciaram as prescrições teóricas e práticas desenvolvidas por Inezil Penna Marinho para a Educação Física brasileira.

Nas *Considerações Finais*, retomamos a problematização e as questões investigadas, para sublinhar o lugar/espço representado pelo pensamento de Inezil Penna Marinho na Educação Física brasileira de seu tempo e impactos na área.

O Apêndice é composto de um levantamento bibliográfico de artigos de periódicos e de livros de Inezil Penna Marinho e Por fim, apresentamos as *Referências*.

1.3 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA

A historiografia da Educação Física e dos esportes no Brasil está ligada diretamente ao trabalho de pesquisa e de organização que Inezil Penna Marinho utilizou nos estudos dessa área. Essas pesquisas se materializaram na produção de seus artigos e livros, os quais buscaram, segundo o autor, conservar/sistematizar uma *memória* (LE GOFF, 2003) da Educação Física e dos esportes desde a época colonial até meados do século 20.

Em atenção a essas contribuições firmadas por Inezil Penna Marinho, no que se refere à Educação Física brasileira, esta pesquisa buscou, no âmbito da *História cultural*, suporte teórico-metodológico. Adicionalmente, observamos as pesquisas realizadas no Proteoria.

Para nos aproximar cada vez mais do repertório da *História cultural*, apropriamo-nos do conceito de *representação* elaborado por Chartier (1988, p. 17). Ele nos leva ao entendimento de que a prática de representação se dá de forma que "[...] em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler", ou seja, os processos com os quais se constroem sentidos. Ao abarcarmos esses processos, poderemos compreender os fenômenos. Ainda sobre o conceito de *representação*, esse autor nos diz que é "[...] a pedra angular de uma abordagem em nível da *história cultural*" (CHARTIER, 1988, p. 23).

Este estudo segue as proposições de Chartier (1988, p. 23) ao afirmar, que:

[...] mais do que o conceito de mentalidade [a noção de representação] permite articular três modalidades da relação com o mundo social: em primeiro lugar, o trabalho de classificação e de delimitação que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; seguidamente, as práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição; por fim, as formas institucionalizadas e objectivadas graças às quais uns 'representantes' (instâncias ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade.

Para alcançarmos os objetivos deste estudo, buscamos entender as representações de Inezil Penna Marinho que foram materializadas em artigos e nos impressos periódicos: *Revista de Educação Física*, *Educação Physica*, *Revista Brasileira de Educação Física* e *Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos*, bem como em alguns de seus livros: *Contribuição para a história da educação física no Brasil*, *História da educação física no Brasil* (volumes I, II, III e IV), que atendem à periodização deste estudo, tomando-os como representação material das ideias sobre a Educação Física no Brasil, as quais o autor fez circular,⁶ assumindo, como aporte teórico, a *História cultural*. Após análise de estudos

⁶ Não pretendemos investigar os impressos periódicos nem os livros de Inezil Penna Marinho como objeto, visto que este estudo não se propôs fazer uma arqueologia deles.

desenvolvidos sobre a temática da historiografia da Educação, Nunes e Carvalho (1993, p. 37) sinalizam que esses

[...] vêm sofrendo o impacto de uma nova tendência, que marca a produção historiográfica contemporânea, a chamada nova história cultural. Este impacto manifesta-se por privilegiar como objetos de investigação as práticas culturais, seus sujeitos e seus produtos, tomados estes últimos em sua materialidade de objetos culturais. Tal postura implica [...] no abandono dos grandes recortes temáticos e a opção por análises pontuais, delimitadas e tão exaustivas quanto possível, da particularidade das práticas e dos produtos culturais investigados.

Chartier (1988, p. 27) sugere que esses processos devem “[...] romper com a antiga idéia que dotava os textos e as obras de um sentido intrínseco, absoluto, único – o qual a crítica tinha a obrigação de identificar –, dirige-se às práticas que, pluralmente, contraditoriamente, dão significado ao mundo”.

Também como referencial teórico, associamos as noções de *lugar* e *espaço* aos conceitos de *estratégia* e *tática*, com base nas concepções desenvolvidas por Certeau (2004). Se o *lugar* é o do próprio, do instituído, do conhecido, do identificável, o *espaço* é onde esse *lugar* é delimitado, utilizado, vivido, burlado, negociado. O lugar possui uma organização *estratégica*, um conceito que nos é apresentado por Certeau (2004, p. 99), como “[...] o cálculo [...] das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder [...] pode ser isolado”.

Enquanto o *lugar* se institui *estrategicamente*, o *espaço* é praticado *taticamente*. Nesse sentido, o autor compreende que *tática* se refere “[...] à ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio. [...] a *tática* não tem por lugar senão o do outro” (CERTEAU, 2004, p. 100). Fundamentado nesses conceitos, procuramos possibilidades de entendimento sobre a materialidade das práticas, dos objetos e de seus usos, construindo um modo de olhar e de interrogar a obra de Inezil Penna Marinho.

Tendo por base desta dissertação o estudo de parte da obra de Inezil Penna Marinho, difundida por meio de impresso periódico e livro, Schneider (2010, p. 31) nos apresenta esse veículo de comunicação como um dispositivo que “[...] funciona como meio para desvelar temáticas centrais e informar outros objetos que se

coadunam à sua existência, ou serve como veículo de análise das ideias pedagógicas ou das prescrições nele contidas”.

Assim, com base no referencial teórico, buscamos, na obra de Inezil Penna Marinho, a leitura que o autor produz sobre a História da Educação Física brasileira.

1.4 FONTES

Para dar a ver as *representações* que Marinho realizou em sua operação historiográfica (CERTEAU, 1999), utilizamos, como fontes primárias, seus estudos sistematizados em forma de artigos e livros, publicados entre 1940 e 1958, no acervo do grupo Proteoria, da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo. Ademais, usamos documentação pessoal investigada no Centro de Memória *Inezil Penna Marinho* da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Os periódicos foram selecionados com base em pesquisa realizada no *Catálogo de periódicos de educação física (1930-2000)*, de Ferreira Neto *et al.* (2002). Para a caracterização da pesquisa, foram escolhidos somente quatro impressos especializados – *Revista de Educação Física*, *Educação Physica*, *Revista Brasileira de Educação Física* e *Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos* –, que atenderam ao nosso objetivo, considerando a periodização em que se desenvolve o nosso estudo, período entre 1940 e 1958. Após o mapeamento realizado nesses periódicos, encontramos 178 publicações referentes à produção de Inezil Penna Marinho.

Os artigos foram selecionados e lidos mediante investigação realizada no acervo do grupo Proteoria, da Biblioteca da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esse acesso só foi possível em função do apoio da bibliotecária Izabel Eugênia Nascimento, servidora da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, por meio do sistema de Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) e do sistema de

empréstimos de livros entre universidades. Neste caso, entre a Universidade Federal do Espírito Santo e a Universidade Sagrado Coração, em Bauru, São Paulo.

A seguir, apresentamos, no Quadro 1, os periódicos selecionados:

Quadro 1 – Perfil dos periódicos investigados na área da Educação Física

Ano/local	Revista	Chancela	Perfil	Quantidade de trabalhos publicados por Inezil Penna Marinho
1932 – até os dias atuais	Revista Educação Física	Escola de Educação Física do Exército	Produzia e veiculava doutrina sobre Educação Física aplicada ao Exército; coproduzia e veiculava um projeto nacional para a área. A partir da década de 60, volta-se, exclusivamente, para as pesquisas com ênfase na preparação física da tropa e de atletas de alto nível	4 trabalhos publicados
1932 – 1945	Revista Educação Physica	Revista Técnica de Ensino, de caráter privado e comercial, editada pela Companhia Brasil Editora	Buscava divulgar os princípios científicos, a formação profissional, os esportes, os fins morais e sociais, colaborando com os governos e instituições particulares na implementação e consolidação da Educação Física no País	23 trabalhos publicados
1944 – 1952 Rio de Janeiro	Revista Brasileira de Educação Física	Revista de Ensino organizada e comercializada pela editora A Noite	Há evidência de que esta é uma revista de síntese do pensamento brasileiro para a área. Era uma revista de ensino, de caráter privado e comercial. Em 1944, aparece sob a direção do major João Barbosa Leite a Revista Brasileira de Educação Física, de caráter mensal, de propriedade da empresa A Noite. Esta revista passa a ser um dos mais poderosos baluartes na campanha nacional de Educação Física (MARINHO. 1954)	139 trabalhos publicados
1945 – 1966 Rio de Janeiro	Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos	Criada e veiculada na Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil	Difusão de conhecimentos por meio da divulgação de informações obtidas em pesquisas científicas	12 trabalhos publicados

Fonte: Adaptado de Schneider (2010, p. 47).

A presença de Inezil Penna Marinho na Educação Física é demarcada não só pelo impresso periódico, mas também por um acervo que registra seus trabalhos por meio de publicações em livros. Em nossa dissertação, esses livros são representados por:

- a. *Contribuição para a história da educação física no Brasil;*
- b. *História da educação física e dos desportos no Brasil: Brasil Colônia, Brasil Império, Brasil República (Documentário e Bibliografia), volumes I, II, III e IV;*
- c. *História da educação física e dos desportos no Brasil.*⁷

Para darmos suporte às análises das fontes primárias, trabalhamos de forma complementar, utilizando alguns estudos de autores como fontes secundárias, entre os quais Célia Carvalho do Nascimento, Victor Andrade de Melo, Amarílio Ferreira Neto e Silvana Vilodre Goellner, que apontam para a produção desse intelectual.

⁷Este último extrapola nosso recorte temporal, publicado em 1984, mas expressa uma síntese dos quatro volumes citados. Em contrapartida, essa seleção não implica o abandono de outros trabalhos realizados por Inezil Penna Marinho.

CAPÍTULO II

2 INEZIL PENNA MARINHO: CONTEXTO DE FORMAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Este capítulo tem por foco uma incursão no processo de formação de Inezil Penna Marinho e, simultaneamente, busca apreender as operações historiográficas praticadas sobre a materialidade das ideias desse autor.

2.1 DO COLÉGIO PEDRO II À ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Inezil Penna Marinho nasceu em 15 de agosto de 1915, em Copacabana, no então Distrito Federal do Rio de Janeiro, e faleceu em 1987. Filho do cônsul Ildefonso Ayres Marinho e de D. Ignez Penna Marinho, foi casado com D. Alice Opala, com quem teve Inezil Penna Marinho Filho.

Em sua trajetória acadêmica, encontramos o registro de sua passagem pelo Colégio Pedro II, tradicional instituição educacional do Rio de Janeiro, onde, devido a dificuldades financeiras de seu pai e a seu manifestado desempenho, tanto nas atividades acadêmicas e esportivas quanto no bom relacionamento entre os colegas do referido colégio, obteve gratuidade nas suas despesas escolares, do que se favoreceu para concluir os estudos iniciais. A esse respeito, considera-se o documento anexado ao Processo nº 131/57, referente ao concurso para catedrático da cadeira de História e Organização da Educação Física e Desportos, da Escola Nacional de Educação Física, da Universidade do Brasil, emitido pelo Sr. João Torres em 1933:

Considerando que a situação de dificuldades financeiras em que se encontra o progenitor do aluno Ignezil Marinho, Cônsul Ildefonso Ayres Marinho foi comprovada perante esta Diretoria; Considerando que, com grande esforço conseguiu o referido Sr. Ildefonso Ayres Marinho saldar o débito em que se achava do mês corrente para com o Colégio e relativo as

mensalidades de seu filho Ignezil Marinho no ano passado; Considerando que o aluno Ignezil Marinho tem revelado bom aproveitamento nos estudos e ótimo procedimento; Considerando, sobretudo, que, na qualidade de representante de seus colegas da 5ª. Série, o referido aluno teve a iniciativa do restabelecimento da concórdia e das relações de boa camaradagem entre os alunos do Colégio Pedro II (internato e Externato) e os do Colégio Militar, interrompidas no princípio do mês corrente em consequência de um lamentável malentendido em questões esportivas; Considerando que com esse nobre gesto de generosidade e altruísmo, demonstrou o aluno Ignezil possuir qualidades morais que merecem ser estimuladas e premiadas para exemplo aos seus colegas, Resolve conceder a gratuidade ao aluno Ignezil Marinho a partir de abril do corrente ano. Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1933 (TORRES, 1933, fl. 5).

Em 15 de dezembro de 1938, Inezil Penna Marinho concluiu o Curso de Instrutor de Educação Física para civis na Escola de Educação Física do Exército. Esse mesmo curso também foi ofertado a oficiais do Exército e oficiais das Forças Auxiliares. Em uma turma de quatro alunos, ocupou o terceiro lugar, obtendo grau “Bem”, sob o Registro nº 167, de 15 de dezembro de 1938, do Departamento Técnico da Escola de Educação Física do Exército, e, sob o Registro de Diploma nº 368, de 13 de fevereiro de 1940, da Divisão de Educação Física do Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Saúde, conforme Figura 1.

Figura 1 – Diploma do Curso de Instrutor de Educação Física



Fonte: Centro de Memória Inezil Pena Marinho –
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Seu destaque pode ser observado de acordo com a folha de conclusão do curso emitida pelo Sr. Otávio Saldanha Mazza, na qual faz menção de seu desempenho, anexada ao Processo nº 131/57, referente ao concurso para catedrático da cadeira de História e Organização da Educação Física e Desportos, da Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil.

Conceito - Bom valor intelectual, ótimo valor físico, boa direção, boa execução, ótima educação, ótima atitude, pontual, assíduo, disciplinado e entusiasmado.

Fez o seu curso com regularidade obtendo aproveitamento e pelos conhecimentos que adquiriu e qualidades que possui pode dirigir a Ed. Física com êxito em qualquer estabelecimento. Escola de Educação Física do Exército à Barra do Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1939 (MAZZA, 1939, fl. 6).

Já em 31 de dezembro de 1941, Inezil Penna Marinho concluiu o Curso de Técnico Desportivo (Natação e Polo Aquático), título conferido pela Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil, sob o registro de Diploma nº 874, da Divisão de Educação Física do Departamento Nacional de Educação, e pelo Ministério da Educação e Saúde, que outorgou os direitos e prerrogativas legais inerentes à profissão que dele decorre, de acordo com a Figura 2.

Figura 2 – Diploma de Técnico Desportivo (Natação e Polo Aquático)



Fonte: Centro de Memória Inezil Pena Marinho –
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Durante o Curso de Técnico Desportivo, Inezil Penna Marinho conquistou diversos títulos e medalhas em eventos que registraram realizações de natureza técnica que marcaram seu envolvimento na prática desportiva.

Campeão de 800 metros rasos pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos no Campeonato Universitário promovido pela Federação Atlética dos Estudantes em 1941; Campeão de 3.000 metros rasos pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos no Campeonato Universitário em 1941; Campeão de Pólo-Aquático pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos no Campeonato Universitário, 1941; Vice-campeão de Atletismo pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos no Campeonato Universitário, 1941 (MARINHO, 1957, fl. 58).

Entre o Curso de Instrutor de Educação Física e o de Técnico Desportivo, Inezil Penna Marinho ingressou, em 1939, na Divisão de Educação Física do Departamento de Educação do Ministério da Educação e Saúde, por meio de concurso público, como subassistente técnico. Em 1941, também em virtude de aprovação em concurso público, quando defendeu a tese *Especialização: fator preponderante na técnica da educação física*,⁸ requisito exigido para o aludido concurso, é nomeado para o provimento da vaga no cargo de Técnico de Educação daquela divisão, sendo o primeiro especializado em Educação Física a ingressar na referida carreira (MARINHO, 1954). Lotado naquele Departamento Nacional de Educação, desempenhou várias funções conforme destaque do Sr. Arthur Pereira da Motta, oficial administrativo daquela divisão, em 20 de abril de 1949:

Certifico que o senhor Inezil Penna Marinho [...] serviu nesta Divisão de Educação Física desde 10 de outubro de 1939 até 10 de novembro de 1947; que, pela ordem de serviço n. 1, datada de 24 de janeiro de 1942, foi designado pelo Diretor desta Divisão para Chefiar a Seção Técnica Pedagógica, cuja chefia exerceu até 12 de julho de 1946, quando pela Portaria n. 33, da mesma data, foi da mesma dispensada a pedido; que desempenhou também, as funções de Diretor Substituto desta Divisão, de acordo com a designação feita pela Portaria Ministerial n. 264, de 17 de abril de 1939 (MOTTA, 1949, fl. 13).

⁸ Uma análise de seu conteúdo evidencia que esse material aborda a necessidade de técnicos especializados em Educação Física, visando a seu desempenho. O autor dividiu esse trabalho em seis capítulos: o primeiro trata da conceituação de Educação; o segundo analisa a importância da Educação Física; o terceiro versa sobre a influência da Educação Física na formação da raça; o quarto aborda o problema da Educação Física como agente decisivo a ser empregado na campanha nacionalizadora, o sentimento do patriotismo na mocidade e as diversas organizações existentes na Itália, Alemanha, Tchecoslováquia, Finlândia, Portugal e Brasil; o quinto capítulo trata do lugar que a Educação Física ocupa na administração escolar de diferentes países e, por último, o sexto capítulo versa sobre a especialização nas atividades humanas (MARINHO, 1940).

O desempenho administrativo de Inezil Penna Marinho no Departamento Nacional de Educação Física também pode ser observado de acordo com a mesma certidão emitida pelo Sr. Arthur Pereira da Motta, em 20 de abril de 1949, na qual registra toda uma trajetória na execução de suas funções:

Inezil Penna Marinho no exercício de suas funções, sempre se houve com zelo, competência e correção, conforme atestam os vários elogios que o mesmo mereceu do Diretor desta Divisão e do Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação; que não consta, nesta repartição, [...] no exercício de suas funções, tenha praticado qualquer ato desabonador de sua conduta funcional; [...] obteve vários elogios durante o tempo em que serviu nesta Divisão, conforme constam das seguintes Portarias: Do Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação n. 27, de 21.2.1942, louvando pelos trabalhos prestados na série de palestrantes sobre a educação física, promovida por esta Divisão em colaboração com as Divisões de Aperfeiçoamento e de Seleção do Departamento Administrativo do Serviço Público, realizada nesta Capital em novembro de 1941 (MOTTA, 1949, fl. 13).

O Sr. Arthur Pereira da Motta registra ainda, nessa certidão, outros elogios emitidos a Inezil Penna Marinho, em referência à sua participação em eventos organizados dentro e fora do País, realização de serviços pós-horário normal de seu expediente, além de registrar as qualidades sempre exaltadas por aquela diretoria.

Do Diretor da Divisão de Educação Física n.1, de 28.1.1944, louvando o requerente pela sua conduta magnífica e completo desempenho encargo que lhe foi atribuído na República Argentina, como representante oficial desta Divisão, junto ao 1º Congresso Argentino de Educação Física, realizado em Buenos Aires; n. 20, de 27.9.1945 elogiando pela cooperação prestada, fora do horário normal, para a preparação e a realização da formatura dos colegiais efetuada em 5.9.1945, elogiando pela forma com que desempenhou suas funções de 10 de outubro de 1939 a 10 de novembro de 1947, período em que teve exercício nesta repartição, demonstrando sempre excepcional capacidade de trabalho, rara inteligência, grande competência e a maior dedicação ao serviço público além de destacada atuação que sempre teve em diversas missões de relevância que lhe foram confiadas dentro do país e no exterior (MOTTA, 1949, fls. 13-14).

No desempenho da função de Técnico de Educação, Inezil Penna Marinho também contribuiu em outros órgãos do governo, como o Instituto Nacional de Surdos-Mudos e a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, como pode ser observado na certidão emitida pelo chefe da Seção Administrativa do Instituto Nacional de Surdos-Mudos do Ministério da Educação e Saúde, Sr. Jorge Eddie Conde, em 7 de abril de 1949, e anexada ao Processo nº 131/57, referente ao

concurso para catedrático da cadeira de História e Organização da Educação Física e Desportos, da Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil.

Certifico, revendo os assentamentos de Inezil Penna Marinho, Técnico de Educação, classe L, do Quadro Permanente do Ministério da Educação e Saúde, lotado no Instituto Nacional de Surdos-Mudos desde vinte e nove de dezembro de mil novecentos e quarenta e sete, por força do Decreto número vinte e quatro mil cento e trinta e um de dezembro de mil novecentos e quarenta e oito esteve em exercício na Escola Nacional de Educação Física e Desportos, no desempenho de função gratificada, e desde primeiro de janeiro do corrente ano até a presente data, em efetivo exercício neste Instituto, não constando dos referidos assentamentos fato de qualquer natureza que afete a sua conduta funcional ou a sua idoneidade moral (CONDE, 1949, fl. 15).

Inezil Penna Marinho, por influência familiar, gradua-se, em 1943, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. Sob o nº 5.307, inscreve-se na Ordem dos Advogados do Brasil – Seção do Distrito Federal do Rio de Janeiro (MARINHO, 1957).

Essa multiplicidade que implica tanto sua formação em Direito e em Educação Física quanto suas experiências profissionais como escritor, instrutor, subassistente de educação, técnico em educação e advogado trata dos diferentes conflitos que envolviam as opções construídas por Inezil Penna Marinho, como bem revela em um texto na Revista Brasileira de Educação Física:

Era grande a minha atração pelos desportos; sua prática me proporcionava estado de verdadeira euforia.

Em meio de uma vida mais ou menos despreocupada, sem outras responsabilidades que não fôsem as relativas à minha própria pessoa, alguém me perguntou porque não tirava eu o curso na Escola de Educação Física do Exército. Dois antigos colegas do Pedro II - Francisco Luiz Inneco e Archimedes Vargas da Costa Filho - tinham feito o curso em aprêço e me explicavam sempre as suas vantagens. E, em um dia do mês de fevereiro de 1938, transpus a entrada da Fortaleza de São João para efetuar a minha matrícula na E.E.F.E. Após rigorosos exames, fui incluído em uma das turmas do curso de instrutores, impressionado pelo fato de ter como colega, entre outros distintos oficiais do Exército o grande Padilha - campeão brasileiro e sulamericano, quinto do mundo nos 400m com barreiras (MARINHO, 1949, p. 1).

É a partir de então que a atração pela Educação Física deixa de ser simplesmente um movimento de prática de esportes e de possibilidade de aproximação de seus ídolos e passa a ser um envolvimento real, tendo em vista o

regime rígido do curso, além da implicação de cursar simultaneamente o Curso de Direito.

As atividades curriculares começavam as 7,15 e iam até as 16 horas, com 4 a 5 aulas práticas pela manhã e duas ou três pela tarde. O regime era duro, a freqüência rigorosíssima e a disciplina era severa. Fui obrigado a interromper o meu curso de direito, pois era impossível realizar os dois simultaneamente, como a princípio havia pretendido. Um ano duro. Verdadeiramente duro, não somente sob o ponto de vista do esforço físico como também intelectual. Muitas disciplinas, sabatinas constantes, 'carro de fogo' no meio do curso, provas parciais e finalmente o fantasma do exame final. Como civil que eu era, acostumado ao regime universitário, com aquela liberdade de que desfruta o estudante de nossas escolas superiores, estranhei o rigor militar, mas a êle me adaptei sem maiores dificuldades. E, assim, em dezembro de 1938, recebi o meu diploma de 'Instrutor de Educação Física', sem saber ao certo a expressão de seu justo valor (MARINHO, 1949, p. 1).

De acordo com Marinho (1949), já de posse do certificado de Instrutor de Educação Física, emitido pela Escola de Educação Física do Exército, ingressou no serviço público, em que desenvolverá suas funções na Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde. Concomitantemente, conclui o Curso de Direito, e, nesse momento, é que se inicia o conflito entre a Advocacia e a Educação Física:

Graças a ele, inscrevi-me em uma prova de habilitação disputando com mais três concorrentes um cargo de sub-assistente técnico na Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde; e, desta forma, em 1939, ingressei na D.E.F [Divisão de educação Física]. Em 1940, inscrevi-me no concurso para técnico de educação; apresentando a tese 'Especialização - Fator Preponderantes na Técnica da Educação Física', classifiquei-me entre os primeiros e em 1941 era nomeado técnico de educação. Poderia ter escolhido outro setor educacional, mas continuei na D.E.F. onde fui subindo até desempenhar, por várias vezes, as funções de diretor. Havendo reiniciado meu curso de direito, terminei-o em 1943, a advocacia me atraía bastante, mas as raízes que a E.E.F.E [Escola de Educação Física do Exército] havia lançado em meu espírito eram tão profundas que faziam minhas idéias e minhas atividades convergirem exclusivamente para a Educação Física, à qual eu me dedicava cada vez mais. Não poucas vezes pensei em mudar o rumo de minha vida pois o meu cargo de técnico de educação e a minha qualidade de advogado me ofereciam tentadoras oportunidades. E não consigo explicar nem a mim mesmo, as profundas razões que me determinaram continuar ligado à causa da Educação Física (MARINHO, 1949, p. 1).

Segundo o autor (1949), ele conciliou os estudos de Educação Física e de Direito, graduando-se Livre-Docente da cadeira de Metodologia da Educação Física e do Treinamento Desportivo da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, por concurso de provas e títulos, defendendo a tese *Crítica aos exercícios analíticos em face dos fundamentos bio-psico-sócio-filosóficos*

dos programas de Educação Física destinados a escolas primárias, composta de 68 páginas, aprovada em 1949. Referindo-se a esse episódio, Dr. Eduardo Vargas Barbosa Viana, presidente da banca examinadora do referido concurso, “[...] teceu comentários em torno da realização honesta e rigorosa do concurso e o brilho das provas do candidato assim como sua tenacidade, inteligência e cavalheirismo” (VIANA, 1949, fl. s.n.).

Trilhando essa área de formação, Inezil Penna Marinho, ainda em 1949, investe na carreira de professor catedrático de Metodologia da Educação Física e do Treinamento Desportivo da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, onde foi aprovado por concurso de provas e títulos e nomeado pela Portaria nº 6, de 18 de fevereiro de 1949, apresentando a tese *Aristóteles, Descartes e Bergson: diferenças no estudo das relações entre corpo e alma*, constituída de 50 páginas (MARINHO, 1949).

Em decorrência da vacância da cátedra de História e Organização da Educação Física e dos Desportos, por ocasião da morte do professor Aluizio Freire Ramos Accioly, o professor Inezil Penna Marinho, além de ocupar a cadeira de Metodologia da Educação Física e do Treinamento Desportivo, assume a regência da cátedra de História e Organização da Educação Física e dos Desportos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, tendo em vista a realização de concurso público de provas e títulos para provimento da referida cadeira (MARINHO, 1957).

Em exposição de motivos encaminhada à egrégia Congregação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, assim observou:

Tendo ficado vaga a cadeira de História e Organização da Educação Física e dos Desportos, com o falecimento do saudoso companheiro Prof. Aluizio Accioly, a quem me ligavam laços de particular amizade e de profunda afinidade cultural (publicamos, em colaboração, um livro texto de História, o que nos propiciou íntima convivência até poucos dias antes de sua morte), fui indicado por esta Congregação para assumir a regência da respectiva cátedra; No desempenho desta regência, ministrei pessoalmente todas as aulas, dei os trabalhos de estágio e identifiquei-me cada vez mais com as características da referida cadeira, sentindo-me por ela verdadeiramente empolgado, pois o seu conteúdo se confundia com o meu particular interesse pela cultura grega, filosófica, literária e artisticamente (MARINHO, 1957, p. 1).

Segundo Marinho (1957), em virtude do falecimento do professor Aluizio Freire Ramos Accioly, a Escola Nacional de Educação Física e dos Desportos da Universidade do Brasil, em 12 de setembro de 1956, abre edital para provimento efetivo da cadeira de História e Organização da Educação Física e dos Desportos. Assim, Inezil Penna Marinho que, naquele momento, era o responsável pela regência da referida cátedra, torna público seu interesse em manter-se naquela cadeira, não mais como regente, e sim como catedrático:

Nasceu, em mim, como seria natural, o desejo de me transferir da cadeira de Metodologia para a de História e procurei verificar qual seria o processo pelo qual isso se poderia realizar; Da entrevista que tive com a Sra. Diretora do Departamento de Administração da Universidade do Brasil, ficou esclarecido ser impossível requerer a pura e simples transferência, uma vez que já tinham sido abertas as inscrições para o concurso destinado ao provimento respectivo; Nessas condições, restava-me o outro caminho: inscrever-me no concurso, concorrendo em igualdade de condições com os demais candidatos, cuja presunção de direitos, não mais poderia ser discutida (MARINHO, 1957, p. 1).

Com essa decisão, inscreve-se no concurso em que destaca as seguintes dificuldades:

Assim o caminho que me foi apontado para alcançar a transferência da cátedra exige sacrifícios que poucos companheiros ousariam repetir e aos quais terei de me submeter, realizando, já nesta fase da vida, um novo e gigantesco esforço; Em conseqüência, desejo comunicar aos ilustres e ilustrados membros deste corpo Congregado a deliberação que tomei de me inscrever no Concurso de Títulos e Provas destinado ao provimento da Cadeira de História e Organização da Educação Física e dos Desportos [...] (MARINHO, 1957, p. 2).

Nesse mesmo documento de exposição de motivos enviado à egrégia Congregação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, informa:

Cabe-me ainda acrescentar que, se por acaso for feliz no citado concurso e conquistar direito à nomeação para provimento do cargo em tela, optarei, como desde agora o faço por instrumento de presunção, com a firma devidamente reconhecida, pela cadeira de História e Organização da Educação Física e dos Desportos, renunciando concomitantemente à cadeira de Metodologia da Educação Física e dos Desportos (MARINHO, 1957, p. 2).

De acordo com Marinho (1957), aberto o concurso, ele foi o único candidato a se inscrever para o provimento efetivo da cátedra de História e Organização da

Educação Física e dos Desportos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil.

A realização do concurso contou com a participação na banca examinadora composta pelos professores: Dr. Cid Braune Filho – presidente; Dr. Carlos Sanchez de Queiroz; Dr. Manoel Bergstom Lourenço Filho; Dr. Roberto Bandeira Accioli; Dr. Djacir Lima Menezes.

Concluídos os trabalhos, a Comissão Julgadora, sob a presidência do Dr. Cid Braune Filho, apresenta em relatório os graus conferidos ao candidato nas diferentes fases do concurso, declarando Inezil Penna Marinho aprovado por aquela comissão. Em face dos resultados obtidos, o presidente concluiu, em 28 de junho de 1957, de acordo com o Processo nº 131/57, referente ao concurso para catedrático da cadeira de História e Organização da Educação Física e Desportos, da Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil:

Da cuidadosa análise dos títulos e trabalhos apresentados, deseja a Comissão Julgadora salientar os que documentam a verdadeira carreira de magistério trilhada pelo candidato que é também autor de diversos trabalhos - 12 livros, 44 monografias e ensaios, 4 teses para concursos e 419 artigos publicados em diversos Boletins e Revistas o que bem demonstra a grande organização e capacidade de trabalho, e qualidades de pesquisador do Doutor Inezil Penna Marinho.

Os assuntos ventilados nas duas aulas tão diversos em sua natureza permitiram que se avaliasse a capacidade e a cultura do candidato em ambas as disciplinas de que consta a cadeira.

Na defesa da tese, que apresentou bastante cuidada sob todos os aspectos, o candidato demonstrou sempre precisão e vivacidade procurando defender-se pela apresentação de argumentos convincentes às críticas levantadas (BRAUNE FILHO, 1957, fl. 19).

Após aprovação, o professor Inezil Penna Marinho é investido, de acordo com o Decreto de Nomeação, datado de 29 de julho de 1958, publicado no Diário oficial de 31 do mesmo mês e ano, e com o Termo de Posse da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, ao cargo de Professor Catedrático, da cadeira de História e Organização da Educação Física e dos Desportos, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil.

Além da carreira acadêmica e das atividades desenvolvidas por Inezil Penna Marinho, apontadas neste estudo, encontramos ainda registradas, em seu *curriculum vitae*, outras atribuições classificadas por ele como: *diplomas e quaisquer*

outras dignidades universitárias e acadêmicas, ocupando lugares e espaços que o projetaram na Educação Física brasileira:

Chefe do Departamento de Pedagogia da Escola Nacional de Educação Física e dos Desportos da Universidade do Brasil; Professor Emérito da Escola de Educação Física de Baurú; Professor Honoris Causa da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná; Professor Honoris Causa da Escola de Educação Física de São Carlos; Professor Honoris Causa da Escola de Educação Física do Rio Grande do Sul; Professor Honorário Del Instituto Nacional de Educación Física del Perú; Miembro Honorário de La Asociación de Profesores de Educación Física de La Argentina; Miembro honorário de La Asociación Nacional de Educación Física Del Perú; Diploma de honor e Medalla concedidos por El Ministério de Educación Nacional de Colombia; Diploma de Sacio honorário da Associação dos Especializados em Educação Física e Desportos do Rio Grande do Sul; Diploma de Sócio Benemérito nº 1 da Associação de Professores de Educação Física do Distrito Federal. Diploma de Sócio honorário da Associação de Professores de Educação Física de São Paulo; Medalha de Educação Física por grandes serviços prestados à causa da Educação Física concedida pelo Governo do Estado de Pernambuco; Diploma e Medalha de Ruy Barbosa concedidos pelo Ministério da Educação e Saúde por serviços prestados a divulgação da obra de Ruy Barbosa; Diploma e Medalha concedidos pelo Govêrno da Suécia por serviços prestados para a Lingíada de 1949; Certificado do Curso de História das Artes Plásticas realizado na Faculdade Nacional de Filosofia de 1955. Certificado do Curso de História das Artes Plásticas realizado na Faculdade Nacional de Filosofia de 1956; Certidão de aprovação com distinção na cadeira de Lógica do curso de Filosofia da Faculdade Nacional de Filosofia; Título de Paraninfo dos diplomados de 1950 e 1953 da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil; Certidão do curso de Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil; Membro correspondente, no Brasil, do 'The Central Councill of Physical Recreation'. Membro da 'American Association for Health, Physical Education and Recreation'; Patrono da Turma de 1945 da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná; Certificado de curso do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro na Arma de Artilharia; Membro consultivo da 'Secretaria Permanente do Congresso Panamericano de Educação Física', com sede em Lima, Perú. Miembro Del Comité de Planificación dos Congresos Panamericanos de Educación Física (MARINHO, 1957, fls. 22 - 24).

Agregou-se a essa formação a capacidade de construir uma grande rede de relações profissionais com agentes da área, o que lhe proporcionou uma aproximação de personalidades e órgãos do Estado, além de deslocamentos para pesquisas em boa parte do Brasil e no exterior, contribuindo também para a publicação de seus estudos sobre a Educação Física. Muitas de suas publicações foram realizadas por intermédio da Divisão de Educação Física do Departamento de Educação do Ministério da Educação e Saúde e do próprio Senado Federal.

Seguindo essa trilha, Ferreira Neto (1999), reconhecendo a importância do trabalho desenvolvido por Inezil Penna Marinho, apresenta outro exemplo que reflete o uso do estreitamento de suas relações:

[...] sua ida para Brasília como assessor não se dá porque ele era, à época, um importante nome na área da Educação Física, mas por ter quinze anos de atuação como advogado e pertencer ao clã dos Penna Marinho, cujos maiores representantes foram o cônsul Ildefonso Marinho, seu pai, e o embaixador Ilmar Penna Marinho, seu irmão [...] (FERREIRA NETO, 1999, p. 128).

É fato que os diversos caminhos percorridos por Inezil Penna Marinho, em sua trajetória profissional, contribuíram para sua projeção na área; todavia esses mesmos caminhos também foram possivelmente responsáveis pelas críticas a que foi submetido.

2.2 DOS LUGARES AOS ESPAÇOS PRATICADOS: INDÍCIOS DE UMA PRODUÇÃO ACADÊMICA

O trabalho de Inezil Penna Marinho, dada a sua amplitude em relação ao período de publicação, quantidade em relação ao número de trabalhos publicados e complexidade em relação às temáticas abordadas sobre Educação Física o colocam em evidência na comunidade acadêmica.⁹ Contudo, a análise da sua produção precisa levar em consideração os lugares que esse ator assumiu no cenário da Educação e da Educação Física no Brasil, ou seja, a questão não é apenas a sua produção intelectual, mas também o envolvimento político em diferentes órgãos e instâncias.

Diante de sua participação na Educação Física brasileira, em que desempenha papéis como diretor da Divisão de Educação Física, professor universitário, diretor da Revista Brasileira de Educação Física, Inezil Penna Marinho se autodenomina autor de importância na história da Educação Física brasileira,

⁹ Apresentaremos mais à frente deste capítulo a relação entre a produção científica de Inezil Penna Marinho em periódicos e sua categorização via conteúdos específicos abordados nos trabalhos. Mostraremos, dessa maneira, a complexidade temática.

quando registra, em suas obras (MARINHO, 1943, 1952, 1953, 1954), a memória de suas ações e produções, configuradas em monumento (LE GOFF, 2003) preservadas nas referidas fontes, tendo em vista que o próprio autor reconhece ser de caráter descritivo oficial. Nesse jogo de constituir a própria memória, o autor, de forma intencionalizada, produz uma série de registros que marcam a sua participação em eventos, cursos, palestras, condecorações, títulos e produções científicas.

Veja o exemplo do livro *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, publicado em 1954, em que o próprio Inezil Penna Marinho destaca sua participação em concursos:

O professor Inezil Penna Marinho vence: Concurso de sentenças sobre Educação Física. O item 2 do edital refere-se : as sentenças destinam-se a divulgar os benefícios da Educação Física e deverão por muito o alto valor dos exercícios físicos na preparação do homem integral, sadio de corpo e de espírito. Vence o 1º lugar com 'A Educação Física fará de cada criança um cidadão útil à pátria'; o 2º lugar com 'É para o bem de todos que queremos a Educação Física de cada um'; o 3º lugar com 'Da Educação Física de vossos filhos depende não só a sua constituição física, como também a sua formação moral e ainda o seu desenvolvimento intelectual'; o 4º lugar com 'A Educação Física torna os indivíduos úteis a si mesmos e aos seus semelhantes'; o 6º lugar com 'Uma criança sem Educação Física será um cidadão perdido para a Pátria'; 7º lugar 'As grandes idéias nascem dos grandes cérebros, mas, para que se tornem grandes ações, precisam de braços fortes'; 8º lugar com 'Sobre a fortaleza de seu povo assentam as bases de uma grande nação; a Educação Física fará do Brasil uma grande nação'. Concurso de cartazes para a propaganda da Educação Física. A justificativa do concurso é esta: os cartazes destinam-se a formar um ambiente favorável aos exercícios físicos e deverão evidenciar os efeitos benéficos que os mesmos exercícios proporcionam, de modo que os jovens sejam estimulados á sua prática metódica e constante. O professor Inezil Penna Marinho ganhou o 7º lugar com 'Contribuição ao Histórico da Educação Física no Brasil' e o 9º lugar com Especialização - Fator preponderante na Técnica da Educação Física. Em 19 de outubro de 1942, Inezil Penna Marinho é premiado com a monografia 'A oportunidade da criação da carreira de Técnico de Educação Física', evento que marca seu envolvimento em defesa do profissional de Educação Física.

Ao rastrear os modos de criação dos lugares e dos espaços (CERTEAU, 2006) ocupados por Inezil Penna Marinho, é preciso destacar que, de acordo com os estudos e análises dos trabalhos desenvolvidos por esse autor, e muitos desses publicados na *Revista Brasileira de Educação Física*, há indícios sobre os usos estratégicos (CERTEAU, 2006) que ele fez de seu cargo público. No exercício da Função de Técnico em Educação do Ministério da Educação e Saúde, o autor utiliza-

se dessa autoridade que o cargo lhe conferia para publicar vários trabalhos naquela revista.

Essa verificação é evidenciada, por exemplo, no anúncio do artigo publicado na referida revista (Figuras 3 e 4), na qual Inezil Penna Marinho se apresenta como Técnico de Educação do Ministério de Educação e Saúde, identificação que busca afirmar sua representatividade no campo.

Figura 3 – Capa da Revista Brasileira de Educação Física (ano III, n. 32, 1946)

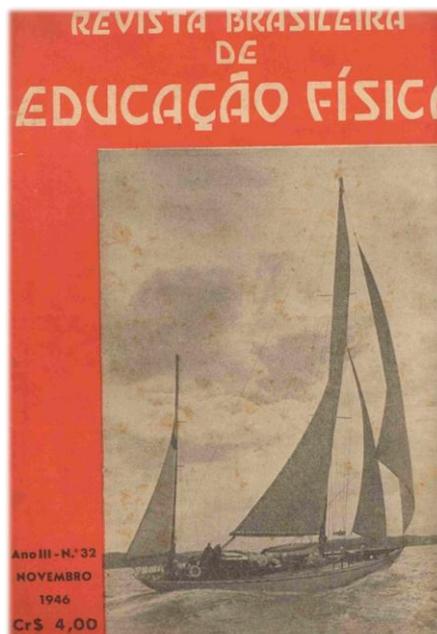
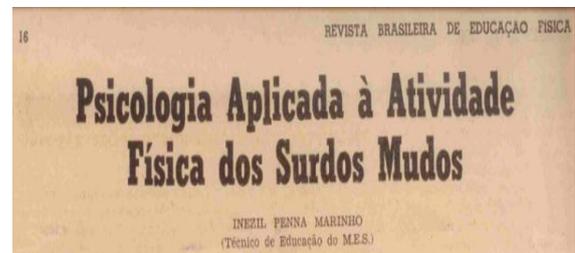


Figura 4 – Artigo publicado na Revista Brasileira de Educação Física (ano III, n. 32, p. 16, 1946)



O uso dessa estratégia mostra que a relação de seu cargo público com a Educação Física forja as formas pelas quais seus artigos chegam ao público leitor. Inezil Penna Marinho trabalha com essa perspectiva para demarcar seu *lugar*, pois, segundo anuncia Certeau (2006, p. 67), “[...] é em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delinea uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam”.

A partir de 1946, como podemos observar nas Figuras 5 e 6 (último número da revista sob a direção do major João Barbosa Leite) e 7 e 8 (primeiro número da revista sob a direção de Marinho), o professor Inezil Penna Marinho assume a

direção da *Revista Brasileira de Educação Física*, antes dirigida pelo seu fundador, major João Barbosa Leite, que, por motivos financeiros, políticos e administrativos, optou pelo afastamento da direção dessa revista.

Figura 5 – Capa da Revista Brasileira de Educação Física (ano II, n. 27, 1946)

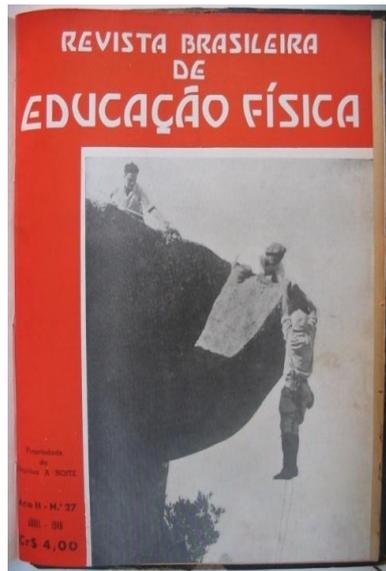


Figura 6 – Mostra a revista sob direção do major João Barbosa Leite

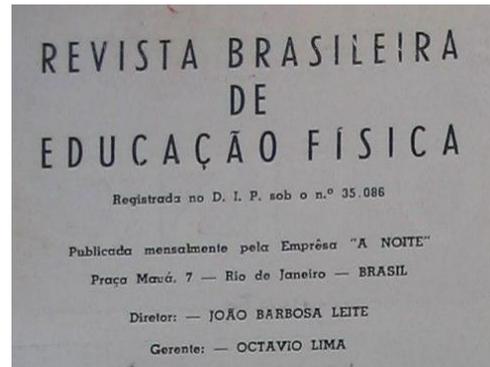
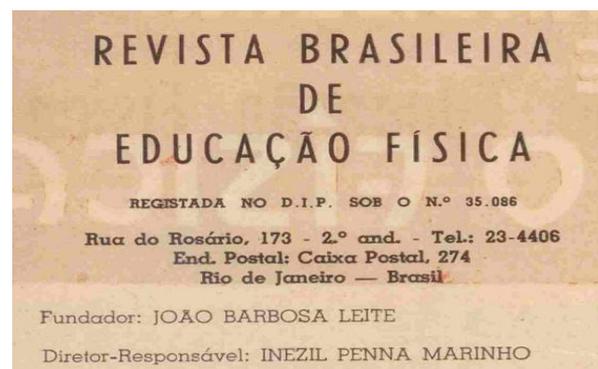


Figura 7 – Capa da Revista Brasileira de Educação Física (ano III, n. 28, 1946)



Figura 8 – Mostra a Revista Brasileira de Educação Física sob a direção do professor Inezil Penna Marinho



Essa nova empreitada na vida de Inezil Penna Marinho aparece quando, segundo o autor, a Educação Física brasileira passava por “duros golpes” recebidos na administração pública, precisando “[...] de todas as forças ainda disponíveis para colocá-las a serviço de sua redenção” (MARINHO, 1946, n. 28, p. 3). Sendo assim, a *Revista Brasileira de Educação Física* passa a ser a instituição em que Inezil Penna Marinho ocupa seu *lugar próprio* (CERTEAU, 2006), mantendo o seu discurso político-pedagógico, visto que esse impresso lhe permitia voz dentro de nossa área, pois, segundo Marinho (1946, n. 28, p. 3), a revista era um veículo de

[...] renome e popularidade, quer nos Estados e Territórios do Brasil, quer em todos os países da América Latina e nos Estados Unidos que evidenciava o inestimável serviço que vinha sendo prestado a causa nacional da Educação Física, já na divulgação de noticiário e de conhecimentos básicos, já na discussão de problemas da maior relevância.

Essa prática de produção de uma memória de sua própria inserção no campo da Educação Física evidencia a percepção do autor quanto à importância de se deixar registros para se constituir autoridade no campo científico. Na visão de Bourdieu (1983, p. 122-123), o campo científico,

[...] enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da autoridade científica definida, de maneira irreparável, como capacidade técnica e poder social; ou se quisermos, o monopólio da competência científica, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente autorizado a um agente determinado.

Em uma análise das ações táticas e estratégicas realizadas por Inezil Penna Marinho, observamos a sua intenção em se constituir como autoridade científica com voz autorizada e com legitimidade para falar em nome da Educação Física, sobretudo no que se refere à História. A mesma ação realizada pelo autor para dar destaque à sua participação em concursos é feita para dar visibilidade às palestras e eventos que ele proferia, conforme fragmentos abaixo:

A convite do Diretório Central dos Estudantes, realiza as seguintes palestras pelo microfone da Rádio Ministério da Educação: Que meios utilizavam os nossos índios para a sua Educação Física?, Poderá ter a Educação Física alguma influência na formação do tipo racial que o brasileiro representará no futuro? O aspecto sociológico do problema da seleção da espécie no Brasil

e Poderá a Civilização Moderna prescindir da Educação Física? De 5 a 28 de outubro a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, em cooperação com as Divisões de Aperfeiçoamento e de Seleção do Departamento de Administração do Serviço Público, promove uma série de palestras, tendo por finalidade dar aos candidatos a Prova de Habilitação para Inspetor de Ensino Secundário os conhecimentos indispensáveis ao desempenho desta função, na parte que se refere à Educação Física. Dentre as doze palestras 07 foram ministradas pelo Prof. Inezil Penna Marinho: Evolução da Educação Física no Brasil e sua atual organização administrativa; A Educação Física nos estabelecimentos de ensino secundário em face dos preceitos legais que a regulam; Exigências a que devem satisfazer, quanto à Educação Física os estabelecimentos que desejam obter inspeção preliminar ou permanente; Obrigações dos professores de Educação Física nos estabelecimentos de ensino secundário e sua fiscalização por parte do inspetor; Provas práticas e certificados de Educação Física; Obrigações do inspetor de Ensino Secundário para com a Divisão de Educação Física; Relações da Educação Física com os diversos pontos da Parte I do programa para a Prova de Habilitação; Relações da Educação Física com os diversos pontos da Parte II do programa para a Prova de Habilitação e Sugestões para perguntas objetivas, na parte que diz respeito à Educação Física (MARINHO, 1954, p. 179-182).

Uma leitura das citações apresentadas evidencia a forma como Inezil Penna Marinho usava os *lugares* que ocupava, como é o caso da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, para participar, como convidado, de diferentes eventos no Brasil e no exterior, fortalecendo sua imagem como autoridade na área, mas, ao mesmo tempo evidenciando, o reconhecimento dos pares a sua produção.

Observa-se também em Marinho (1954) a participação, no período de 19 a 31 de julho de 1943, no Primeiro Congresso Pan-Americano de Educação Física realizado no Rio de Janeiro, por iniciativa da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde. Inezil Penna Marinho participa da organização da Secretaria-Geral Provisória. Vale lembrar que ele era servidor efetivo daquela divisão, na qual exercia o cargo de Técnico em Educação.

No entanto, sua participação não se deu exclusivamente nas atividades técnico-administrativas. Participou também, com apresentação dos seguintes trabalhos: *Do valor bio-psico-social do jogo em particular e dos exercícios físicos em geral: a sua influência na formação do caráter e mesmo na sua modificação e O grupamento homogêneo e as considerações que o problema suscita* (MARINHO, 1954, p. 291-293).

Sua participação no referido congresso evidencia seu pensamento de que a Educação Física representa um veículo de aproximação entre os povos do Novo

Continente com o objetivo de formar uma só nação. Para isso, sinaliza a Educação Física como forma de produzir a homogeneização construindo um padrão corporal, mas ao mesmo tempo preservando a identidade cultural.¹⁰ Ainda assim, Inezil Penna Marinho opta por não traçar um plano pan-americano de Educação Física.

É impossível, completamente inexecutável para não dizer inadmissível, pretender impor a qualquer país a adoção de um plano de educação física, ainda que sob o rótulo de panamericano, caso o mesmo não consulte ou não corresponda aos interesses e às necessidades da nação. Seria atentar contra a sua soberania, contra a liberdade de escolher e fixar as normas educacionais capazes de assegurar a continuidade de seu patrimônio cultural. Assim, um plano de tal envergadura só poderá surgir quando todos os países da América estiverem perfeitamente identificados em seus ideais, quando os interesses de cada um refletir os dos demais, quando, enfim, a América inteira se comportar como se fosse uma só nação (REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1948, ano 5, n. 47, p. 32-33).

Percebe-se que Inezil Penna Marinho circulou suas ideias e veio construindo sua identidade numa rede de instituições tanto de caráter físico quanto jurídico na Educação Física. Em 15 de outubro de 1943, juntamente com o Dr. Paulo Frederico de Figueiredo Araújo, funda a Sociedade de Estudos nos Problemas da Educação Física (Sepef), que, segundo o autor, propunha dedicar-se aos estudos da Educação Física e divulgar trabalhos com eles relacionados. Nessa sociedade, seus estudos alcançam os primeiros lugares no "Concurso de Contribuições para o Método Nacional de Educação Física" e no "Concurso de Trabalhos sobre Educação Física", ambos promovidos pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde (MARINHO, 1954).

Inezil Penna Marinho aparece ainda como representante oficial da Educação Física brasileira, por exemplo, no período de 13 a 20 de dezembro de 1943, em que representou o Brasil no Primeiro Congresso Argentino de Educação Física, realizado em Buenos Aires, apresentando trabalho sobre as bases científicas da Educação Física – "Fundamentos científicos da Educação em geral e da Educação Física em particular" (MARINHO, 1954).

A participação de Inezil Penna Marinho em bancas examinadoras de concursos na área da Educação Física é outro exemplo de sua inserção acadêmica, o que lhe confere destaque e contribui na construção de sua vida profissional.

¹⁰ Essa questão deverá ser problematizada num próximo estudo.

Participou, como integrante da banca examinadora, de provas de habilitação para inspetor de Educação Física da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde (MARINHO, 1954).

O que nos parece, nas leituras das intencionalidades que Inezil Penna Marinho tem ao divulgar a sua participação nesses e demais eventos, é que ele deseja ganhar cada vez mais espaço político e acadêmico no cenário da Educação Física brasileira. Essa é uma prática recorrente do autor, que se coloca como ator, reconhecido como autoridade para falar em nome da Educação Física em diferentes lugares como: Divisão de Educação Física e congressos. Percebemos aqui o reconhecimento de sua condição, mas estamos analisando essa inserção dita pelo próprio autor, já que tinha uma prática de deixar registros sobre os lugares que ele foi ocupando. É preciso perguntar quais são as intencionalidades do autor ao produzir e registrar essas informações?

O envolvimento de Inezil Penna Marinho na Educação Física não se dá apenas por via das atividades de docência, pois, exercendo o cargo de Técnico de Educação, ele se dedica também à produção de trabalhos científicos.

A exemplo, o *Diário Oficial* de 14 de junho de 1944 publica o resultado do "Concurso de Monografias de 1943", promovido pela Divisão de Aperfeiçoamento Administrativo do Serviço Público, no qual se classifica em terceiro lugar da seção *Pessoal*, com o trabalho *O aperfeiçoamento físico do servidor do Estado e a sua influência no rendimento do serviço público*, em parceria com Paulo F.F. Araújo (MARINHO, 1954).

Ainda investido no cargo de Técnico em Educação, sua participação era solicitada em eventos correlatos à Educação Física, tendo em vista que, dentro da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, era o único especializado na área. Assim, em junho de 1944, designado pelo ministro da Educação e Saúde, realiza pesquisas no Instituto Benjamin Constant, para discutir o problema da Educação Física das crianças cegas no Brasil. No período de 23 a 30 de agosto de 1944, a convite da Divisão de Aperfeiçoamento do Departamento Administrativo do Serviço Público, realiza a "Campanha de Aperfeiçoamento Físico do Servidor do Estado", apresentando um plano de trabalho que culminava com a realização de uma grande olimpíada entre os funcionários das diversas repartições públicas (MARINHO, 1954).

Conforme anunciado, Inezil Penna Marinho proferiu conferências no Brasil e em países do Exterior, como a Argentina, que constituía um roteiro bastante frequentado por ele, onde desempenhou o papel de agente divulgador das ideias da Educação Física brasileira. De acordo com seus registros,

O Prof. Inezil Penna Marinho realiza no auditório do Ministério de Educação e Saúde, a 31 de maio de 1944, no auditório do Instituto de Educação de Porto Alegre, a 5 de junho, no auditório da Escola de Professores de Curitiba, a 9 de junho, no salão n. 4 do Estádio do Pacaembu, em São Paulo, a 13 de junho, e no auditório da Escola de Professores de Vitória conferências sobre o tema 'O Método Nacional de Educação Física'. Em Buenos Aires, de 11 a 16 de dezembro de 1944, realiza-se a Segunda Conferência de Professores de Educação Física, sob o patrocínio da Asociación de Professores de Educação Física, tendo sido aprovados três trabalhos apresentados pelo Prof. Inezil Penna Marinho, com os títulos 'Objetivos e características da educação física no ensino secundário', 'Papel da educação física na preparação militar' e 'O problema do grupamento homogêneo no Brasil' (MARINHO, 1954, p. 393). Na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, nos dias 9 e 11 de junho realiza conferências sob os títulos: 'A organização da Educação Física nos estabelecimentos de ensino secundário', 'Exigências a que deverão satisfazer os estabelecimentos de ensino secundário, quanto à educação física', 'Direitos e obrigações dos professores de educação física nos estabelecimentos de ensino secundário' e 'Os programas de educação física para os estabelecimentos de ensino secundário', e a 14 do mesmo mês, a convite da Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo, realiza uma conferência no salão nobre do Regimento de Cavalaria da referida Força, intitulada 'Sociologia e Educação Física' (MARINHO, 1954, p. 431-432).

Inezil Penna Marinho foi ainda designado pela Portaria nº 218, de 18 de maio de 1944, do Departamento Nacional de Educação, para orientar e fiscalizar a Escola de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, o Curso Normal de Educação Física do Estado de Santa Catarina, a Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, a Escola de Educação Física e Desportos do Estado de São Paulo e a Escola de Educação Física do Estado do Espírito Santo (MARINHO, 1954).

Considerando as atividades pedagógicas por ele realizadas, quando se dá a construção de sua produção acadêmica na qualidade de Técnico em Educação, acredita-se que suas intervenções não se restringiam aos *espaços e lugares* da Divisão de Educação Física, conquistando gradativamente autoridade na área. Além disso, era convidado cada vez mais a proferir suas palestras em instituições brasileiras para difundir suas ideias, como ele mesmo afirma:

De 22 a 28 de junho, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Educação, realiza-se no Rio de Janeiro o IX Congresso Nacional de Educação, dedicado ao sentido democrático que deverá nortear a educação. O Professor Inezil Penna Marinho apresenta tese 'O Sentido Democrático da Educação Física' (MARINHO. 1954, p. 440).

13 de setembro de 1945 o 'Diário Oficial' o seguinte resultado apresentado pela comissão julgadora do 'Concurso de Contribuições para o Método Nacional de Educação Física': 1º lugar – 'O Método Nacional de Educação Física - Sua origem', de Inezil Penna Marinho; 2º lugar – 'Estudo comparado entre o Método Nacional de Educação Física e o Método Francês', de Inezil Penna Marinho e 3º lugar – 'O Método Nacional de Educação Física – Evolução', de Inezil Penna Marinho (MARINHO. 1954, p. 443-444).

A 28 de setembro de 1945 o 'Diário Oficial' publica o seguinte resultado apresentado pela comissão julgadora do 'Concurso de Trabalhos sobre Educação Física' - Seção Técnico-Pedagógica. 1º lugar - Inezil Penna Marinho – 'Análise do Sistema de Ginástica de Niels Bukh'; 2º lugar - Inezil Penna Marinho – 'Lugar da Educação Física no Plano Educacional'; e 3º lugar - Inezil Penna Marinho – 'Análise do Método da Escola de Joinville-le Pont' (MARINHO, 1954, p. 444). A 1º de novembro de 1945, o 'Diário Oficial' publica o seguinte resultado apresentado pela Comissão Julgadora do 'Concurso de Trabalhos sobre Educação Física'. Na seção Técnico-pedagógica o Professor Inezil Penna Marinho ganha o 1º lugar com 'Metodologia do Treinamento Desportivo da Luta Livre' e o 3º lugar com 'Metodologia do Treinamento Desportivo do Voleibol em duplas' (MARINHO. 1954. p. 445). A 8 de novembro de 1945, o 'Diário Oficial' publica o resultado apresentado pela Comissão Julgadora do 'Concurso de Trabalhos sobre Educação Física' - seção Técnico-biológica: 1º lugar - Inezil Penna Marinho – 'Regime de Atividades Físicas para crianças Cegas'; 3º lugar - Inezil Penna Marinho – 'Educação Física para desajustados da conduta' (MARINHO, 1954, p. 445-446).

Diante dessas informações e experiências, registradas por esse ator, consideramos que a presença de Inezil Penna Marinho em diferentes *lugares* e *espaços de representação* dentro do campo contribuiu para sua formação acadêmico-profissional, proporcionando visibilidade e circulação de seus escritos numa busca que objetivava se constituir autoridade na área da Educação Física.

No entanto, é preciso ressaltar que, para compreender a autoconstrução e a projeção desse ator social em seu tempo, é necessário considerar a estratégia por ele empregada, o que possibilitava ao autor circulação de suas experiências profissionais pela via dos artigos, livros e revistas. Esse era o seu modo de garantir a evidência de suas ideias e propostas. A esse processo de construção de monumento Le Goff (2003, p. 526) denomina “[...] tudo aquilo que pode evocar o passado e perpetuar a recordação [...]”. Esse foi o modo utilizado pelo autor para se destacar e se constituir como referência para a área.

No tocante aos estudos sobre História, deve ser feita referência às obras *Contribuição para a história da educação física no Brasil* (1943), *História da*

Educação Física e dos Desportos no Brasil (1952, 1953 e 1954) e *História da educação física no Brasil* (1984).

Para Melo (1998), a produção de Inezil Penna Marinho, em relação à História da Educação Física, pela orientação, pela peculiaridade e pela intensidade, marca uma importante fase sobre essa temática no Brasil, embora suas opções metodológicas e operações teóricas sejam passíveis de diferentes críticas.

É grande a produção intelectual de Inezil Penna Marinho, contudo é preciso problematizar sua intensidade e as formas usadas. É interessante notar que o autor publica em diferentes dispositivos de circulação, tais como: livros, manuais, apostilas, revistas. Além disso, estabelece, como ação tática (CERTEAU, 2006) para fazer circular sua produção, a publicação de pesquisas em diferentes estágios de desenvolvimento, utilizando a seguinte estratégia: publica um artigo em periódico, posteriormente amplia as reflexões desse estudo, divulgando-o em outras fontes, como congresso, apostilas e livros.

Essa estratégia pode ser observada, a título de exemplo, em seu texto *Grupamento homogêneo: considerações em torno desse problema em educação física*, vinculado na *Revista Brasileira de Educação Physica* nº 65, de 1942, e, posteriormente, nos *Anais do Congresso Pan-Americano de Educação Física*, novamente na *Revista Brasileira de Educação Physica* nº 77, de 1944, e na *Revista Brasileira de Educação Física* nº 2, de 1945.

Observamos ainda uma repetição de publicação de trabalhos em diferentes fontes. Essa ação contribui para o aumento quantitativo da produção do autor, dificultando a análise da intensidade dessa produção. Assim, mudam-se as formas de divulgação, mas os trabalhos continuam os mesmos. Vemos, nesse caso, a publicação repetida de monografias, ensaios, conferências, teses para concursos, artigo em fontes, como: *Revista Educação Física*, *Revista Brasileira de Educação Física*, *Cultura Política*, *Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos*, *Jornal do Sports*, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, *Revista do Serviço Público*, *O Jornal*, *Boletim da Diretoria de Esportes de Minas Gerais*, *Revistas Estrangeiras* (*Revista de Medicina Aplicada a los Desportes*, *Educación Física y Trabajo*, *Nueva Era*, *Revista Ecuatoriana de Educación Física*, *El Salvador Deportiva*). Exemplo dessa prática pode ser observado nos trabalhos *O eterno*

problema do grupamento homogêneo, Os clássicos e a educação física e Subsídios para a história da capoeiragem no Brasil.

A esse respeito, Goellner (2005) constata que, durante uma pesquisa ao acervo pessoal de Inezil Penna Marinho, ela se deparou com uma monografia desse autor, intitulada *Lugar da educação física no plano educacional*,¹¹ escrita em 1945, para submeter-se ao concurso de trabalhos sobre Educação Física, promovido pela Divisão de Educação Física. Percebe que essa monografia "[...] foi desdobrada em vários textos, capítulos de livros e comunicações ou conferências apresentadas em congressos nacionais e internacionais" (GOELLNER, 2005, p.14).

Ainda, é preciso entender, como afirma Chartier (1988, p. 17), que

[...] as percepções do social não são de forma alguma discursos neutros, produzem estratégias e práticas [...] que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas.

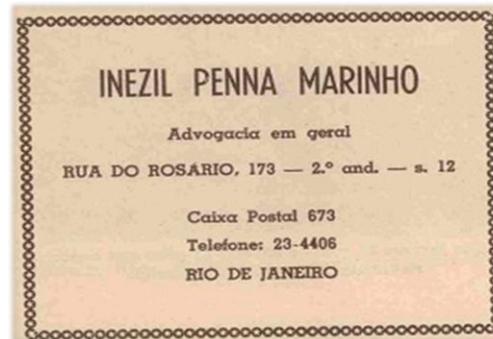
Inezil Penna Marinho usou ainda, estrategicamente, o lugar que ele ocupa, sobretudo na direção da *Revista Brasileira de Educação Física*, para divulgar suas funções ligadas à advocacia. Dessa vez, não são poucos os registros encontrados em diversos volumes dessa revista, em que aparece a divulgação de seus serviços como advogado, inseridos na mesma área de diagramação dos estudos publicados por esse autor na revista citada.

À guisa de exemplificação, apresentamos a Figura 9, em que se registra a propaganda dos serviços de advocacia prestados por Inezil Penna Marinho, que aparece na *Revista Brasileira de Educação Física* (ano III, n. 28, 1946), junto ao artigo intitulado *Os cegos e a educação física*, assinado pelo professor Armando M. Monti (do Instituto Roman Rossell, de Buenos Aires), com tradução de Inezil Penna Marinho.¹²

¹¹ Em referência a esse trabalho monográfico, a autora afirma que o recurso usado por Inezil Penna Marinho não permitiu a publicação de alguns capítulos dessa obra, porque o autor reproduzia vários trechos de documentos oficiais, tais como, planos de educação e leis orgânicas elaboradas pelo Ministério da Educação e Saúde, o que tornaria o trabalho repetitivo (GOELLNER, 2005).

¹² Registramos outros exemplos (MARINHO, 1946, p. 15, 1947, p. 38, 1947, p. 39), em que o autor se utiliza de mesma estratégia.

Figura 9 – Anúncio do escritório de advocacia de Inezil Penna Marinho



Fonte – Revista Brasileira de Educação Física (1946, ano III, n. 28).

Essa prática empregada por Inezil Penna Marinho, por meio dos usos do impresso periódico de caráter comercial, deu-se ao fato de essa revista necessitar de seus anunciantes para cumprir suas responsabilidades financeiras, o que sugere que a *Revista Brasileira de Educação Física*, a exemplo de outro periódico, em estudo realizado por Schneider (2003, p. 93), funcionava como "[...] um estande, local em que se expõem variados produtos e serviços ao público leitor".

Por meio de outra análise, verificamos, na Figura 10, que o escritório de advocacia de Inezil Penna Marinho funcionava na mesma área física da direção da *Revista Brasileira de Educação Física*, conforme consta na Figura 10.

Figura 10 – Endereço da Revista Brasileira de Educação Física



Segundo Marinho (1950), esse fato ocorreu durante o início de sua direção, em 1946, quando padecia de todos os tipos de dificuldades: “Estávamos na terça

parte de uma sala à Rua do Rosário, 173 – 2º andar, por gentileza de outro amigo, Henrique Rodrigues”. No mesmo artigo, Marinho (1950, n. 73, p. 3) destaca ter “[...] conseguido aumentar o número de assinantes e dobrar a tiragem [...] de exemplares. Porém quanto à publicidade, pilar de sustentação de qualquer órgão, [reclama] continuava paupérrima”.

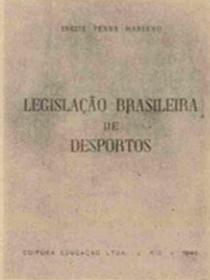
Observamos que, dadas as dificuldades financeiras enfrentadas pela nova direção da revista, essa estratégia de uso do mesmo espaço físico pode revelar uma forma de facilitar ou tornar viável a continuidade da circulação do impresso. De outra maneira, evidencia o modo como o autor usava o impresso para divulgar os seus serviços como advogado e para fazer circular sua produção científica.

Outra estratégia utilizada por ele para se constituir autoridade científica no campo da Educação Física é o uso do periódico como meio de divulgação e comercialização de seus livros, manuais e apostilas. Damos enfoque à Figura 11, em que se registra a propaganda de algumas de suas obras.

Figura 11 – Divulgação de trabalhos publicados por Inezil Penna Marinho

OBRAS DO PROF. INEZIL PENNA MARINHO

Pedidos pelo Serviço de Reembolso Postal para a "REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA" — Caixa Postal. 274 — RIO DE JANEIRO — R. Rosário, 173 — 2.º andar — S. 12
Telefone: 23-4406



LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

208 págs. — Cr\$ 18,00

Com um índice por assunto. Livro indispensável a todos os professores de educação física, técnicos desportivos e entidades desportivas.

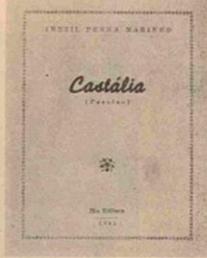


OS CLASSICOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA

224 págs. — Cr\$ 20,00

Homero — Platão — Aristóteles — Juvenal — Thomas Morus — Montaigne — Fernelon — Rousseau — Pestalozzi — Hebert — Spencer.

Livro imprescindível à cultura geral dos Professores de educação física.



Castália

132 págs. — Cr\$ 12,00



O COLÉGIO PEDRO II CEM ANOS DEPOIS

220 págs. — Cr\$ 30,00



CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

256 págs. — Cr\$ 18,00

Metodologia da Educação Física e do Tratamento Desportivo — Organização da Educação Física e dos Desportos no Brasil — História da Educação Física e dos Desportos no Brasil — Psicologia Aplicada à Educação Física e aos Desportos.



CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

616 págs. — Esgotado

Brevemente, a sair, "História da Educação Física e dos Desportos no Brasil" — 6 volumes com mais de 3.000 páginas.



GINÁSTICA E SEUS FUNDAMENTOS

24 págs. — Cr\$ 4,00 (Tradução)

No Prelo: "PSICOLOGIA APLICADA A LA EDUCACIÓN FÍSICA Y A LOS DEPORTES" — Editado por "Orientación Integral Humana" — BUENOS AIRES

As práticas realizadas na revista nos sinalizam como a unificação desses lugares (escritório de advocacia e direção do periódico) se constituía no uso e transformação dos lugares em espaços praticados, como instrumentos capazes de fortificar o discurso da prática pedagógica de Inezil Penna Marinho e também como espaço de aproximação da representatividade desse ator no campo do Direito, cumprindo o papel de materialidade das suas atividades profissionais: a Advocacia e a Educação Física.

2.3 INEZIL PENNA MARINHO E SUA PRODUÇÃO EM IMPRESSOS PERIÓDICOS

Nesta etapa do estudo, apresentamos um mapeamento das publicações de Inezil Penna Marinho, no que tange à produção dos seus trabalhos em periódicos no período de 1940 a 1958: *Revista de Educação Física*, *Educação Physica*, *Revista Brasileira de Educação Física* e *Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos*. Foram mapeados, com base na identificação de autoria, 178 trabalhos.

A leitura dos artigos identificados sobre o objeto em estudo permitiu relacionar e selecionar textos que discutissem conceitos, modelos, pressupostos e trajetórias de personagens correlatas à Educação Física brasileira.

Com base nesse material, foram construídas categorias de análise que permitiram o agrupamento dos artigos em razão dos conteúdos específicos abordados, conforme segue: Educação Física, História da Educação Física, Teorias Educacionais e Outras.

Educação Física: nesta categoria, foram agrupados 79 artigos que revelaram sua relação com o tema Educação Física. Foi possível verificar que o perfil temático gira em torno de epistemologia, política educacional, investimento financeiro, valorização profissional, formação profissional, prescrição de exercícios físicos, metodologia de ensino da Educação Física;

História da Educação Física brasileira: encontramos, nesta categoria, 69 artigos que abordavam ou discutiam temas relacionados com a História da Educação Física brasileira. Dentre esses temas, destacamos seminários e palestras, registro de personalidades e legislação sobre a Educação Física brasileira;

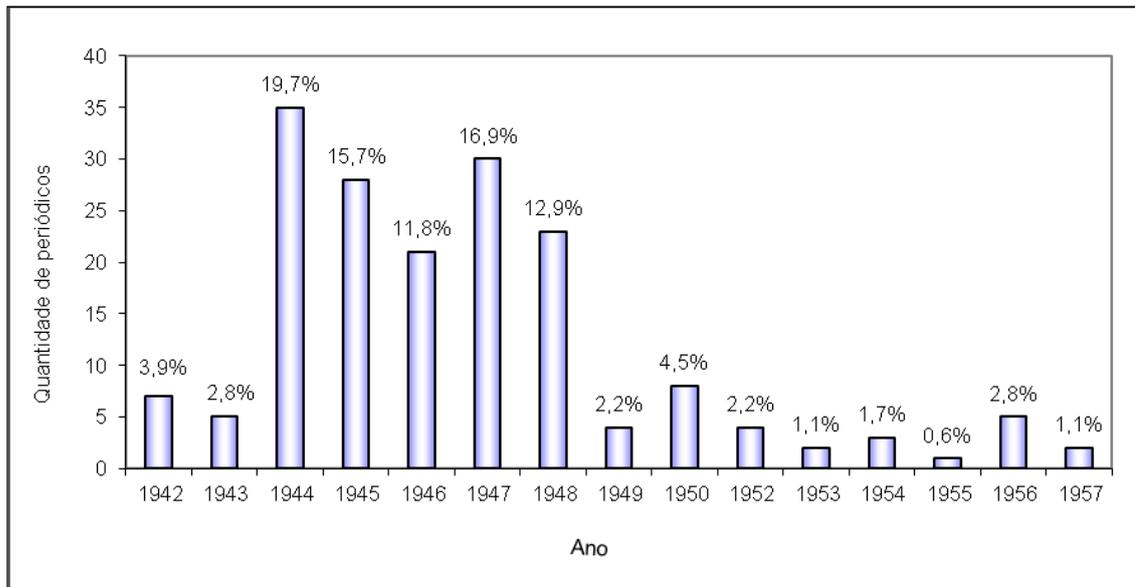
Teorias Educacionais: nesta categoria, destacam-se 11 artigos que dão ênfase às propostas de modelos educacionais, visando à criação de um método brasileiro de Educação Física, além de estudos ligados à Psicologia, à Filosofia e à Sociologia.

Outras: com 19 artigos, esta categoria agrupou trabalhos diversificados, como poesias, poemas e traduções.

Com base nos dados, analisamos a distribuição de frequência de acordo com: o ano, o periódico, o ano e o periódico, o periódico e a categoria, a categoria e, finalmente, consideramos a distribuição de frequência de acordo com o ano e a categoria.

No Gráfico 1, apresentamos uma relação com o número de publicações de Inezil Penna Marinho realizadas em todos os periódicos de nosso estudo, conforme ano. O ano com maior recorrência de publicação foi 1944, com 35 trabalhos (19,7%), seguido de 1947, com 30 trabalhos (16,0%). De maneira geral, a década de 1940 apresenta uma quantidade de produção maior que a de 1950.

Gráfico 1 – Distribuição de frequência de acordo com o ano



A análise dos percentuais, do volume de publicações e o longo período de permanência e circulação de Inezil Penna Marinho nos dão indícios de que esse autor tinha trânsito autorizado e circulação nos periódicos estudados, principalmente na *Revista Brasileira de Educação Física*, da qual esteve à frente no período de 1946 a 1952, na condição de proprietário e diretor-geral. Tal inserção no campo editorial evidencia o forte *capital simbólico* adquirido e produzido ao longo dos primeiros anos de sua carreira na área de Educação Física, na Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, desempenhando a função de Técnico em Educação, na qual, por diversas vezes e por diferentes ocasiões, teve a

oportunidade de representar aquela divisão na área da Educação Física, divulgando seu pensamento pedagógico no Brasil e no Exterior em nome daquilo que ele chamava de defesa da causa¹³ da Educação Física brasileira.

É possível notar tanto a representatividade que Inezil Penna Marinho adquiriu na área, à custa de sua produção científica, quanto o uso da sua função técnica como objeto facilitador de circulação entre a Divisão de Educação Física e a comunidade acadêmica da Educação Física.

Observa-se ainda, no Gráfico 1, que, somados os percentuais de publicações realizadas no período que compreende os anos de 1944 a 1948, teremos 77,0% do total pesquisado. Nota-se que, nos impressos estudados, Inezil Penna Marinho inicia suas publicações em 1942, com 3,9%, e em 1943, com 2,8%, tendo um período de grande produtividade, constância e estabilidade de 1944 a 1948, vindo a decrescer em volume de produção a partir do ano de 1949.

Esses resultados nos instigaram a pesquisar os recursos estratégicos de produção editorial utilizados para se manter, por tanto tempo, em circulação. Assim, chamamos a atenção para alguns possíveis fatores que favoreceram a circulação de Inezil Penna Marinho nos impressos periódicos especializados da época.

Percebem-se, desse modo, indícios de que o número de páginas correspondentes às publicações funcionou como dispositivo editorial. Entretanto, neste estudo, não cabe analisar a relevância dos textos produzidos, tomando como base o quantitativo da produção. Em contrapartida, essa estratégia nos evidencia um recurso utilizado que contribuiu para a regularidade que mantivera a figura de Inezil Penna Marinho em circulação, o que pode apontar para a constância de sua presença no período estudado.

A grande quantidade de publicações também evidencia a presença de muitos textos em que ele apresentava não só os seus ideários, mas ainda relatórios e noticiários referentes a congressos, conferências e reuniões realizados no Brasil e no Exterior.

¹³Sobre a defesa da causa brasileira da Educação Física, o autor considera que “[...] a solução do problema da educação física no Brasil é uma grande obra. Grande, porque visa a fazer de seus filhos homens fortes e valentes, cujas forças não falharão quando solicitadas e cujo ânimo nunca se abaterá por mais duras que sejam as lidas a que se tenha de submeter; grande, porque defende uma causa que não acoberta interesses pessoais; grande, porque deseja fazer do Brasil um Brasil verdadeiramente grande” (MARINHO, 1943, p. 11).

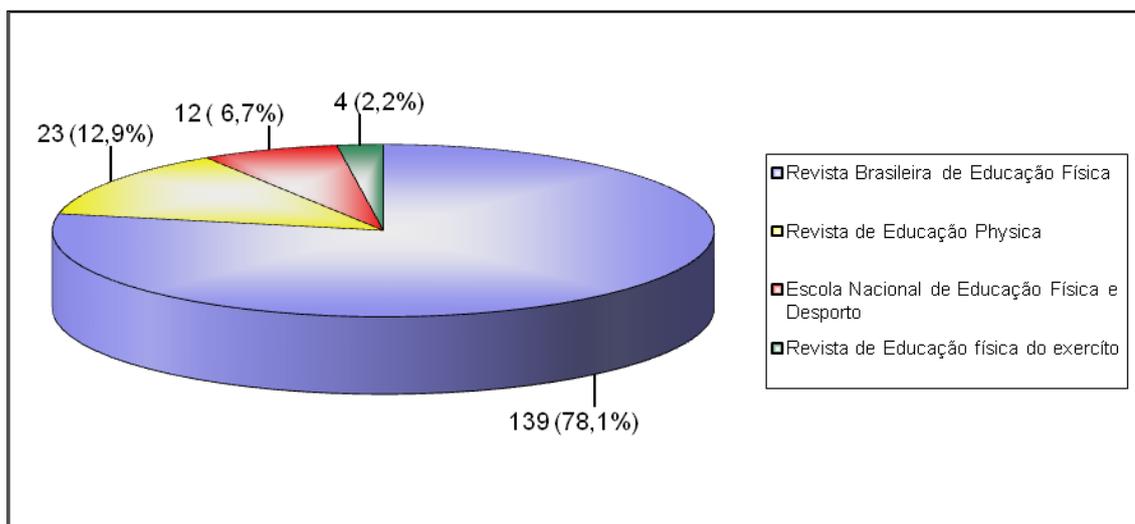
Outra estratégia usada era a divisão dos textos, apresentando-os por partes publicadas ao longo de várias edições, além de veicular o mesmo texto em periódicos diferentes.

A quantidade de publicações se deu também em razão de Inezil Penna Marinho ter produzido trabalhos sobre assuntos diversos, não somente sobre Educação Física, mas também associados à Filosofia, Psicologia, Sociologia e também à poesia e traduções, como pode ser observado no Apêndice A.

Considera-se, ainda, que, a partir da década de 1950, sua produção em periódicos se torna menos frequente, muitas vezes com a republicação de textos revisados. Tal manobra não impediu sua participação nas discussões inerentes à Educação Física, visto que seu foco também se direcionou para outros temas.¹⁴

O Gráfico 2 representa a frequência de produção de trabalhos em relação aos periódicos. Ele demonstra que a *Revista Brasileira de Educação Física*, com 139 trabalhos (78,1%), concentrou a produção. Segue-se a *Revista de Educação Physica*, com 23 trabalhos, totalizando 12,9%, os *Arquivos da Escola Nacional de Educação Física* com 12 (6,7%) e, com a menor quantidade de publicações, a *Revista de Educação Física do Exército*, com 4 produções (2,2%).

Gráfico 2 – Distribuição de frequência de acordo com o periódico



¹⁴Esses temas foram constituídos em torno da produção de livros, teses e do magistério superior além de se dedicar à advocacia.

Após análise desses resultados, considera-se, primeiramente, o fato de Inezil Penna Marinho recuperar da falência a *Revista Brasileira de Educação Física*, ocupando lugar de proprietário e diretor-geral, conforme exposto, o que, estrategicamente, possibilitou a circulação de seus trabalhos, tendo em vista que nem todos os periódicos estudados nesta dissertação estavam em plena atividade naquele momento.

Outro fato a considerar é que a *Revista Educação Physica* circulou no período de 1932 a 1945, e os escritos de Inezil Penna Marinho começaram a constar nos periódicos especializados a partir da década de 1940. Tendo sido observado o levantamento realizado por Schneider (2010), o qual revela a periodicidade da revista citada, verificamos que, em 1942, foram publicadas dez revistas, seis das quais continham escritos de Inezil Penna Marinho; em 1943, das cinco publicações, ele registra cinco; em 1944, das sete revistas, publica nove matérias; finalmente, em 1945, das cinco revistas, ele aparece com três publicações.

Diante desses registros, temos, em quatro anos, a produção de 23 publicações, numa média de seis por revista. Esse dado revela, proporcionalmente, um alto ritmo de produção intelectual. No entanto, há que considerar que parte dessas publicações já se encontrava em outras fontes de circulação.¹⁵

Outro dado a ser observado é que a *Revista de Educação Física do Exército* circulou desde 1932 até os dias atuais e era responsável por produzir e veicular o pensamento e ideias civis e do sistema militar brasileiro.

A participação de Inezil Penna Marinho nessa revista foi tímida, tendo em vista que, em 1942, publica uma matéria registrando decretos, portarias e leis referentes à Educação Física, e somente na década de 1950, volta a participar com mais três publicações.

É preciso considerar que, durante sua existência, a *Revista de Educação Física do Exército* cessou sua circulação no período de 1942 a 1947, o que talvez justifique a pequena participação de Inezil Penna Marinho.

Analisando os dados referentes às publicações de Inezil Penna Marinho na revista *Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos*, observa-se

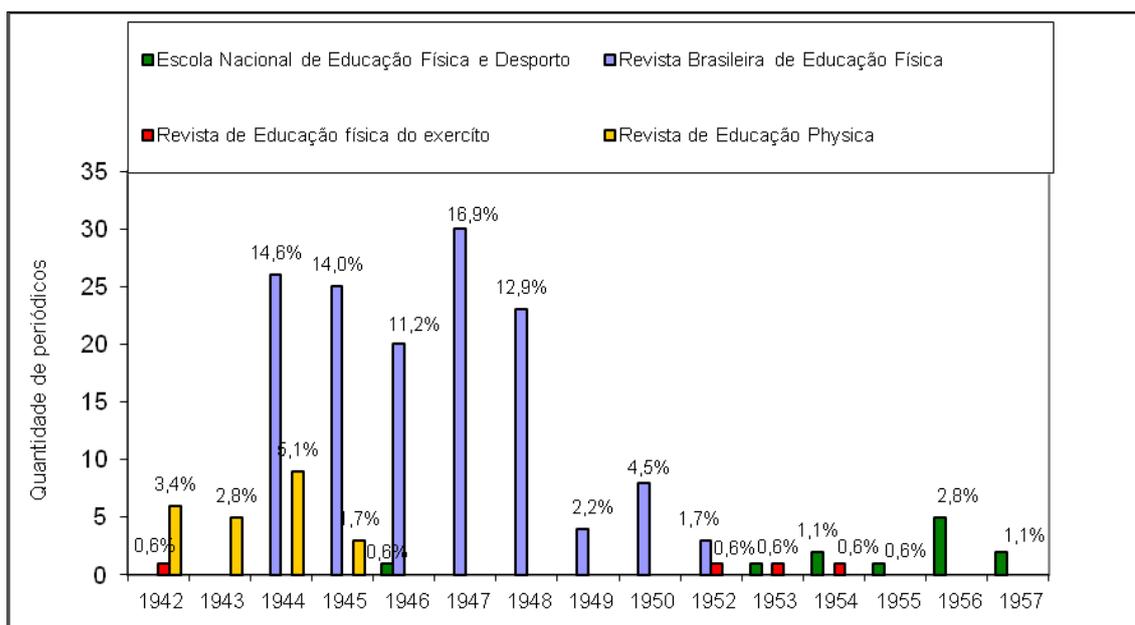
¹⁵ Essa informação pode ser observada nos impressos *Revista de Educação Física do Exército* e *Revista Brasileira de Educação Física*, conforme levantamento que consta nos Apêndices B e D deste estudo.

que sua produção se concentra na década de 1950. Esse periódico era responsável por difundir as pesquisas realizadas na Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Vale ressaltar que a inserção de Inezil Penna Marinho como catedrático dessa escola ocorre justamente nesse período, o que pode ter influenciado esse resultado.

Os resultados visualizados no Gráfico 2 evidenciam a distribuição da frequência de produção de acordo com o periódico, o que corrobora a análise dos dados obtidos neste estudo e permite aproximar os indícios que o levaram a circular nos impressos pesquisados.

O Gráfico 3 mostra o ritmo de produção por ano e periódico. Na *Revista de Educação Physica*, foram publicados, entre 1942 e 1945, 23 (12,9%) trabalhos. Nos *Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos*, encontramos 12 (6,7%) publicações no período de 1953 a 1957. Já a *Revista Brasileira de Educação Física* registrou 139 (78,1%) trabalhos, entre 1944 e 1952. Na *Revista de Educação Física do Exército* publicou um texto, no ano de 1942, e voltou a apresentar trabalhos nos anos de 1952, 1953 e 1954, totalizando quatro produções (2,2%), com uma publicação por ano.

Gráfico 3 – Distribuição de frequência de acordo com o ano e periódico



Para efeito comparativo, apresentamos o período em que esses impressos circularam, apesar de essa informação já ter sido antecipada. A *Revista Educação Física do Exército* circulou desde 1932 aos dias atuais; a *Revista Educação Physica*, de 1935 a 1945; a *Revista Brasileira de Educação Física*, de 1944 a 1952; e, por fim, os *Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos*, no período de 1945 a 1966.

O ano de 1947 representa o auge do ritmo de produção de Inezil Penna Marinho na *Revista Brasileira de Educação Física*, onde assumiu a direção-geral em 1946. Nessa condição, orgulhava-se de conceituá-la como "[...] uma revista de ensino, de caráter privado e comercial. A revista que não apresentava cor política, nem se filiava a qualquer partido. Independente na defesa de suas idéias" (MARINHO, 1947. p. 5). Acreditamos que o fato de esse periódico não está filiado a nenhum partido ou a nenhuma entidade política tenha possibilitado a Inezil Penna Marinho um controle sobre a revista, facilitando, assim, a circulação de seus trabalhos, haja vista sua participação nesse impresso como diretor.

Observamos, ainda, que o período delimitado entre 1942 e 1945, quando aparecem as publicações de Inezil Penna Marinho na *Revista Educação Physica*, poucos eram os espaços usados como dispositivo de divulgação dos assuntos correlatos à Educação Física. Fato esse que favoreceu Inezil Penna Marinho publicar seus trabalhos nesse periódico.

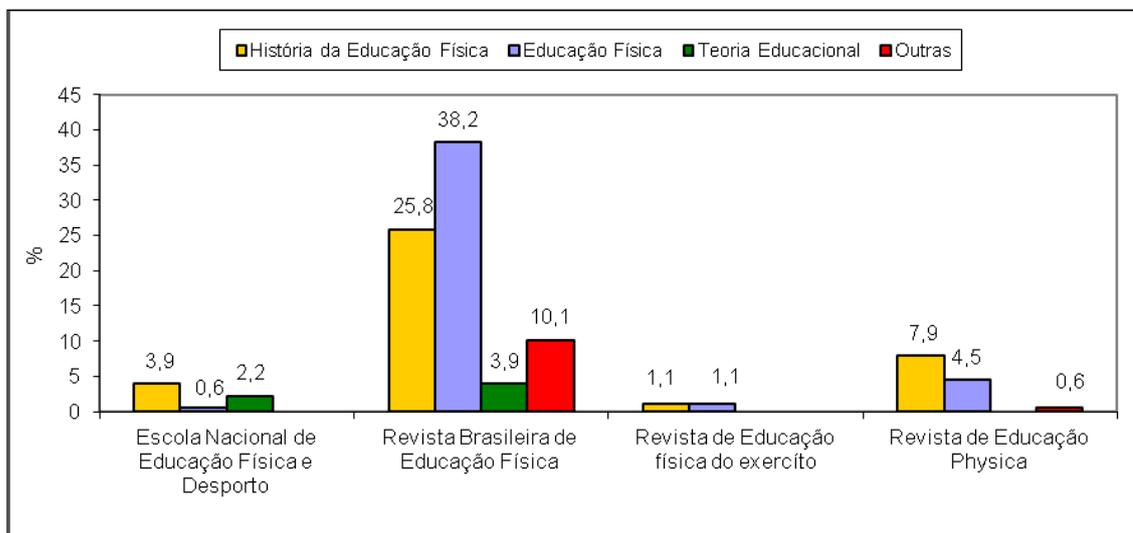
Para tanto, ele procurava fazer circular seus artigos nos espaços existentes e a *Revista Educação Physica* representava lugar de divulgação entre os pares da Educação Física, assim como também ocorreu com a *Revista Educação Física* e os *Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos*.

Ao utilizar esses espaços, a intenção de Inezil Penna Marinho era produzir registros dele mesmo, por meio de documentos e testemunhos de sua formação, para que estudiosos da Educação Física pudessem ter como pesquisar sua obra, dada a capacidade de pensar uma ação intencionalizada, oferecendo subsídios suficientes para compreender sua atuação na Educação Física e fortalecer sua imagem como autoridade no próprio campo dessa área. Nesse movimento, a intenção é que outros transformem seus testemunhos em *monumento*, perpetuando, assim, toda sua produção, inserção acadêmica, política e intelectual para as próximas gerações da Educação Física.

De igual modo é possível perceber também que essa foi uma prática utilizada por ele quando produziu os primeiros registros, é denominado por alguns como *História da Educação Física* e que ele vai conceituar como uma contribuição para a História da Educação Física. A ação que também ele desenvolve para produzir esses documentos é questão de contribuir para uma História. À primeira vista, a razão do próprio título de seu trabalho, ele compreende que não está produzindo História; o que ele está realizando são registros de documentos que vão possibilitar a produção de uma História da Educação Física e, para isso, era necessário desenvolver um trabalho de análise, arquivo e questionamento, que será explorado no próximo capítulo deste estudo. Essa mesma estratégia foi utilizada por Inezil Penna Marinho, que compreendia seu lugar de autoria na própria História da Educação Física e por isso deixou registros que comprovavam sua participação como ator nesse movimento de produção histórica.

No Gráfico 4, apresentamos a distribuição de publicação por revista e categoria de análise.

Gráfico 4 – Distribuição de frequência de acordo com o periódico e categoria



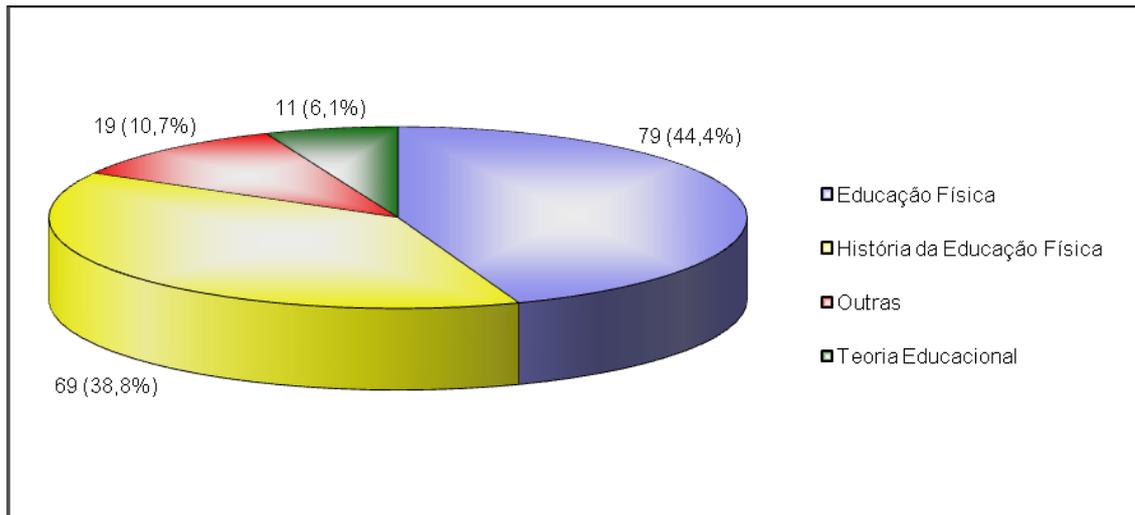
Já no início da carreira, Inezil Penna Marinho se mostra inclinado aos estudos da Educação Física, sobretudo aos temas ligados à História. Atinge seu ápice quando, em 1956, assume a cátedra de História e Organização da Educação Física e dos Desportos na Escola Nacional.

Ao analisarmos o Gráfico 4, verificamos que o maior percentual dos trabalhos produzidos por Inezil Penna Marinho se agrupa na categoria Educação Física. Apesar dessa constatação, percebemos que, no conjunto de seus trabalhos, tão variado e plural, sua obra é construída de forma multidisciplinar.

Os estudos produzidos por Inezil Penna Marinho nos levam a perceber uma unidade e forma, ao aproximar a Educação Física de outras áreas de conhecimento, relacionando-a com as ciências biológicas até as ciências sociais, circulando e se fazendo circular em variadas matérias. Essa forma de escrita que, com base em Chartier (1998), podemos chamar de dispositivo, utilizada por Inezil Penna Marinho para representar a Educação Física, demonstra a busca do autor em articular saberes oriundos de diferentes campos do conhecimento. Essa perspectiva se revela, conforme podemos observar nos seguintes trabalhos: *Os clássicos e a educação física*, *Fundamentos bio-sócio-psico-filosóficos dos programas de educação física na escola secundária*, *Psicologia aplicada à torcida* e *Discusión de los fundamentos sociológicos de la Educación Física*,¹⁶ nos quais se entrecruzam Educação Física, História, Biologia, Psicologia, Filosofia, Sociologia, numa compreensão multidisciplinar do objeto de estudo.

Ao analisarmos o Gráfico 5, observamos a frequência das publicações em relação às categorias postas em estudo: Educação Física, com 79 (44,4%) trabalhos editados e publicados, seguida de História da Educação Física, com 69 (38,8%). Em "Outras categorias", apareceram publicações, como Poesia e Filosofia, com 21 (11,8%). A menor quantidade de publicações ocorreu na categoria Teoria Educacional, com 9 (5,1%) trabalhos.

¹⁶ Esses trabalhos encontram-se nos Apêndices A, B, C e D.

Gráfico 5 – Distribuição de frequência de acordo com a categoria

Considera-se que, ao apropriar-se dos conceitos oriundos da Filosofia, Psicologia, Sociologia e da História, Inezil Penna Marinho tenha atentado para a necessidade de inter-relacionar a Educação Física com as ciências Humanas e Sociais, abandonando o caráter exclusivamente biologista.

Inezil discordava frontalmente do conceito anátomo-fisiológico corrente entre os médicos, por julgá-lo limitado, e defendia, por meio de artigos publicados em periódicos e palestras diversas, um conceito bio-sócio-filosófico. Depois Inezil ampliara esse conceito para bio-sócio-psico-filosófico. Posteriormente, ainda sintetizaria o conceito de bio-sócio-psico-histórico-filosófico (MELO, 1998, p. 198-199).

Com base na análise desses dados, observamos que a categoria Educação Física abrangue uma diversidade temática que Inezil Penna Marinho soube vincular ao seu pensamento político-pedagógico quanto a usá-la como meio de um discurso em defesa da Educação Física.

Observamos que, nessa categoria, Inezil Penna Marinho não só apresentou seu posicionamento a respeito dos pressupostos que defendia, mas também criticou os que eram contrários aos seus propósitos para a consolidação e desenvolvimento da Educação Física, conforme se pode observar no texto *O eterno problema do grupamento homogêneo*.¹⁷

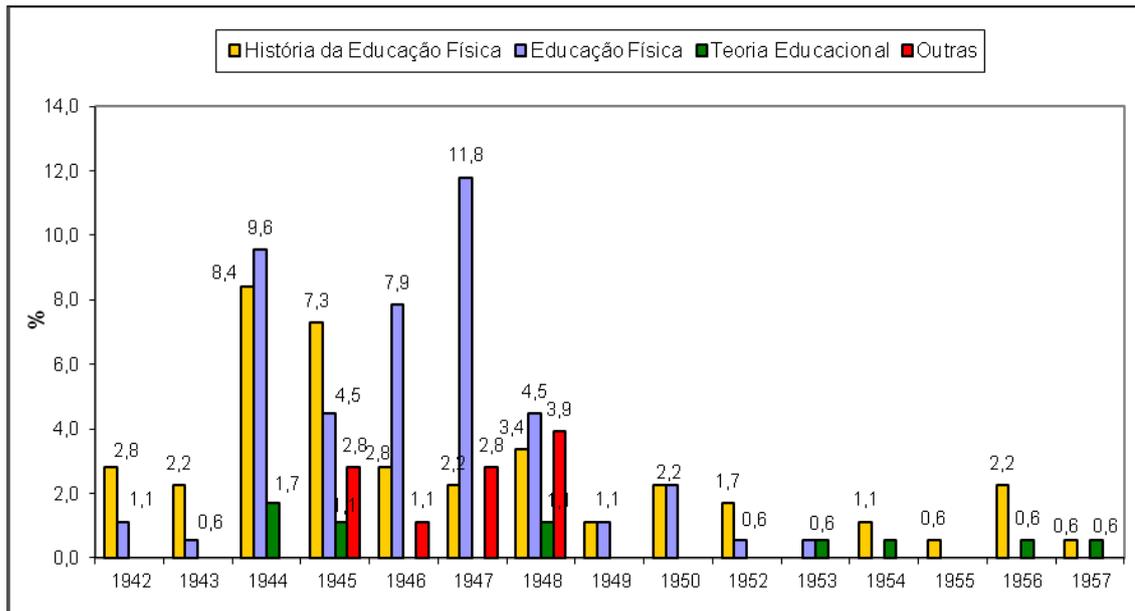
¹⁷ MARINHO, Inezil Penna. O eterno problema do grupamento homogêneo. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano I, n. 8, p. 5-17, ago. 1944.

Esse resultado vem confirmar o pensamento pedagógico de Inezil Penna Marinho, que não compreendia a Educação Física sem que esta estivesse fundamentada em bases filosóficas.¹⁸ Conforme anunciado e observado no Gráfico 5, o autor se debruçou com base nessas matrizes teóricas para definir e delinear uma perspectiva de Educação Física que se contrapõe ao que denominou de fundamentos biologistas. Observamos aqui que o trabalho empreendido pelo autor procura compreender a Educação Física de maneira mais ampliada, entendendo que as atividades proporcionadas por essa disciplina não se resume em seu viés biológico, mas havia necessidade de entendê-la considerando a sua dimensão com a Psicologia, a Sociologia, a História e a Filosofia. Exemplo disso pode ser visto nos textos *O conceito bio-sócio-psico-filosófico da educação física em oposição ao conceito anátomo-fisiológico* e *Fundamentos bio-sócio-psico-filosóficos dos programas de educação física na escola secundária*, onde o autor constrói uma defesa de uma teoria para a Educação Física fundamentada nesses pilares. Para ele:

O homem deverá aspirar um mundo melhor e, para isso, desenvolver outras qualidades e capacidades que lhe permitam trabalhar para esse fim que lhe possibilitem a concretização desse ideal. O conceito bio-psico-sócio-filosófico traduz perfeitamente todas as necessidades que acabamos de apontar e resiste às mais severas críticas. Dentro de tal conceito, a Educação Física [...] é um processo individual e social, capaz não apenas de melhorar as condições físicas e psíquicas do indivíduo e integrá-lo na sociedade, perfeitamente ajustado, como ainda de desenvolver-lhe a personalidade, as qualidades potenciais para líder e permitir-lhe a perfeita compreensão e discussão dos problemas existentes (MARINHO, 1948, p. 37).

Passando à análise do Gráfico 6, verificamos que, em todos os anos, as publicações se concentraram nas categorias História da Educação Física e Educação Física. Os anos com maior quantidade de publicações foram 1944 (15) e 1945 (13), respectivamente. Na categoria Educação Física, os anos com maiores publicações foram 1944 e 1946; já em Teoria Educacional, foram, respectivamente, 1944 e 1948.

¹⁸ Ao se apropriar de conceitos trabalhados por escritores clássicos, como Platão, Aristóteles, Cícero e Descartes, Inezil Pena Marinho entendia que o papel da Filosofia “[...] é indicar a cada ciência a tarefa que lhe incumbe na solução do problema universal, de conferir os resultados; de apontar os laços de coordenação e de subordinação que aprendem as demais ciências, a fim de grupá-las em ordem hierárquica e fazer a sua sistematização” (MARINHO, 1972, p. 4).

Gráfico 6 – Distribuição de frequência de acordo com o ano e a categoria

Cruzando as informações dos gráficos anteriores com as do Gráfico 6, observamos que a década de 1940 foi o período em que Inezil Penna Marinho publicou maior quantidade de trabalhos.

Ao realizarmos o mapeamento da produção de Inezil Penna Marinho, publicada nas revistas especializadas, observamos que as temáticas de História da Educação Física, Educação Física, Teoria Educacional e outras nos possibilitaram compreender que esse autor buscava, entre as ciências, o entendimento para uma Educação Física em prol do que ele acreditava ser o melhor para a regeneração, nacionalização e formação do povo brasileiro.

Desse modo, os *lugares* ocupados e os *espaços* praticados por ele constituíram representações na comunidade da área, dentro e fora do Brasil, uma vez que esse estudioso "se" construiu autoridade na Educação Física e tornou-se reconhecido como tal pelos seus pares.

CAPÍTULO III

3 OPERAÇÕES INTELLECTUAIS E METODOLÓGICAS SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL NA OBRA DE INEZIL PENNA MARINHO

Em nosso caso, buscamos compreender as operações historiográficas usadas por Inezil Penna Marinho como forma de dispositivo para a prática e construção de sua concepção da História da Educação Física no Brasil.

Muitos foram os autores e editores¹⁹ que se utilizaram do impresso em formato de revistas especializadas e de livros como dispositivos de divulgação de seus pensamentos e teorias pedagógicas, na tentativa de se tornarem visíveis e de fazer valer suas *estratégias* para a consolidação de um ideal.

Segundo Chartier (1988, p. 127),

[...] não existe nenhum texto fora do suporte que o dá a ler, que não há compreensão de um escrito, qualquer que ele seja, que não dependa das formas através das quais ele chega ao seu leitor. Daí a necessária separação de dois tipos de dispositivos: os que decorrem do estabelecimento do texto, das estratégias de escrita, das intenções do 'autor'; e os dispositivos que resultam da passagem a livro ou a impresso, produzidos pela decisão editorial ou pelo trabalho da oficina, tendo em vista leitores ou leituras que podem não estar de modo nenhum em conformidade com os pretendidos pelo autor.

Assim, Inezil Penna Marinho usa de seus trabalhos distribuídos em forma de impressos, periódicos e livros, articulando suas ideias para congregar seus leitores em torno delas.

A produção de Inezil Penna Marinho cumpre o papel de informar seu público leitor e influir na sua formação. Leitores que buscam, em suas obras, referências quanto à origem e o desenvolvimento da Educação Física no Brasil. Cabe, portanto, a cada um dos leitores extrair informações de acordo com seu entendimento e sua necessidade.

¹⁹ Esses autores podem ser representados por Fernando de Azevedo, Inezil Penna Marinho e Holanda Loyola.

3.1 INEZIL PENNA MARINHO: DA PRESERVAÇÃO DO DOCUMENTO À PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA

Marinho (1943, p. 7) revela, na introdução de sua obra *Contribuição para a história da educação física no Brasil*, que o objetivo central de seu trabalho era colocar ao alcance de todos a documentação existente sobre a Educação Física e que, para isso, "[...] era preciso coordenar o maior número possível de dados e enfaixá-los num volume que facilitasse aos estudiosos do assunto qualquer informação". Destaca, ainda, que esse trabalho "[...] não representa o histórico da Educação Física no Brasil, mas apenas uma contribuição para o mesmo" (p. 7), já que não encontrara pesquisa similar desenvolvida até o ano de sua publicação, em 1943. Percebemos, mais uma vez, que esse informativo fornece indícios de que Inezil Penna Marinho trabalhava na busca de reunir documentos com o objetivo de preservar uma *memória* da Educação Física brasileira.

No entanto, essa afirmativa de Inezil Penna Marinho, quanto à inexistência de estudos realizados anteriormente aos seus, na área da Educação Física brasileira, não reflete a vasta bibliografia a que ele recorreu. A título de exemplo, citamos os seguintes estudiosos usados pelo próprio autor na obra citada: Fernando Azevedo (1920), Holanda Loyola (1939, 1940, 1941), Laurentino Lopes Bonorino (1931), Antonio de Mendonça Molina (1930, 1931, 1932, 1936) e Lourenço Filho (1938) (MARINHO, 1943).

Assim, percebemos que, quando Inezil Penna Marinho diz que não existia nenhuma produção relacionada com a História da Educação Física no Brasil, esse autor pretende configurar a sua obra como pioneira na área. É perceptível que ele tinha como objetivo, diferentemente do que afirma, ocupar *lugares/espacos* de referência nos estudos históricos da Educação Física brasileira, não considerando trabalhos de autores citados, mas apresentando sua obra e mostrando que as fontes a que ele recorreu eram as mais precisas e confiáveis para a construção do pensamento histórico da Educação Física brasileira.

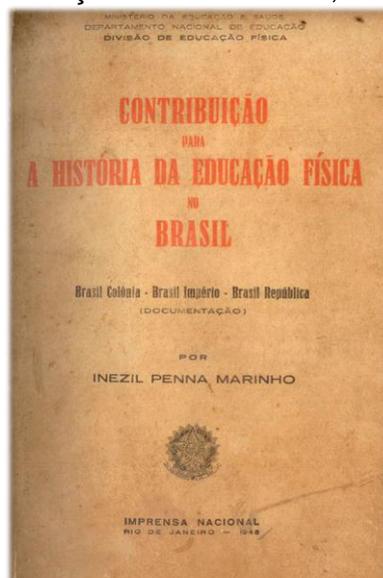
Uma análise sobre seus trabalhos evidencia uma aproximação com a perspectiva da Escola Metódica. Ernest Lavissee, um dos signatários dessa corrente histórica, durante os anos 1890, na França, reuniu uma equipe de historiadores,

visando à reconstituição do passado nacional. Em 1900, essa reconstituição influenciou a publicação da obra intitulada *História da França*. A utilização dessa obra é profícua para os nossos estudos, pois essa coleção evidencia determinados princípios, muitas vezes implícitos, que norteiam os trabalhos dos historiadores da Escola Metódica. Em primeiro lugar, o título atesta que o estudo privilegia, como objeto, um estado-nação; em segundo, a periodização é articulada em função dos governantes que servem de marcos cronológico. Dentro da mesma ordem de ideias, aparecem os homens ilustres; em terceiro, acentuam-se os fatos políticos, militares e diplomáticos. No entanto, os fatos econômicos e culturais são por vezes tratados com menos atenção e sempre colocados em posição subordinada, encarados no âmbito de uma estratégia política (BOURDÉ; MARTIN, 2003).

Essa escola histórica, tem seus fundamentos difundidos na Europa, e também no Brasil, visto que a produção historiográfica que norteava os estudos sobre a Educação Física brasileira era proveniente daquele continente, com o que havia de inovador como modelo de escrita da história.

A Escola Metódica estava fundamentada num modelo de escrita, numa fórmula historiográfica e, assim, percebemos aproximações dos trabalhos produzidos por Inezil Penna Marinho, em 1943, quando ele apresenta o livro intitulado *Contribuição para a história da educação física no Brasil*, conforme mostra a Figura 12.

Figura 12 – Capa do livro *Contribuição para a História da Educação Física no Brasil*, 1943

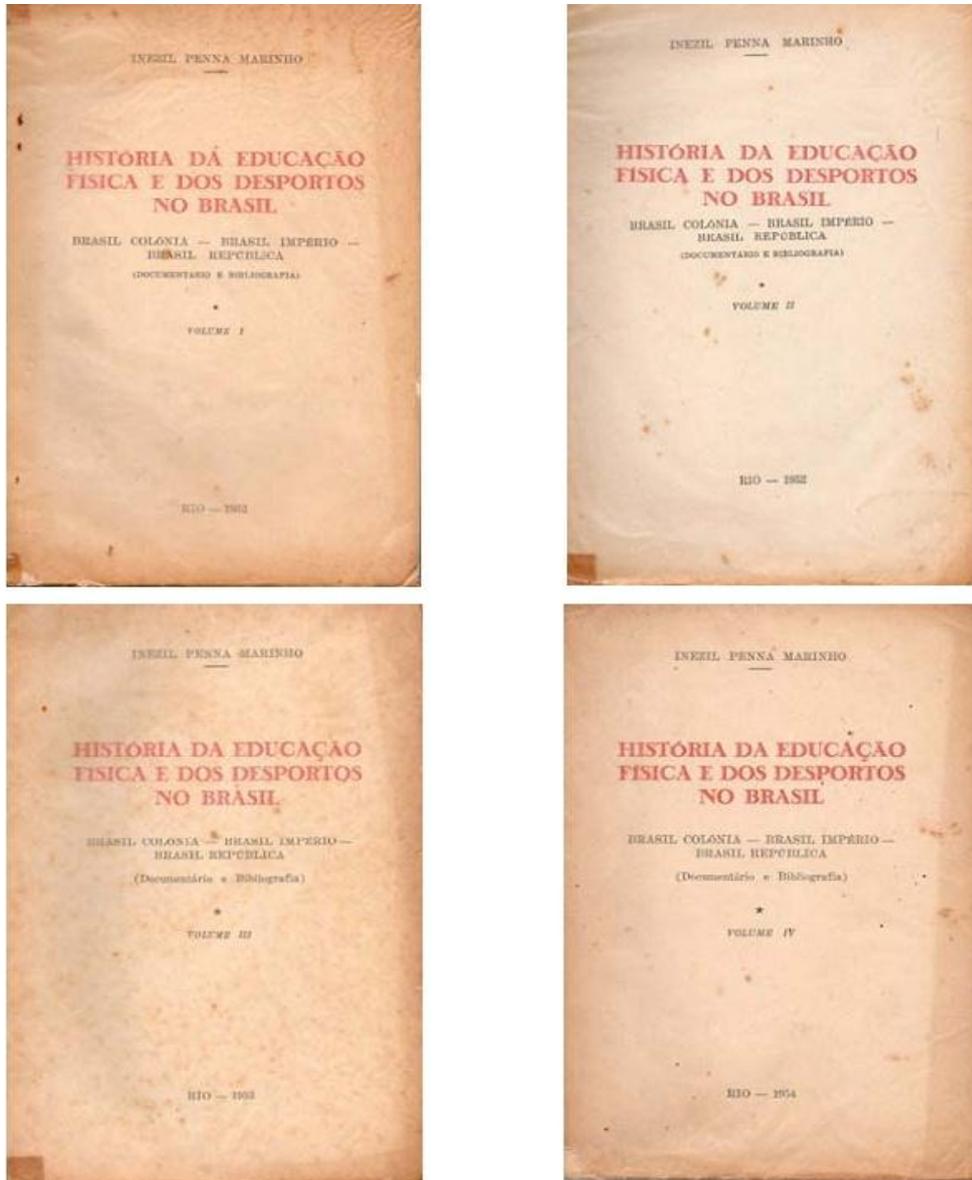


Nesse livro, o autor dividiu o que denominou de ciclo evolutivo da Educação Física no Brasil da seguinte forma: Brasil Colônia – 1500-1822; Brasil Império – 1822-1889; Brasil República – 1889-1937. Este último comporta uma subdivisão em três fases: a primeira de 1889 até 1930, a segunda de 1930 a 1937 e a terceira a partir de 1937.

Essa divisão não foi feita, segundo Inezil Penna Marinho, de forma arbitrária, mas de acordo com os fatos que assinalaram verdadeiras etapas na história político-brasileira. Assim servem os marcos divisórios: a) a Independência do Brasil; b) a Proclamação da República; c) a Revolução de 1930; d) o Advento do Estado Novo (MARINHO, 1943).

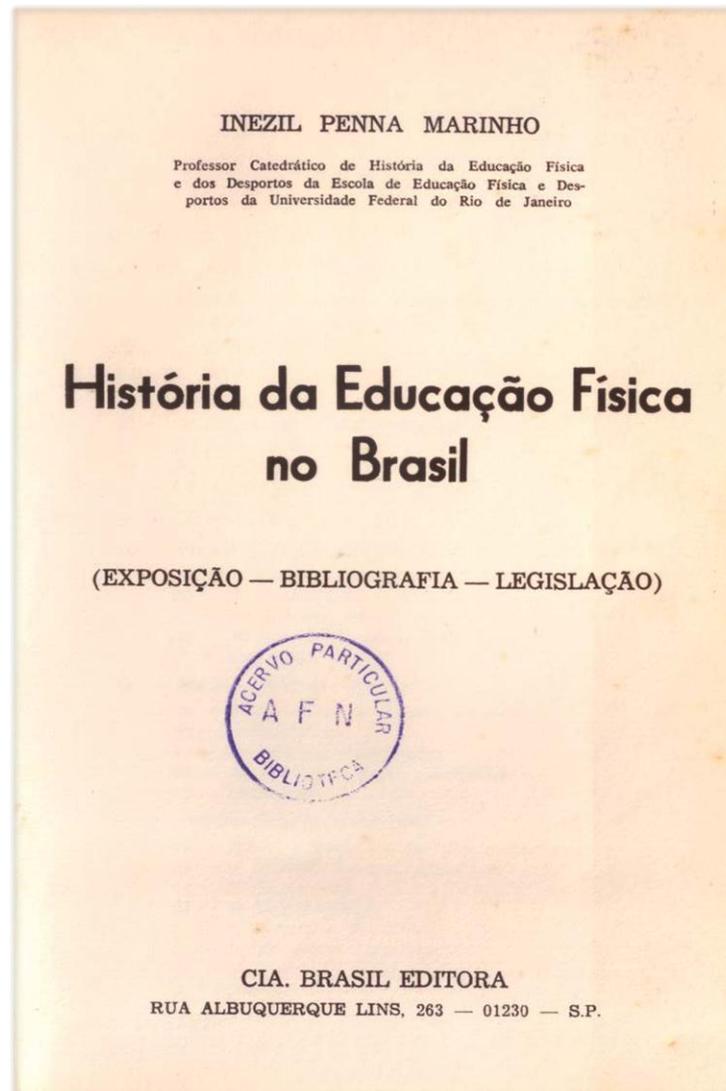
No período de 1952 a 1954, Inezil Penna Marinho publica a obra intitulada *História da educação física e dos desportos no Brasil: Brasil Colônia – Brasil Império – Brasil República (documentário e bibliografia)*, conforme Figura 13 mantendo a mesma característica daquela realizada em 1943.

Figura 13 – Capas dos livros *História da educação física e dos desportos no Brasil: Brasil Colônia – Brasil Império – Brasil República (documentário e bibliografia)* (v. I, II, III e IV) de Inezil Penna Marinho



Em 1984, é lançado o livro *História da educação física no Brasil*, composto de 119 páginas, trazendo à tona as mesmas temáticas e estruturas dos textos presentes no livro editado em 1943 e nos volumes produzidos no período entre 1952 e 1954. Além de eliminar alguns tópicos nas publicações anteriores, o autor consegue, com essa *estratégia*, sintetizar as informações, mantendo-se em circulação, conforme pode ser observado na Figura 14.

Figura 14 – Capa do livro *História da educação física no Brasil* de Inezil Penna Marinho, 1984



Na composição da obra *Contribuição para a história da educação física no Brasil* (1942-1943), é preciso assinalar que, politicamente, o País atravessava um momento marcado por transformações, registradas por uma cultura com o objetivo de criar e de confirmar o Estado Novo, representado pelo governo de Getúlio Vargas, no período de 1937 a 1945.

Nascimento (1997, p. 26), a esse respeito, salienta:

A política cultural do Estado Novo visava criar uma memória coletiva, ou seja, recriar uma tradição nacional. Um dos caminhos possíveis para isso seria a divulgação da história do Brasil. Uma história construída com todo o conjunto de realizações acumuladas ao longo de um tempo, acrescida dos acontecimentos atuais, ou seja, o Estado Novo faria parte daquela história de forma enfática, como o Estado Novo, moderno, industrial, voltado ao desenvolvimento nacional, à cultura, à educação, ao crescimento do país.

Inezil Penna Marinho construiu sua versão historiográfica agindo conforme a tendência que permeava os trabalhos históricos no Brasil, a exemplo dos produzidos por autores como: Fernando Azevedo, Hollanda Loyola, Lourenço Filho e Aluizio Freire Ramos Accioly. Além disso, agia estratégica e taticamente de acordo com a política cultural regida pelo Estado Novo – governo Getúlio Vargas –, que, a pretexto da recuperação do passado, era apresentada por meio dos textos históricos e resultava de uma cuidadosa pesquisa e coleta de dados, por meio das quais o historiador organizava e selecionava os textos que seriam usados por ele para apresentação da História objetiva e verdadeira, não devendo emitir opiniões sobre ela.

Assim, de acordo com as perspectivas desejáveis para aquela época, "o fazer história" significava deixar falar os documentos escritos, os ditos "documentos oficiais", que eram os que davam solidez e veracidade ao trabalho historiográfico, como pontuado em Nascimento (1997, p. 27).

O que se julga denominar "Época Inezil" é o fato de que sua produção não ocorreu somente no Estado Novo, mas também noutros períodos da política brasileira, sob o comando de Getúlio Vargas,²⁰ como também no governo interino dos presidentes José Linhares, Eurico Gaspar Dutra e Juscelino Kubitschek. Isso tem aproximações com este estudo, que escolheu o período de 1940-1958 para considerar a obra de Inezil Penna Marinho na ótica de produção da historiografia da Educação Física brasileira, que pode ser observada em livros de Marinho (1943, 1952, 1954) e em artigos em que o autor evidencia a história da Educação Física brasileira com base em textos, datas e acontecimentos oficiais.

²⁰ Consideram-se como governo do presidente Getúlio Vargas os períodos que compreendem de 1930 a 1934 – Chefe do Governo Provisório; 1934 a 1937 – Presidente da República eleito pela Assembleia Constituinte; 1937 a 1945 – Presidente da República por meio de Golpe de Estado/Estado Novo; e de 1951 a 1954 – Presidente do Brasil por voto direto.

Há que se assinalar, embora Inezil Penna Marinho fizesse parte da máquina administrativa do governo brasileiro no Ministério da Educação e Saúde, onde desempenha a função de diretor da Divisão de Educação Física do Departamento de Educação, que esse ator, em muitos momentos, não poupou críticas aos modelos educacionais aplicados à Educação Física no Brasil oriundos de países europeus e das Américas, os chamados métodos: Alemão, Sueco, Francês, Inglês e Americano.

Apesar das críticas e ponderações à política governamental, Marinho (1954) entende que o papel do historiador nesse momento era apenas apresentar os fatos para que seus leitores tirassem as suas conclusões.

Em continuidade a essas ponderações, Marinho (1954) refere-se à Constituição de 10 de novembro de 1937 como um instrumento legal, que, pela primeira vez em na nossa história dedica posição de destaque à Educação Física. A instituição dessa Carta Magna representa o apoio do Poder Legislativo a esse campo educacional, reconhecendo a importância de uma educação que vise não somente ao intelecto, mas à pessoa, integralmente, como dispõe a Constituição Federal de 1937, em seus arts. 15, IX; 26, XXIV; 125, 127, 131 e 132 (BRASIL, 1937):

Art. 15 – Compete à União:

[...] IX – Fixar as bases e determinar os quadros da educação nacional traçando as diretrizes a que deve obedecer a formação física, intelectual e moral da infância e da juventude.

Art. 16 – Compete privativamente à União o poder de legislar sobre as seguintes matérias.

[...] XXIV – diretrizes de educação nacional.

Art. 125 – A Educação integral de prole é o primeiro dever e do direito natural dos pais. O estado não será estranho a esse dever, colaborando de maneira principal ou subsidiária, para facilitar a sua execução ou suprir as deficiências e lacunas da educação particular.

Art. 127 – A infância e a juventude devem ser objecto de cuidados especiais por parte do Estado, que tomará todas as medidas destinadas a assegurar-lhes as condições físicas e morais da vida sã e de harmonioso desenvolvimento de suas faculdades.

O abandono moral, intelectual ou físico da infância e da juventude importará em falta grave dos responsáveis por sua guarda e educação, e cria ao Estado o dever de provê-las de conforto e dos cuidados indispensáveis à sua preservação física e moral.

Aos pais miseráveis assiste o direito de invocar o auxílio e proteção ao Estado para a subsistência e educação da sua prole.

Art. 131 – A educação física, o ensino cívico e o de trabalhos manuais serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não

podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça àquela exigência.

Art. 132 – O Estado fundará instituições ou dará o seu auxílio e proteção às fundadas por associações civis, tendo umas e outras por fim organizar para a juventude períodos de trabalho anual nos campos e oficinas, assim como promover-lhe a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento de seus deveres para com a economia e a defesa da Nação.

Outra avaliação de Inezil Penna Marinho se relaciona com o governo do presidente Getúlio Vargas, destacando sua administração, como pode ser observado a seguir:

O golpe de Estado desferido a 10 de novembro de 1937 pelo Sr. Getúlio Vargas, com o qual foi o Congresso sumariamente dissolvido, suspendeu as eleições presidenciais, dissolveu os partidos políticos e centralizou os poderes executivos e legislativos. É a era dos decretos-leis, que se tornaram tão conhecidos de todos nós, é a instituição do chamado Estado Novo [...] (MARINHO, 1954, p. 9).

No entanto, as argumentações em relação ao governo Vargas não o impediram de fazer referência ao ministro da Educação, Sr. Gustavo Capanema, que, durante os anos de 1937 a 1945, esteve à frente desse Ministério. Em sua leitura (MARINHO, 1954), a participação de Capanema marcou a história da Educação Física e dos Desportos em nosso país, quando, sob sua orientação, foram instituídos diversos atos que demonstraram seu interesse pela área.

Foram criados a Divisão de Educação Física; a Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil; o Conselho Nacional de Desportos; o quadro de inspetores de educação física do Ministério da Educação e Saúde; os jogos olímpicos, com caráter oficial e os campeonatos ginásio-colegiais. Os desportos universitários foram organizados e subvencionados e as entidades desportivas receberam subsídios e facilidades para empréstimos na Caixa Econômica Federal. Nos Estados, instalaram-se os Conselhos Regionais de Desportos e foram reconhecidos os seguintes estabelecimentos especializados: Curso Especial de Educação Física do Estado do Piauí; Curso Normal de Educação Física do Estado de Pernambuco; Escola de Educação Física do Estado do Espírito Santo; Escola de Educação Física e Desportos do Estado de São Paulo; Escola de Educação Física e Desportos do Estado do Paraná; Curso Normal de Educação Física do Estado de Santa Catarina. Organizou-se ainda o quadro de professores de Educação Física não apenas da Escola Técnica Nacional como ainda das Escolas Técnicas Industriais sediadas em Manaus, São Luis, Vitória, Curitiba, Pelotas, Goiânia, Belo Horizonte, Salvador, São Paulo e Campos e as Escolas Industriais de Belém, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracajú, Florianópolis e Cuiabá (MARINHO, 1954, p. 9-10).

Ainda se referindo ao Sr. Gustavo Capanema, Marinho (1947, p. 5) reafirma que “[...] poderão dizer o que entenderem do Ministro, menos que não tenha sido o mais importante apoio já encontrado oficialmente pela Educação Física e pelos Desportos no Brasil”.

Segundo Marinho (1954), Gustavo Capanema, depois de ter sofrido duras críticas, foi substituído pelo Sr. Raul Leitão da Cunha, ministro da Educação no governo José Linhares, que

No prazo de três meses subverteu toda organização do Ministério da Educação, introduziu modificações radicais na legislação do ensino, caracterizando-se finalmente como inimigo acérrimo da Educação Física, que considerava completa inutilidade e até obstáculo ao desenvolvimento da educação no país. Coube ao Sr. Leitão da Cunha escrever a página negra da história da Educação Física no Brasil [...]. Ele passou pela Educação Física como um ciclone que tudo devasta e nada deixa de pé; nos seus três meses de administração, se é que seus desmandos se pode emprestar esse nome, destruiu todo o trabalho de oito anos da Divisão de Educação Física, realizado com grande esforço e contra toda a sorte de obstáculos, superpondo-se aos interesses subalternos' de todos aqueles que pretendem o bem estar individual em detrimento ao da coletividade (MARINHO, 1954, p. 523-524).

Referindo-se ainda a esse ministro, Marinho (1947) revela que o Sr. Leitão da Cunha desmantelou os serviços do Ministério da Educação e Saúde e que o seu sucessor, Sr. Ernesto de Souza Campos, ministro dessa pasta no governo do presidente Eurico Gaspar Dutra, recebeu o Ministério numa confusão digna de um monumento e, por sua vez, não teve coragem de atacar e organizar a situação.

Em 1946, assume o Ministério da Educação e Saúde o Sr. Clemente Mariani, sob o comando do presidente Eurico Gaspar Dutra. Mesmo com toda esperança e desilusões, Marinho (1947) deposita toda confiança, ao mesmo tempo em que deseja todo o sucesso para o novo ministro, que se mostrou profundamente interessado nas questões relativas à Educação Física e aos desportos.

Ao ser indagado sobre seu posicionamento ante essa postura, de direcionar suas críticas a atores da política nacional, Inezil Penna Marinho relata:

As minhas críticas foram sempre aos atos e não às pessoas responsáveis pelo Ministério da Educação. Estas pouco me interessaram, pois as minhas preocupações se prenderam sempre aos problemas com que se debate a educação no Brasil. Quando os altos cargos do Ministério da Educação são ocupados por pessoas que dominam os seus mais importantes problemas e que, pelo equipamento de recursos de que são portadores, tenham

possibilidades de melhorar a situação educacional do país, claro está que um raio de esperança nos ilumina e a chama do entusiasmo nos desperta do torpor contagioso que a todos mobiliza quando se verificam mudanças na administração ministerial (MARINHO, 1947, p. 5).

Percebe-se que, embora Inezil Penna Marinho participasse da estrutura administrativa do governo, esse ator não limitou suas críticas, usando estrategicamente o lugar que ele ocupava para divulgar seu pensamento, concordando em alguns casos e, em outros, ele se colocava como oposição ao próprio governo.

Assim, foi nesse contexto que Inezil Penna Marinho criou sua obra. Sua produção nos aponta para os trabalhos desenvolvidos naquele momento, para os moldes da Escola Metódica de historiografia, que, segundo Karnal e Tatsch (2009), possui fundamento na perspectiva histórica designada como tradicional e, de acordo com os seus princípios, o documento escrito deve ser cultuado como o único capaz de fazer história verdadeira.

Bourdé e Martin (2003, p. 97), ao se referirem à Escola Metódica, afirmam que essa escola, também chamada “[...] mais abusivamente, ‘positivista’, aparece, manifesta-se, prolonga-se durante o período da Terceira República em França”. Os seus princípios fundamentais estão expostos em dois textos-programa: *O manifesto*, escrito por G. Monod, para lançar a *Revista Histórica*, em 1876, por G. Monod e G. Faginiez, e *O guia*, redigido em intenção dos estudantes, por Ch. V. Langlois e Ch. Seignobos, em 1898. Os autores asseveram também que essa escola “[...] continua a dominar o ensino e a investigação em história nas universidades até os anos de 1940; e inscreve uma evolução mítica da coletividade francesa [...] na memória de gerações de estudantes até 1960” (BOURDÉ; MARTIN 2003, p. 97).

Bourdé e Martin (2003, p. 97) ressaltam:

A escola metódica quer impor uma investigação científica afastando qualquer especulação filosófica e visando a objectividade absoluta no domínio da história; pensa atingir seus fins aplicando técnicas rigorosas respeitantes ao inventário das fontes, à crítica dos documentos, à organização das tarefas na profissão.

Essa perspectiva histórica tende a apresentar o objeto de estudo de forma linear, estática e fotográfica, quando se registra e se confunde com a história política

e econômica, tematizando a história das grandes civilizações e apontando o poder dentro de uma visão macro e geral (CHARTIER, 1991).²¹

Le Goff (1993, p.156) entende que "[...] esse modo de fazer história se interessava quase exclusivamente por indivíduos, pelas camadas superiores da sociedade, por suas elites [...] e pelos acontecimentos [...] ou pelas instituições [...] dominados por essas elites".

Por possibilitar a realização de alguns tipos de reconstrução, o documento escrito constitui, na perspectiva da Escola Metódica, um recurso extremamente precioso na composição dos trabalhos de Inezil Penna Marinho: *Contribuição para a história da educação física no Brasil: Brasil Colônia – Brasil Império – Brasil – República; História da educação física no Brasil e Rui Barbosa: o paladino da educação física no Brasil*. O autor utiliza quase exclusivamente documentos oficiais na composição desses trabalhos.

Em conformidade com essa perspectiva histórica, a política foi admitida para ser, essencialmente, relacionada com o Estado. Esse posicionamento oferece uma visão de cima, no sentido de que ela tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas, generais ou, ocasionalmente, eclesiásticos, esquecendo-se das personagens comuns e desconsiderando que essas também fazem parte da história à procura de uma verdade ou de uma explicação exata do fato ocorrido (BURKE, 1992). Ao assumir essa perspectiva, Inezil Penna Marinho pensa a História como uma meta narrativa dos acontecimentos.

Exemplos disso podem ser vistos nas obras Marinho (1943, 1952-1954, 1980), em que ele trabalha a ideia de fontes oficiais produzidas pelo governo, estabelece como objeto de análise o discurso dos vencedores, percebe a história a partir da voz das leis, do Estado e dos governantes.

Observamos que o autor não se propõe a fazer uma análise desse material; seu papel é coletar, selecionar, agrupar, armazenar e apresentar para seu leitor, não emitindo juízo. O autor não busca compreender aquilo que as fontes querem dizer; o que está dito é que as fontes falam por si sós, não precisam ser problematizadas

²¹ Ao citarmos Chartier (1991), Le Goff (1993) e Burke (1992), entendemos que o uso do conceito de História Tradicional pode ser associado à Escola Metódica, tendo em vista que esses estudiosos são partícipes da Nova História Cultural. Conceitua-se como tradicional tudo aquilo que vai de encontro ao novo.

pelo pesquisador. Essa é uma das perspectivas que se codunam com a lógica da Escola Metódica.

Privilegiadas por Inezil Penna Marinho, essas mudanças de modelos e de escolas historiográficas podem ser observadas na forma do fazer história, ao analisarmos a produção de Inezil Penna Marinho e de autores que estudaram as suas obras, observando seu trabalho de pesquisa, que objetiva reunir as fontes relacionadas com a Educação Física brasileira.

Nesses termos, pela análise dos dados já realizados, em princípio, percebemos a existência de elementos que possibilitaram uma aproximação do método histórico empregado por Inezil Penna Marinho à *Escola Metódica*, pois o tratamento que ele submeteu às fontes é caracterizado por um trabalho de agrupamento de documentos, guiado por critérios, como a cronologia e a temática, seguindo uma ordem de relevância para a constituição da História da Educação Física, conforme o entendimento desse ator.

Assim, temos, no trabalho de Inezil Penna Marinho, o registro de fontes documentais que resguardaram o lado oficial da História da Educação Física brasileira. No entanto, como preconiza Bloch (2001, p. 44), “[...] o valor de uma investigação se mede, em tudo e para tudo, por sua aptidão a servir à ação”.

3.2 INEZIL PENNA MARINHO: HISTÓRIA, CIÊNCIA E ARTE

Ao estabelecer a relação entre cultura, História, ciência e arte para formular seu conceito de História, Inezil Penna Marinho se distancia dos princípios da *Escola Metódica*, e ao mesmo tempo, aproxima-se de outros modos de escrever a História, que se vinculam com um novo entendimento em relação à definição de História, conforme pode ser observado na seguinte citação:

A cultura histórica é a chave que permite ao homem moderno abrir todas as portas, a tábua que lhe possibilita a decifração de todos os enigmas, a mágica fórmula que lhe ensina os remédios de que necessita para os males que o afligem. A história oferece ao homem a oportunidade de equilíbrio científico-artístico, que deverá presidir às conquistas de seu espírito, à proporção que o mesmo se desenvolve (MARINHO, 1958, p. 127-131).

De acordo com essa inflexão, constata-se uma ação de distanciamento dos princípios propostos pela *Escola Metódica*, uma vez que esse autor anuncia, nessa citação, a relação entre História e Cultura, que para ele é a chave que permite a análise das fontes e a compreensão sobre aquilo que se estuda. Aproximando-se, assim, do que vai denominar de oportunidade de equilíbrio, que é a aproximação do fazer científico do fazer artístico.

Conforme foi apresentado neste trabalho, ao estudarmos parte da obra produzida por Inezil Penna Marinho, não pudemos restringir sua produção a um modelo histórico, aqui representado pela *Escola Metódica*, tendo em vista sua constante movimentação dentro da Educação Física brasileira e sua preocupação em registrar que não estava fazendo História no momento em que produziu suas obras relacionadas com a História da Educação Física, mas, conforme afirma na edição de 1943, estava elaborando um trabalho com o objetivo de resguardar as fontes para futuras pesquisas.

Em face dessa exposição, é necessário ir além dos estudos realizados por pesquisadores que classificam a perspectiva de História de Inezil Penna Marinho apenas pelo viés da *Escola Metódica*. A exemplo, podemos observar a citação de Melo (1998) que entende que o trabalho daquele autor segue os seguintes princípios dessa escola:

[...] a periodização ainda é exterior ao objeto de estudo, isto é, ligada a periodização política nacional; suas obras ainda são um levantamento de datas, fatos e nomes, apresentados sequencialmente, ano após ano, sem uma preocupação maior com a análise crítica deste material; continua a apresentar uma 'história oficial', onde os expoentes recebem lugar de privilégio absoluto (MELO, 1998, p. 186).

Do mesmo modo, Nascimento (1997), em fragmentos de seu estudo, percebe que as características observáveis em trabalhos de Inezil Penna Marinho se justapõem à Escola Metódica. No entanto, nota também que essas publicações não correspondem à totalidade da obra desse autor, entendendo que “[...] muito mais do que escrever uma história ‘dita’ positivista Marinho foi além dessa ação” (NASCIMENTO, 1997, p. 143).

Assim, ao ocupar diferentes *espaços/lugares*, sua produção intelectual com variações temáticas, interligando a Educação Física à Filosofia, Psicologia,

Sociologia e à História, fornece-nos indícios de que esse ator passou por um período de transição que lhe possibilitou rever e complementar alguns de seus conceitos, a partir de novas reflexões e novos movimentos dos estudos históricos praticados no Brasil e no exterior, principalmente após a segunda metade do século XX, quando esse autor apresenta novo entendimento em relação ao conceito de história.

Retomando o conceito de Inezil Penna Marinho sobre História, percebemos que, para ele, é o homem moderno que produz a cultura histórica. Cabe ao homem estudar e decifrar os enigmas daquilo que ele mesmo produz. Dessa forma, aproximamos esse conceito ao entendimento que March Bloch apresenta sobre o objeto de estudo da História, pois, para ele, a História estuda o homem em seu tempo

[...] o objeto da história é, por natureza, o homem. Mais que o singular, favorável à abstração, o plural, que é o modo gramatical da relatividade, convém a uma ciência da diversidade [...]. Por trás dos grandes vestígios sensíveis da paisagem, [os artefatos ou as máquinas] por trás dos escritos aparentemente mais insípidos e as instituições aparentemente mais desligadas daqueles que as criaram, são os homens que a história quer capturar (BLOCH, 2001, p. 54).

A perspectiva de Bloch integrava um movimento de renovação dos modos de produção historiográfica denominado Nova História que se originou como um produto da criação da revista *Annales d' Histoire Économique et Sociale*, que foi fundada em 1929, na França, tendo como núcleo central um grupo formado por Lucien Febvre, March Bloch, Fernand Braudel, Georges Duby, Jacques Le Goff e Emmanuel Le Roy Ladurie, tornando-se símbolo de uma nova perspectiva historiográfica, apresentando-se sob a forma de uma História que busca harmonizar uma organização cronológica a uma temática.

Os princípios que norteiam a *Escola dos Annales* até os dias atuais seguem os seguintes postulados: substituição da tradicional narrativa de acontecimentos por uma história-problema, a história de todas as atividades humanas e não apenas história política e, por último, a interdisciplinaridade da História com outras ciências, por exemplo, a Geografia, a Sociologia, a Psicologia, a Economia, a Lingüística e a Antropologia Social (BURKE, 1992; CHARTIER, 1991; LE GOFF, 1993).

Esse movimento veio problematizar o conceito de História, que até então era estudada sob o aspecto dos acontecimentos políticos e militares, apresentada como a história dos grandes feitos e de grandes homens – chefes militares e reis (BURKE, 1992).

Como um dos signatários da *Nova História*, Bloch (2001, p. 51) entende que, ao contrário dos objetivos da *Escola Metódica*,

A história deva voltar-se de preferência para o indivíduo ou para a sociedade, para a descrição das crises momentâneas ou a busca dos elementos mais duradouros; o que também não encerra em si mesmo nenhum credo; não diz respeito, segundo sua etimologia primordial, senão à pesquisa.

Observamos, a partir dessa reflexão, aproximações conceituais que indicam que o pensamento de Inezil Penna Marinho, no que concerne ao tema, se aproxima de uma perspectiva historiográfica que visa a abordar o seu estudo pelo viés da pesquisa cultural, no entanto, nossa pesquisa não nos permite afirmar que Inezil tenha acessado os estudos relativos à Nova História, o que abre novas possibilidades para o desenvolvimento de estudos relacionados ao tema.

Consideramos essas aproximações como um momento de transição no trabalho de Inezil Penna Marinho, quando nosso estudo busca compreender, pelo viés da Nova História, que essa nova perspectiva se dá diante de uma longa investida durante a sua vida acadêmica, por meio de leituras, participação em palestra, congressos e cursos que realizou, tanto no Brasil quanto no exterior – Europa e nas Américas. Além disso, o seu ingresso na Escola Nacional de Educação Física e Desportos parece-nos o marco divisor, possibilitando a Inezil Penna Marinho uma nova contextualização de seus estudos, considerando a sua singularidade no que diz respeito às ponderações no contexto da Educação Física brasileira.

Essas ponderações produzidas por Inezil Penna Marinho ganham força no momento em que ele assume a cátedra de História e Organização da Educação Física e dos Desportos, abrindo mão da cadeira de Metodologia da Educação Física e do Treinamento Desportivo. Contudo, ressalta que a experiência com a disciplina Metodologia seria fundamental nos estudos que iria desenvolver no campo da História, pois, como ele próprio afirma:

A experiência ensinou-me que o conteúdo da cátedra de Metodologia da Educação Física é instável, renovando-se todos os anos, o que não permite sedimentação de cultura. E mais: com o decorrer do tempo, os conhecimentos se transferiram do campo metodológico para o domínio histórico. [...] a instabilidade do conteúdo dos programas de metodologia opõe-se à estabilidade dos assuntos pertinentes aos programas de História, que possibilitam ao professor, neles cada vez mais se aprofundar. Concluindo, os conhecimentos de metodologia tendem, no tempo e no espaço, a transferir-se ao domínio da História; esta é a mais legítima herdeira daquela (ARQUIVOS DA ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS, 1958, ano XI, n. 12, p. 128).

Observamos, na citação acima, que a reflexão que o autor faz sobre cultura significa entender que ela não pode ser analisada em separada, isto é, tem que ser considerada em relação ao tempo, ao espaço; tem que ser estudada também observando quem a produz, estando, portanto, em constante movimento. Segundo ainda o autor, para sua análise, é imprescindível o uso da metodologia, não havendo possibilidade de História sem método. É o método que permite a diferenciação entre o historiador e o artista.

Se a História tem por objeto a investigação e a exposição dos fatos históricos, em sua evolução no tempo e no espaço, apresenta ela a possibilidade de satisfazer às exigências do espírito científico e às necessidades artísticas da alma. Quando empreendemos a investigação dos fatos históricos, estamos submetidos a uma série de leis, a um método, a um procedimento que tem normas preestabelecidas; é, então, a ciência que nos domina. Mas ao expormos os resultados de nossas pesquisas, dando aos fatos uma interpretação puramente pessoal, penetramos nos domínios da arte, pois é evidente que estamos criando alguma coisa; aqui, a História perde o cunho científico para ganhar o artístico, o historiador deixa de ser o cientista para se tornar o artista (MARINHO, 1958, p. 131).

Ao propor a investigação e a exposição dos fatos, Marinho (1972) trabalha com o conceito de que a ciência é responsável por tratar do que é, de verificar fatos e descobrir, entre eles, relações constantes que se chamam leis. Encerra, assim, o que se poderá chamar julgamento de realidade. Ou seja, segundo Bloch (2001, p. 128), “[...] para fazer uma ciência, será sempre preciso duas coisas: uma realidade, mas também um homem”. Dessa forma, Marinho (1972, p. 3) entende que

O conhecimento científico é aquele que apresenta não apenas o fato, mas também as causas que o explicam; é o conhecimento certo e metódico, sistematizado, possibilitando ao homem a explicação dos fenômenos e, muitas vezes, a sua própria reprodução [...]. Diz-se que

o conhecimento científico é geral, porque compreende sempre as leis que regem os fenômenos de que se ocupa, é verdadeiro porque explica os fatos pelas suas causas e leis, comprovadas pela experiência; é certo porque satisfaz às exigências da nossa razão, é metódico, porque todos os seus elementos são ordenados segundo as exigências lógicas; é sistematizado e unificado porque representa um conjunto cujas partes são concatenadas de forma a construir um todo único.

Além de ampliar o conceito e o entendimento de História, percebemos que, para Inezil Penna Marinho, a utilização limitada das fontes já não corresponde às perspectivas da pesquisa histórica. Sendo assim, as fontes deverão ser tratadas de forma a possibilitar as pesquisas científicas, ou a História passará a ser arte.

Podemos notar que, nesse momento, a preocupação de Inezil Penna Marinho não era simplesmente compreender o conceito de História. Para ele, ao estudar/ensinar a História da Educação Física brasileira, era preciso ir além, era necessário o contato com a fonte original, possibilitando a informação primeira e evitando ruídos entre o instrumento e os comunicantes, não importando a memorização de fatos e datas. Desejava suscitar a investigação dos fatos, despertar o interesse ao aproveitamento das experiências vividas por outros povos, a interpretação consciente dos dados oferecidos à sua razão (MARINHO, 1958).

Já sentia a necessidade de uma cuidadosa revisão das fontes de informações, responsáveis pelos conhecimentos que, há muitas décadas, vinham sendo transmitidos e retransmitidos, por intermédio, quase sempre, de uma série de traduções. Era preciso corrigir conceitos que se haviam erroneamente difundidos, interpretações frágeis, que não resistiam a uma análise mais profunda ou a uma crítica mais severa [...] (MARINHO, 1958, p. 135).

Esta necessidade expressa por Inezil Penna Marinho de preservar as fontes já era manifestada em sua obra *Contribuição para a história da educação física no Brasil*, ressaltando a importância das fontes para se organizar a história da Educação Física brasileira, apontando para

[...] a pobreza dos nossos arquivos e mesmo a falta de documentação a respeito do assunto até há bem pouco tempo sem importância para os poderes públicos [e] a dispersão das fontes informativas muito dificultam qualquer tentativa que se faça a esse respeito (MARINHO, 1953, p. 7).

Essa importância dispensada à fonte, observada sob as perspectivas da Nova História, é evidenciada por Bloch, que não entende a fonte como algo acabado, pois, segundo ele, “[...] os textos ou os documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los” (BLOCH, 2001. p. 79).

O autor ainda considera as fontes como recurso primordial para a compreensão do homem, pois tudo que se produz e que se consome é realizado em função do ser humano e o estudo detido das fontes pode ser favorecido pela “[...] diversidade dos testemunhos históricos [que] é quase infinita. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele” (BLOCH, 2001. p. 79).

Podemos pensar que, ao comparar o tópico anterior, que trata das fontes, com este tópico, é possível afirmar que o autor não fazia História naquele momento dentro dos moldes da *Escola Metódica*, mas construía um acervo de documentos para resguardar a memória da Educação Física. De fato, sua perspectiva de História não estava na obra *Contribuição para a história da educação física no Brasil*, mas sim nos trabalhos que ele produz posteriormente, em que define um entendimento de História que se aproxima de uma nova forma de produção historiográfica ainda não definida.

Assim, para Marinho (1958) a História está ligada intrinsecamente ao trabalho do pesquisador. Na verdade, o historiador, antes de narrar os acontecimentos em que está interessado, é um investigador, um pesquisador em busca de informações.

É preciso ainda destacar que, apesar de Inezil Penna Marinho associar História à arte, no momento que ele produz a análise sobre a importância do método para a História, ele diferencia o papel do historiador do papel do artista. Nesse ponto, ele destaca o cuidado que devemos ter com a interpretação pessoal daquilo que se analisa, mostrando que cabe ao historiador analisar, e ao artista cabe a interpretação pessoal.

Portanto, nossa pesquisa sinaliza que, com base na análise de trabalhos realizados por Inezil Penna Marinho, esse autor se destaca principalmente pela sua capacidade de abrir novos caminhos que possibilitam aos estudos das fontes enfeixadas por ele uma nova concepção de tratamento, o que demonstra sua

preocupação e iniciativa por uma nova abordagem, rumo aos estudos da História da Educação Física brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo analisar parte da obra de Inezil Penna Marinho com a intenção de dar visibilidade à sua compreensão sobre História da Educação Física no Brasil. Ao trabalhar com o aporte teórico da História Cultural, fizemos, num primeiro momento, uma análise sobre o contexto de formação e produção científica de Inezil Penna Marinho, entendendo que essa formação e produção científica têm implicações em sua concepção de História e sua inserção no campo acadêmico e político, bem como em sua perspectiva de História da Educação e da Educação Física.

Procuramos problematizar os lugares e espaços praticados por esse ator, mostrando como eles favoreceram para que Inezil Penna Marinho se constituísse como ator de referência na área e fizesse uso dessas práticas para afirmar suas posições e fazer circular seu trabalho e produção acadêmica.

Neste ponto, a *Revista Brasileira de Educação Física* precisa ser destacada, pois Inezil Penna Marinho foi, além de editor, o diretor-geral desse periódico. Essa revista concentra a maior quantidade de sua produção que, analisada como um todo representa uma grande reprodução de textos em formato de artigos, trabalhos de congressos, conferências, poesias e traduções.

Estudando a formação, atuação e produção de Inezil Penna Marinho, observamos uma perspectiva de História que, tendo como base sua obra *Contribuição para a história da educação física no Brasil* e os trabalhos apresentados em decorrência dessa publicação, evidencia uma aproximação com os princípios da Escola Metódica.

Dada a forma de organizar e apresentar os documentos, assim como a ausência de suas análises, Inezil Penna Marinho acaba por evidenciar a ideia de que as fontes falam por si, não sendo necessário analisá-las e interrogá-las, o que marca seu modo de produção historiográfica.

A produção do conhecimento histórico feita por autores como Castelani Filho precisa ser repensada, pois o próprio Inezil Penna Marinho assume que, nessas obras, ele não faz História da Educação Física, mas contribui para reunir e conservar

documentos para que futuras gerações possam produzir História da Educação Física.

Quando analisamos a perspectiva de História defendida por ele já 1958, percebemos um afastamento das bases conceituais que dão sustentação à Escola Metódica. Nesse caso, o autor faz uma associação entre História e Arte, destacando que cabe ao historiador desconfiar das fontes e problematizá-las, indicando rigor no uso de metodologias e nas análises.

Em função das definições projetadas por Inezil Penna Marinho a partir do período de inserção na Escola Nacional de Educação Física, observamos que o autor se aproxima de outra perspectiva histórica. Buscamos, nesse caso, compreender esse conceito de História, bem como analisar outros textos por ele produzidos que pudessem estabelecer uma correlação com essa nova perspectiva.

Indicamos, assim, mediante os resultados apresentados, a necessidade de que novos estudos aprofundem nossas análises, principalmente com base numa perspectiva histórica que problematize as fontes e os conhecimentos já produzidos acerca do pensamento de Inezil Penna Marinho.

Dada a diversidade do pensamento desse autor, compreendemos a necessidade da realização de outras pesquisas que busquem articular os temas tratados por ele. Considerando o levantamento realizado nesta pesquisa, Educação Física, História da Educação Física e Teorias Educacionais foram os motes mais estudados pelo autor, procurando projetar outras análises do seu entendimento de História da Educação Física e de Educação Física que poderão ajudar a compreender melhor a discussão que o autor traz sobre a definição de Educação Física como uma área *“bio-sócio-psico-filosófico”* e a entender o discurso de defesa da Educação Física brasileira, bem como a própria concepção de História que esse autor formulou.

REFERÊNCIAS

ARQUIVOS DA ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS. **Discurso do Prof. Inezil Penna Marinho**. Rio de Janeiro, ano XI, n. 12, p. 127-131, dez. 1958.

AZEVEDO, Fernando de. **Da educação física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1960.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; PINTO, Regina Pahim. . **Avaliação na educação básica (1990 - 1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2001.

BERMOND, Magda Terezinha. **A educação física escolar na Revista de Educação Física (1932-1952):** apropriações de Rousseau, Claparède e Dewey. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BERTO, Roseanny Campos. **Regenerar, civilizar, moderniza e nacionalizar: a educação física e a infância em revista nas décadas de 1990 e 1940**. 2008. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

BLOCH, Marc. **Apologia da história: ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. **As escolas históricas**. 2. ed. Mira - Sintra. Portugal. Publicações Europa-América. 1983.

BRASIL. Constituição (1937). **Constituição dos Estados Unidos do Brasil (de 10 de novembro de 1937)**. Rio de Janeiro: Presidência da República, Casa Civil, 1937. Publicada no D.O.U. de 10 de nov. 1937. Disponível em: <<http://planalto.gov.br/ccivil/03/constitui%C3%A7%C3%A3o37.htm>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

BRAUNE FILHO, Cid. Relatório e parecer final da comissão julgadora do Concurso para provimento efetivo do cargo de professor catedrático da cadeira de História e Organização da Educação Física e dos Desportos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil. **Concurso para Catedrático de História e Organização**. Proc. nº 131/57. Universidade do Brasil, 1957.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. Rio de Janeiro: Ática, 1983.

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1988.

_____. **História e teoria social**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. *In*: SOUSA, C. P. de; CATANI, D. B. (Org.). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras. 1988.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1988.

_____. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n.11, jan./abr. 1991.

CONDE, Jorge Eddie. Certidão. **Concurso para Catedrático de História e Organização**. Proc. nº 131/57. Universidade do Brasil, 1957.

FÁVARO, Marcelo Bianchini. **Notas sobre a profissionalização do professor de educação física a abertura de cursos em nível superior segundo Inezil Penna Marinho (1952 a 1954)**. 2008. 119 f. Dissertação (mestrado) Programa de Pós-

Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco, Itatiba, 2008.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela História**. 3. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

FERREIRA NETO, Amarílio. **A pedagogia no exército e na escola**: a educação física brasileira (1980-1950). 1999. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Educação, Piracicaba, 1999.

_____. **A pedagogia no exército e na escola**: a educação física brasileira (1880-1950). Aracruz/ES: Facha, 1999.

FERREIRA NETO, Amarílio; SCHNEIDER, Omar *et al.* **Catálogo de periódicos de educação física e esportes** (1930-2000). Vitória: Proteoria, 2002.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **História da educação**: o que você precisa saber sobre. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. cap. III.

KARNAL, Leandro; TATSCH, Flavia Galli. A memória evanescente. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 9-27.

GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). **Inezil Penna Marinho**: coletânea de textos. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

_____. **Nos recônditos da memória**: acervo pessoal de Inezil Penna Marinho. Porto Alegre: Gênese, 2009.

HARDELIN, C. Curso de ginástica corretiva. Tradução de Inezil Penna Marinho. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 32, p. 21-22, nov. 1946.

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1933.

_____. **História e memória**. 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

MARINHO, Inezil Penna. **Contribuição para a história da educação física no Brasil: Brasil Colônia - Brasil Império - Brasil República**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

_____. A educação na evolução constitucional do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 27, abr. 1946.

_____. **Especialização**: fator preponderante na técnica da Educação Física. Rio de Janeiro: Tip. Batista de Souza, 1940.

_____. Nova direção. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 28, maio/jun. 1946.

_____. O moderno conceito bio-psico-socio-filosófico da educação física. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 46, p. 36-38, jan. 1948.

_____. Considerações sobre um plano panamericano de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 47, p. 32-33, fev. 1948, p. 32.

_____. **História da educação física no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Divisão de Educação Física, 1952. v. I.

_____. **História da educação física no Brasil**. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde, Divisão de Educação Física, 1952. v. II.

_____. **História da educação física no Brasil**. Rio de Janeiro. Ministério da Educação e Saúde, Divisão de Educação Física, 1953. v. III.

_____. **História da educação física no Brasil**. Rio de Janeiro. Ministério da

Educação e Saúde, Divisão de Educação Física, 1954. v. IV.

MARINHO, Inezil Penna. *Curriculum Vitae*. **Concurso para Catedrático de História e Organização**. Proc. nº 131/57. Universidade do Brasil, 1957, fls. 22 - 24 e 58.

_____.Exposição de motivos. **Concurso para Catedrático de História e Organização**. Proc. nº 131/57. Universidade do Brasil,1957.

_____.Rui Barbosa: **o paladino da educação física no Brasil**. 2. ed. Brasília:

Horizonte Editora Limitada, 1980.

_____.**Metodologia filosófica e científica aplicada à educação física e aos desportos**. Brasília: Horizonte, 1972.

_____.**Introdução ao estudo da filosofia da educação física e dos desportos**. Brasília: Belo Horizonte. 1984.

MAZZA. Otávio Saldanha. Folha de conclusão do curso. **Concurso para Catedrático de História e Organização**. Proc. nº 131/57. Universidade do Brasil,1957.

MELO, Victor Andrade de. Inezil Penna Marinho: notas bibliográficas. *In: FERREIRA NETO, Amarílio (Org.)*. **Pesquisa histórica na educação física**. Aracruz: Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz, 1998. v. 3.

_____. **História da educação física e dos desportos no Brasil**: panorama e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 1999.

MOTTA. Arthur Pereira da. Certidão. **Concurso para Catedrático de História e Organização**. Proc. nº 131/57. Universidade do Brasil,1957.

NASCIMENTO, Célia Carvalho do. Inezil Penna Marinho: **o tempo de uma história**. 1997. Dissertação (Mestrado em História e Filosofia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

NASCIMENTO, Célia Carvalho do. Inezil Penna Marinho: o tempo de uma história. *In*: FERREIRA NETO, Amarílio (Org.). **Pesquisa histórica na educação física**. Vitória: Ufes, Centro de Educação Física e Desportos, 1997. v. 2, p. 121-156.

NUNES; CARVALHO, Clarice; Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. **Cadernos da ANPED**, Belo Horizonte, n. 5, p. 7-64, set. 1993.

PAGNI, Pedro Angelo. **Fernando de Azevedo educador do corpo (1916-1933)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 1993. História e Filosofia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1993.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Formação do pessoal especializado no Brasil e a Escola de Educação Física do Exército**. 1952, ano xx, n. 71, p.7-8.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Considerações sobre um plano panamericano de educação física**. 1948, ano 5, n. 47, p.32-33.

SCHNEIDER, Omar. **A Revista Educação Physica [1932-1945]: estratégias editoriais e prescrições educacionais**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política e Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

_____. **Educação Physica: a arqueologia de um impresso**. Vitória: Edufes, 2010.

TORRES, João. Declaração de isenção. **Concurso para Catedrático de História e Organização**. Proc. nº 131/57. Universidade do Brasil, 1957.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos – 1946 a 1957: Publicações de Inezil Penna Marinho

TÍTULO	ASSUNTO	CATEGORIA
MARINHO, Inezil Penna <i>et al.</i> O eterno problema do grupamento homogêneo. Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano II, n. 2, p. 51-56, jun. 1946	Grupamento de alunos (as) de acordo com suas características físicas: Ciclo elementar Ciclo secundário	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Pedagogia, didática e metodologia: estudos das características próprias a cada fase. Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano VI, n. 6, p. 23-46, jan. 1953	Características e diferenças entre Pedagogia, Didática e Metodologia	Teoria Educacional
MARINHO, Inezil Penna. O problema da existência da alma e suas relações com o corpo na concepção aristotélica. Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano VII, n. 7, p. 19-29, jan. 1954	O problema das relações entre corpo e alma reduz-se, em princípio, à discussão da existência da alma. Que é alma? – Como e quando aparece? Qual seu fim?	Filosofia
MARINHO, Inezil Penna. Relatório sobre o III congresso mundial de educação física, realizado de 2 a 9 de agosto de 1953, sobre os auspícios da federação internacional de ginástica de Ling e o patrocínio do governo da Turquia, em Istambul. Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano VII, n. 7, p. 65-97, jan. 1954	Apresentação, representação oficial do Brasil, comitê internacional, comitê nacional turco, nações participantes, temário, programa de atividades, sessão solene inaugural, principais trabalhos, demonstrações, observações finais sobre o congresso, os institutos de Educação Física de Lisboa e Roma, Ginástica moderna e conclusões	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. A importância e a significação do número na doutrina pitagórica. Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano VIII, n. 8, p. 99-105, [s. m.] 1954/1955	A doutrina pitagórica procurou evidenciar a importância do número nos objetos mais sutis e abstratos. O estudo sistemático das	História da Educação Física

	relações entre todos os objetos permitiu aos pitagóricos valiosa contribuição à matemática e a aplicação desta a numerosas outras ciências. Os pitagóricos não representavam os números por símbolos, mas por pontos, dispondo-os, mais ou menos, como se apresentam no chamado jogo de dominó	
MARINHO, Inezil Penna. Práticas desportivas entre os índios do Brasil. Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano IX, n. 9, p. 27-29, jan./jun. 1956	Atividades físicas desenvolvidas pelos índios brasileiros que, na visão de Inezil Penna Marinho, estavam ligadas a Prática desportiva	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Ginástica feminina moderna: origens e fundamentos. Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano IX, n. 9, p. 35-52, jan./jun. 1956	Retrospectiva da ginástica feminina evidenciando as causas que a determinaram	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Subsídios para a história da capoeiragem no Brasil. Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano IX, n. 9, p. 81-102, jan./jun. 1956	Histórico da capoeiragem no Brasil: origens, conceitos e fundamentos	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Contribuição para a história do futebol no Brasil: o futebol no Brasil antes da chegada de Charles Miller. Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano IX, n. 10, p. 41-45, nov./dez. 1956	Origem do futebol no Brasil antes da chegada de Charles Miller	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. O jogo explicado por uma nova teoria: a teoria da transfiguração. Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano IX, n. 10, p. 47-51, nov./dez. 1956	O jogo seria indispensável à criança, a par de outros motivos também ponderáveis, para que ela pudesse satisfazer ao seu	Teoria Educacional

	instinto de transfiguração que, muito mais do que em sua vida física, se manifestaria em sua vida psíquica	
MARINHO, Inezil Penna. Valor histórico das odes pindáricas: a especial significação da XIV olímpica. Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano X, n. 11, p. 29-50, dez. 1957	As odes pindáricas e sua relação com os jogos Olímpicos, Píticos, Nemeus e Ístmicos	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. A importância das histórias na vida das crianças: o problema das histórias em quadrinhos. Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano X, n. 11, p. 59-64, dez. 1957	Histórias em quadrinhos e sua importância no desenvolvimento intelectual das crianças	Teoria Educacional

APÊNDICE B – Revista de Educação Física do Exército – 1932 a 20..: Publicações de Inezil Penna Marinho

TÍTULO	ASSUNTO	CATEGORIA
MARINHO, Inezil Penna. A educação física no meio civil em face dos preceitos legais que a regulam. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, ano XI, n. 53, p. 61-62, jun. 1942	Decretos, portarias e leis	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Formação do pessoal especializado no Brasil e a Escola de Educação Física do Exército. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, ano XX, n. 71, p. 7-8, out. 1952	História da criação de Curso de Educação Física Formação do pessoal especializado no Brasil e a Escola de Educação Física do Exército	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Panorama atual de educação física no Brasil. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, ano XX, n. 74, p. 9-12, jul. 1953	Situação da Educação Física no Brasil	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Notas sobre o III congresso mundial de educação física realizado em Istambul. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, ano XXIII, n. 77, p. 4-6, jul. 1954	Apresentação, representação oficial do Brasil, comitê internacional, comitê nacional turco, nações participantes, temário, programa de atividades, sessão solene inaugural, principais trabalhos, demonstrações, observações finais sobre o congresso, os institutos de Educação Física de Lisboa e Roma, Ginástica moderna	História da Educação Física

APÊNDICE C – Revista Educação Physica – 1932 a 1945: Publicações de Inezil Penna Marinho

TÍTULO	ASSUNTO	CATEGORIA
MARINHO, Inezil Penna. Grupamento homogêneo: considerações em torno desse problema em educação física. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 65, p. 15-16; 29-30 e 52-54, jun. 1942	Grupamento de alunos (as) de acordo com suas características físicas (Desdobramentos)	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. A verdadeira missão do professor de educação física nos estabelecimentos de ensino secundário. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 66, p. 26-27, jul. 1942	O papel do professor de Educação Física	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Clássicos: Rabelais. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 68, p. 18-21 e 50-51, set. 1942	História de Rabelais e sua ligação com a Educação Física	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Clássicos: Aristóteles. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 69, p. 18-20, out. 1942	História de Aristóteles e sua relação com a ginástica	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. História da educação física: clássicos – Tomas Morus. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 70, p. 18-19, nov. 1942	Tomas Morus E sua relação com a Educação Física	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. A educação física no meio civil em face dos preceitos legais que a regulam. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 70, p. 43-44, nov. 1942	Decretos, portarias e leis	Historia da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. História da educação física: clássicos – Aléxis Carreu – O homem esse desconhecido. Educação	Alexis Carrel Sua relação com a Educação Física	História da Educação Física

Física, Rio de Janeiro, n. 72, p. 18-21 e 51, jan./fev. 1943		
MARINHO, Inezil Penna. História da educação física: os clássicos: Spencer – educação intelectual moral e física. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 73, p. 16-24, mar./abr. 1943	Spencer e sua relação com a Educação Física	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. A educação física dentro da escola nova. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 74, p. 41, maio/jun. 1943	Origem da Educação Física cultivada pelos povos da antiguidade	Historia da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. A educação física dentro da escola nova. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 75, p. 45-46, jul./ago. 1943	Origem da Educação Física cultivada pelos povos da antiguidade e sua inserção dentro da Escola Nova, que admitia a Educação Física como parte essencial da educação e não como complemento, conforme ainda acreditam alguns	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. História da educação física: clássicos – Platão – a república. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 76, p. 10-14 e 24, dez. 1943	Platão e sua relação com a Educação Física	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Apontamentos sobre a evolução da educação física na escola primária. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 77, p. 6-7 e 29, mar. 1944	História da Educação Física na Escola Primária	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Grupamento homogêneo: considerações em torno desse problema. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 77, p. 57-61, mar. 1944	Grupamento de alunos (as) de acordo com suas características físicas (Desdobramentos)	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna.	História da Educação	História da

<p>Apontamentos sobre a evolução da educação física na escola secundária. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 78, p. 6-14 e 41-45, abr. 1944</p>	<p>Física na escola secundária</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. A verdadeira significação do I congresso argentino de educação física. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 78, p. 30-33, abr. 1944</p>	<p>Apresentação, participantes, conferências etc</p>	<p>História da Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Sugestões para a seleção de técnicos de educação física. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 79/80, p. 6-7 e 48, maio/jun. 1944</p>	<p>Sugestões para normas de concurso público para técnicos de Educação Física</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Os clássicos e a educação física: Fenelon – a educação dos jovens. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 79/80, p. 68-69, maio/jun. 1944</p>	<p>Fenelon e sua relação com a Educação Física</p>	<p>História da Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Apontamentos sobre a evolução da educação física na escola normal. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 81, p. 4-7 e 20-23, jul. 1944</p>	<p>História da Educação Física na Escola Normal</p>	<p>História da Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. A educação física dentro do quadro geral da educação. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 82, p. 6-7, 18 e 22, ago. 1944</p>	<p>Origem da Educação Física cultivada pelos povos da antiguidade e sua inserção dentro da Escola Nova que admitia a Educação Física como parte essencial da educação e não como complemento, conforme ainda acreditam alguns</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. O que a sociedade política exige do educando no período correspondente à escola secundária. Educação Física, Rio de</p>	<p>O problema da falta de compreensão dos professores de Educação Física que querem ensinar todos os esportes que</p>	<p>Educação Física</p>

Janeiro, n. 83, p. 8, set./out. 1944.	aprenderam na faculdade a seus alunos	
MARINHO, Inezil Penna. Método nacional de educação física. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 85, p. 10-13, mar./abr. 1945	Aspiração a um método nacional de Educação Física	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Dois fases. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 86, p. 8, maio/jun. 1945	Poesia	Poesia
MARINHO, Inezil Penna. Curiosidades: pequenos fatos da história da educação física no Brasil. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 87, p. 43-44, jul./ago. 1945	Curiosidades históricas	História da Educação Física

APÊNDICE D – Revista Brasileira de Educação Física – 1944 a 1952: Publicações de Inezil Penna Marinho

TÍTULO	ASSUNTO	CATEGORIA
MARINHO, Inezil Penna. Os clássicos e a educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 1, p. 10-17, jan. 1944	Rousseau e sua relação com a educação (EF)	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. O conceito bio-sócio-psico-filosófico da educação física em oposição ao conceito anátomo-fisiológico. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 2, p. 23-38, fev. 1944	O conceito biossocial e psicofilosófico da Educação Física em oposição ao conceito anatomofisiológico	Teoria Educacional
MARINHO, Inezil Penna. A escola primária e a educação física: a solução do problema no Brasil. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 3, p. 9-12, mar. 1944	A escola primária e a Educação Física – faz uma crítica à política educacional brasileira, apresenta as propostas feitas por Rui Barbosa, Fernando Azevedo e Vargas. Em seguida, apresenta sua proposta (todas não saíram do papel)	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Fundamentos bio-sócio-psico-filosóficos dos programas de educação física na escola secundária. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 4, p. 25-32, abr. 1944	Fundamentos biossociais e psico-filosóficos dos programas de educação física na escola secundária em detrimento do conceito anátomo-fisiológico	Teoria Educacional
MARINHO, Inezil Penna. Conserve a flexibilidade do seu tronco. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 4, p. 46-	Disserta sobre a importância de exercícios para manter a flexibilidade do seu tronco – ilustração com imagens de exercícios	Educação Física

47, abr. 1944		
MARINHO, Inezil Penna. Provas práticas e certificados de educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 4, p. 58-60, abr. 1944	Conferência realizada no curso de informações promovido de D.E.F., em 1941. Exames práticos para obtenção dos certificados: do 4º grau do ciclo elementar; 1º grau do ciclo secundário e 2º grau do ciclo secundário	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. A contribuição da educação física na preparação do soldado brasileiro. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 5, p. 33-46, maio 1944	Breve retrospectiva da história do homem e suas relações, as guerras e suas consequências, o desenvolvimento e seus e por fim a Educação Física como forma de preparação do soldado brasileiro	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Conserve a elegância de suas linhas. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 5, p. 51-53, maio 1944	Disserta sobre a importância de exercícios para manter a elegância de suas linhas – ilustração com imagens de exercícios	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Os clássicos e a educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 6, p. 12-18, jun. 1944	Juvenal e sua relação com a educação (EF)	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. De forças aos seus braços. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 6, p. 54-55, jun. 1944	Disserta sobre a importância de exercícios para manter a força de seus braços – ilustração com imagens de exercícios	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Os clássicos e a educação física: Herbart – bosquejo de pedagogia. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 7, p. 5-7, jul. 1944	Herbart : Bosquejo de Pedagogia - sua relação com a Educação Física	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. A organização da educação física no Brasil	Conferência	História da Educação Física

<p>(conferência realizada no curso de informações, promovido pela divisão de educação física em 1941). Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 7, p. 22-29, jul. 1944</p>		
<p>MARINHO, Inezil Penna. II conferência: qualidades do professor de educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 7, p. 42-46, jul. 1944</p>	<p>Discorre sobre a evolução da formação do professor de Educação Física; evolução do conceito do professor de Educação Física; qualidade que o professor de Educação Física deve possuir e situação atual</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Exercite as suas pernas. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 7, p. 48-50, jul. 1944</p>	<p>Exercite as suas pernas - ilustração com imagens de exercícios</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. O eterno problema do grupamento homogêneo. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 8, p. 5-17, ago. 1944</p>	<p>Estudo sobre o grupamento homogêneo</p>	<p>Teoria Educacional</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Obrigações do professor de educação física nos estabelecimentos de ensino secundário. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 8, p. 38-39, ago. 1944</p>	<p>Obrigações gerais, comuns a todos os professores; obrigações de ordem técnico-profissional; atividades extraobrigacionais que o professor de Educação Física não deve desprezar.</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Experimente estes exercícios de destreza. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 8, p. 50, ago. 1944</p>	<p>Exercícios de destreza – ilustração com de imagens de exercícios</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Os classicos e a educação</p>	<p>Pestalozzi – sua relação com a Educação Física</p>	<p>História da Educação Física</p>

<p>física: Pestalozzi, Leonardo e Gertrudes e como ensina Gertrudes a seus filhos. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 9, p. 10-12, set. 1944</p>		
<p>MARINHO, Inezil Penna. Exigências a que devem satisfazer os estabelecimentos de ensino secundário quanto à educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 9, p. 44-46, set. 1944</p>	<p>Trata dos quesitos que os estabelecimentos de ensino secundário quanto à EF devem preencher</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Os clássicos e a educação física – Fenelon: a educação das jovens. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 10, p. 28-29, out. 1944</p>	<p>Fenelon – “A Educação das jovens” – sua relação com a Educação Física</p>	<p>História da Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Os clássicos e a educação física: Platão: a república. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 11, p. 7-13, nov. 1944</p>	<p>Platão s sua relação com a Educação Física</p>	<p>História da Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Respire bem. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 11, p. 28, nov. 1944</p>	<p>Importância dos exercícios respiratórios em inspirações profundas</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Conferência e congressos de educação física realizados na America do Sul. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 11, p. 37-59, nov. 1944</p>	<p>Conferência Nacional de Proteção à Infância – 1933, RJ; VII Congresso Nacional de Educação 1935 – RJ; Primeiro Congresso Sul-Americano de Medicina Desportiva – 1939 – Peru; I Congresso Paulista de Educação Física – 1940 SP;</p>	<p>História da Educação Física</p>

	<p>Segundo Congresso Sul-Americano de Medicina Desportiva – 1941 Buenos Aires –Arg.;</p> <p>Primeiro Congresso Nacional de Educacion Física – 1941 – Santiago – Chile</p>	
<p>MARINHO, Inezil Penna. O estado nacional e a educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 12, p. 2-5, dez. 1944</p>	<p>Palestra proferida para discutir a atual situação em que se encontra a Educação Física brasileira – realizada em 11 de novembro de 1944 na Associação Brasileira de Imprensa, à convite do Instituto Nacional de Ciência Política</p>	História da Educação Física
<p>MARINHO, Inezil Penna. Inspeção da educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 12, p. 26-31, dez. 1944</p>	<p>Conferência: Inspeção da Educação Física</p>	Educação Física
<p>MARINHO, Inezil Penna. Conferências e congressos de educação física realizados na América do Sul. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 12, p. 44-53, dez. 1944</p>	<p>Registra o acontecimento dos eventos: A EF no ensino comercial; A EF nos preventórios infantis; A EF nos estabelecimentos dependentes do serviço de proteção de menores; Colônias escolares; Acidentes desportivos; Exame biotipológico e controle médico desportivo; Defesa da raça e aproveitamento das horas livres e Lei de EF; Sobre clube de ginástica; Escotismo, o primeiro congresso de EF; Excursionismo; A profissão de cinesiologista; O Estado Nacional e o Instituto de EF;</p>	História da Educação Física

	Sobre folclore nacional; Sobre esgrima; O estágio de constituição; Votos vários e a Segunda Conferência de professores de EF – Buenos Aires 11-16 de dezembro de 1944	
MARINHO, Inezil Penna. Os clássicos e a educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 13, p. 7-11, jan. 1945	Miguel Eyquem de Montaigne e sua relação com a educação (EF)	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Conferências e congressos de educação física realizados na América do Sul. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 13, p. 54-59, jan. 1945	Discorre sobre a Primeira Conferência de professores de Educacion Física – 18 a 23 de dezembro de 1942 – Buenos Aires - Argentina	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. O eterno problema do grupamento homogêneo. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 14, p. 2-4, fev. 1945	O eterno problema do grupamento homogêneo - responde às críticas do Prof. Dr. João Peregrino Jr	Teoria Educacional
MARINHO, Inezil Penna. Conferências e congressos de educação física realizados na América do Sul. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 14, p. 40-56, fev. 1945	Discorre sobre a Organização da EF no país: Lei da EF; Primeiro Congresso Pan - Americano de EF -19-31 de julho de 1943 – RJ Primer Congreso Argentino de Educacion Física 13-20 de dezembro de 1943 – Buenos Aires - Argentina	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Subsídios para a história da capoeiragem no Brasil. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 15, p. 2-9, mar. 1945	Subsídios para a história da capoeiragem no Brasil	Educação Física

<p>MARINHO, Inezil Penna. O Congresso mundial de Hamburgo para a organização das horas livres e de recreio. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 15, p. 20-25, mar. 1945</p>	<p>Discorre sobre o ocorrido no Congresso Mundial de Hamburgo para a organização das horas livres e de recreio</p>	<p>História da Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Conquiste a confiança de seu filho: (ensaio de psicologia aplicada a infância). Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 15, p. 44-49, mar. 1945</p>	<p>Psicologia aplicada à infância</p>	<p>Psicologia</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Conferências e congressos de educação física realizados na América do Sul. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 15, p. 52-60, mar. 1945</p>	<p>Primer Congreso Argentino de Educacion Física 13-20 de dezembro de 1943 – Buenos Aires – Argentina</p>	<p>História da Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. A educação física, elemento indissociável de educação: alguns aspectos do quadro geral de idéias da divisão da educação física do ministério da educação e saúde. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 16, p. 21-31, abr. 1945</p>	<p>A Educação Física, elemento indissociável de educação: alguns aspectos do quadro geral de idéias da Divisão da Educação Física do Ministério da Educação e Saúde</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Ginástica para homens: aproveite seus momentos na praia. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 16, p. 49-50, abr. 1945</p>	<p>Aproveite os seus momentos na praia - ilustração com imagens de exercícios.</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Curiosidades: pequenos</p>	<p>Fatos da História da Educação Física no Brasil</p>	<p>História da Educação Física</p>

<p>fatos da história da educação física no Brasil. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 17, p. 6, maio 1945</p>		
<p>MARINHO, Inezil Penna. O método nacional de educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 17, p. 27-28, maio 1945</p>	<p>Classifica o que é método, faz crítica a pessoas que querem criar um método nacional de EF e ao Regulamento geral de EF – método Francês e defende um método flexível tendo em vista as diferenças raciais do povo brasileiro</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Ginástica para homens: aproveite os seus momentos na praia aprendendo alguns golpes de luta. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 17, p. 47-49, maio 1945</p>	<p>Aproveite os seus momentos na praia aprendendo alguns golpes de luta – ilustração com imagens de exercícios</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Sociologia e educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 18, p. 12-17, jun. 1945</p>	<p>Sociologia e Educação Física.</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Conferências e congressos de educação física realizados na América do Sul. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 18, p. 37-45, jun. 1945</p>	<p>Reunião de Educação Física – 11 a 16 de dezembro de 1944 Estudar problemas relacionados com a EF na força policial do Estado de São Paulo</p>	<p>História da Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Nos domínios da educação física da força policial: conferência do prof. Inezil Penna Marinho. Revista Brasileira de Educação</p>	<p>Relação Sociologia/Educação Física Importância da Educação Física</p>	<p>Educação Física</p>

Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 19, p. 4, jul. 1945		
MARINHO, Inezil Penna. Página literária: o punhal indiano - conto de Inezil Penna Marinho. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 19, p. 24- 25, jul. 1945	Conto	Poesia
MARINHO, Inezil Penna. Curiosidades: pequenos fatos da história da educação física no Brasil. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 20, p. 6-7, set. 1945	Fatos da História da Educação Física no Brasil	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Página literária: o supremo anseio do poeta de Inezil Penna Marinho. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 20, p. 29, set. 1945	Poema	Poesia
MARINHO, Inezil Penna. A evolução dos métodos e conceitos de educação física dominantes no Brasil durante o século XIX. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 22, p. 3-7, nov. 1945	Métodos e conceitos sobre E.F apresentados por alguns estudiosos durante o século XIX	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Curiosidades: pequenos fatos da história da educação física no Brasil. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 22, p. 18- 19, nov. 1945	Fatos da História da Educação Física no Brasil	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. A riqueza do pobre: crônica de Inezil Penna Marinho.	Crônica	Poesia

Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 22, p. 25, nov. 1945		
MARINHO, Inezil Penna. Conceito e métodos de educação física dominantes no Brasil durante o século XX, até adoção do método francês. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 23, p. 2-10, dez. 1945	Conceitos e métodos de E.F. dominantes no Brasil – século XX, até a adoção do método Francês	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Página literária: sonho de natal. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 23, p. 15, dez. 1945	Poema	Poesia
MARINHO, Inezil Penna. Conferencias e congressos realizados na America do Sul. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 23, p. 27-32, dez. 1945	III Congresso Sul - Americano de médicos desportivos – 16-22 de abril de 1945.	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. As críticas ao método francês na França e no Brasil. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 24, p. 4-9, jan. 1946	As críticas ao método Francês na França e no Brasil Crítica à imposição de um método estrangeiro sem levar em conta as especificidades do povo brasileiro	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. A experiência do método francês e a necessidades de um método nacional de educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 25, p. 2-3, fev. 1946	Método Francês e a instituição de um método ginástico nacional de EF	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. A distribuição do inquérito	A distribuição do inquérito sobre método nacional de	História da Educação Física

<p>sobre método nacional de educação física e as contribuições recebidas. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 26, p. 2-8, mar. 1946</p>	<p>Educação Física e as contribuições recebidas</p>	
<p>HARDELIN, C. A ginástica corretiva postural. Tradução de Inezil Penna Marinho. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 26, p. 18-20, mar. 1946</p>	<p>A ginástica corretiva postural</p>	<p>Educação Física Tradução</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Versos impossíveis. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 26, p. 24, mar. 1946</p>	<p>Versos impossíveis</p>	<p>Poesia</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. A educação na evolução constitucional do Brasil. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 27, p. 26-32, abr. 1946</p>	<p>A educação na evolução constitucional do Brasil Revista</p>	<p>História da Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Nova direção. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 28, p. 3-4, maio/jun. 1946</p>	<p>Fala de sua direção na RBEF</p>	<p>História da Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. A educação física no estado do Paraná. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 29, p. 3, jul./ago. 1946</p>	<p>Corte no orçamento do Estado do Paraná, professores abrem mão de seus vencimentos</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Conferências congressos de educação física realizados na América do Sul. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de</p>	<p>Reunião de professores de EF – 1946 RJ</p>	<p>História da Educação Física</p>

Janeiro, ano 3, n. 29, p. 13-16, jul./ago. 1946		
MARINHO, Inezil Penna. É necessário incluir a ginástica no treinamento de basquetebol? Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 29, p. 26. Jul./ag. 1946	Informação do inspetor Sr. Henrique C. Romero Brest, referente à consulta formulada pelo diretor-técnico de basquetebol do Club Atlético Belgrano, de Córdoba, sobre se é necessário incluir a ginástica no treinamento de basquetebol	Tradução
MARINHO, Inezil Penna. O II congresso panamericano de educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 30, p. 3, set. 1946	Comentários a respeito do II Congresso Pan-Americano de Educação Física, que foi realizado de 1º a 15 de outubro 1946	Educação Física
TISSIÉ, Philippe. Ginastica sueca. Tradução de Inezil Penna Marinho. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 30, p. 4-9, set. 1946	Ginástica sueca.	Educação Física Tradução
MARINHO, Inezil Penna. Psicologia aplicada à torcida. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 31, p. 10-14, out. 1946	Psicologia aplicada à torcida e sua relação com a EF	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Carta aberta ao exmo. snr. ministro da educação e saúde. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 32, p. 3, nov. 1946	Carta aberta “ao exmo. snr. ministro da educação e saúde”, Dr. Souza Campos, criticando a administração pública e reivindicando o direito de participar (contribuir) nos assuntos da Educação Física no Brasil	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Psicologia aplicada à	Psicologia aplicada à atividade física dos	Educação Física

<p>atividade física dos surdos mudos. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 32, p. 16-20, nov. 1946</p>	<p>surdos-mudos</p>	
<p>HARDELIN, C. Curso de ginástica corretiva. Tradução de Inezil Penna Marinho. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 32, p. 21-22, nov. 1946</p>	<p>Curso de ginástica corretiva</p>	<p>Educação Física</p> <p>Tradução</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Feliz natal, criança do Brasil! Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 33, p. 3, dez. 1946</p>	<p>Crítica à política administrativa brasileira</p>	<p>Crônica - Poesia</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Psicologia aplicada a atividade Física dos Débeis Mentais. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 33, p. 12-16, dez. 1946</p>	<p>Psicologia aplicada a atividade física dos débeis mentais e sua relação com a EF</p>	<p>Educação Física</p>
<p>HARDELIN, Carlos. Curso de ginástica corretiva. Tradução de Inezil Penna Marinho. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 33, p. 17-18, dez. 1946</p>	<p>Curso de ginástica corretiva</p>	<p>Educação Física</p> <p>Tradução</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Revista Brasileira de Desilusões!... 1947:</p>	<p>Marinho faz um balanço revista da EF em 1946, critica a atuação da</p>	<p>Educação, Educação Física</p>

<p>esperanças!... Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 34, p. 5, jan. 1947</p>	<p>administração, coloca-se à a disposição da nova administração e deseja feliz 1947 para todos</p>	
<p>MARINHO, Inezil Penna. Psicologia aplicada ao desportista. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 34, p. 12-20, jan. 1947</p>	<p>Psicologia aplicada ao desportista</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Dez mil classes para a educação de adultos. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 35, p. 5, fev. 1947</p>	<p>Crítica à administração pública pelo descaso com a educação, parabeniza a indicação de Lourenço Filho para o Departamento Nacional de Educação vislumbrando uma melhoria na qualidade da Educação brasileira</p>	<p>Educação, Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Psicologia aplicada à educação física da criança. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 35, p. 6-14, fev. 1947</p>	<p>Psicologia aplicada à Educação Física da criança</p>	<p>Educação Física</p>
<p>HARDELIN, C. Curso de ginástica corretiva. Tradução de Inezil Penna Marinho. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 35, p. 29, fev. 1947</p>	<p>Curso de Ginástica corretiva</p>	<p>Educação Física</p> <p>Tradução</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. A reorganização dos serviços do Ministério da educação e saúde. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 36, p. 5, mar. 1947</p>	<p>Crítica ao governo pela reorganização dos serviços do Ministério da Educação e Saúde que pouco fez pela Educação e a Educação Física</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Psicologia aplicada à educação física da</p>	<p>Psicologia aplicada à Educação Física da criança</p>	<p>Educação Física</p>

criança. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 36, p. 9-16, mar. 1947	(conclusão do nº anterior)	
HARDELIN, C. Curso: curso de ginástica corretiva. Tradução de Inezil Penna Marinho. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 36, p. 26-27, mar. 1947	Curso de ginástica corretiva	Educação Física Tradução
MARINHO, Inezil Penna. O exemplo de São Paulo. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 37, p. 5, abr. 1947	Cita São Paulo como exemplo de aplicação (desenvolvimento da Educação e da EF)	Educação Física
HARDELIN, C. Curso de ginástica corretiva. Tradução de Inezil Penna Marinho. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 37, p. 22-23, abr. 1947	Curso de ginástica corretiva	Educação Física Tradução
MARINHO, Inezil Penna. Um ano de nova direção. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 38, p. 5, maio 1947	Fala da nova direção da RBEF	Historia da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Psicologia aplicada à atividade física do adulto. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 38, p. 32-35, maio 1947	Psicologia aplicada à atividade física do adulto	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. II congresso paulista de educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de	Critica autoridades ligadas ao Ministério da Educação e Saúde, bem como elogia a administração do	Educação Física

<p>Janeiro, ano 4, n. 39, p. 5, jun. 1947</p>	<p>ministro Clemente Mariani pelo seu envolvimento com a Ed. Física e refere-se ao II Congresso Paulista de Ed. Física promovido pela Associação de Professores de Ed. Física de São Paulo-9 a 16 de julho/1947</p>	
<p>MARINHO, Inezil Penna. Magua Recíproca. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 40, p. 3, jul. 1947</p>	<p>Poesia</p>	<p>Poesia</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Necessidade de intercâmbio. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 40, p. 5, jul. 1947</p>	<p>Preocupação com as relações entre os professores de EF - intercâmbio</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Educação física para desajustados da conduta. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 40, p. 20-24, jul. 1947</p>	<p>Educação Física para desajustados de conduta</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Noite feliz. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 41, p. 3, ago. 1947</p>	<p>Noite feliz</p>	<p>Poesia</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Até a vista, sr. Holmström. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 41, p. 5, ago. 1947</p>	<p>Sr. Agne Holmtrom, Presidente da Federação Sueca de Ginástica e secretário-geral das Lingíadas – doou equipamento completo para um ginásio destinado à prática da ginástica sueca e convidando os respectivos governos a se</p>	<p>História da Educação Física</p>

	fazerem representar, por intermédio das instituições respectivas, na segunda Lingíada – 1946 – Estocolmo - Suécia	
MARINHO, Inezil Penna. Curso de preparação dos candidatos à prova de habilitação para inspetor de educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 41, p. 20-21, ago. 1947	(continuação) II parte	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. O problema dos exercícios respiratórios. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 41, p. 34-37, ago. 1947	Considerações gerais sobre os exercícios respiratórios	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. A união faz a força. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 42, p. 5, set. 1947	Relato da situação em que se encontra a Educação Física e conclamação a todos envolvidos com a área para colocá-la em seu devido lugar	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. As colônias infantis no estado de São Paulo. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 42, p. 22-23, set. 1947	Chama a atenção das autoridades para a Educação e a Educação Física e cita São Paulo como exemplo de resultados positivos.	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Curso de preparação dos candidatos à prova de habilitação para inspetor de educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 42, p. 26-27, set. 1947	Conclusão	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. O eterno errante. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 42, p. 36, set. 1947	O eterno errante	Poesia

<p>MARINHO, Inezil Penna. Educação física e panamericanismo. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 43, p. 5, out. 1947</p>	<p>Educação Física como veículo de pan-americanismo, proporcionando a realização de um programa que efetivamente muito contribui para a maior aproximação entre os povos do Novo Continente</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Curso de preparação dos candidatos à prova de habilitação para inspetor de educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 43, p. 38, out. 1947</p>	<p>Curso para auxiliar os professores de EF que irão participar da prova de habilitação para inspetor de EF</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Pérfido destino. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 44, p. 3, nov. 1947</p>	<p>Poema</p>	<p>Poesia</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Campanha para a propaganda da educação física no Brasil. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 44, p. 5, nov. 1947</p>	<p>O professor Inezil mais uma vez sai em defesa da Educação Física como instrumento e libertação do homem e promete, como diretor da Revista Brasileira de Educação Física, encaminhar a várias autoridades políticas de nosso país, no sentido de divulgar, propagandear todos os avanços, registros da Educação Física Brasileira</p>	<p>História da Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Carta a papai Noel. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 45, p. 5, dez. 1947</p>	<p>Nesta carta, Inezil chama atenção de nossos políticos para que prestem atenção aos problemas brasileiros. Das crianças de hoje depende o Brasil de amanhã</p>	<p>Educação Física</p>

MARINHO, Inezil Penna. Sonho de natal . Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 4, n. 45, p. 39, dez. 1947	Sonho de natal	Poesia
MARINHO, I. P. A meu pai . Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano V, n. 51, p. 3, jul. 1948	Dedicação a seu pai	Poesia
MARINHO, Inezil Penna. Nosso programa para 1948 . Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 5, n. 46, p. 5, jan. 1948	Faz toda uma retrospectiva da Revista Brasileira de Educação Física fazendo provisão para o fortalecimento seu	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. O moderno conceito bio-psico-socio-filosófico da educação física . Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 5, n. 46, p. 36-38, jan. 1948	Republicação do artigo, revisto e atualizado	Teoria Educacional
MARINHO, Inezil Penna. Ler para saber e saber para viver melhor . Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 5, n. 47, p. 5, fev. 1948	Campanha contra o analfabetismo adulto no Brasil	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Considerações sobre um plano panamericano de educação física . Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 5, n. 47, p. 32-33, fev. 1948	Marinho tece considerações em torno de alguns aspectos que julgam fundamentais	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Héracles moderno . Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 5, n. 48, p. 3, mar. 1948	Héracles moderno	Poesia
MARINHO, Inezil Penna. O III congresso panamericano de educação física . Revista	Relato de atividades	História da Educação Física

Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 5, n. 48, p. 5, mar. 1948		
MARINHO, Inezil Penna. O conselho nacional de educação física e desportos. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 5, n. 49, p. 5, abr. 1948	Fica destituído o Conselho Nacional de Desportos em função da criação do Conselho Nacional de Educação Física e Desportos em novembro de 1947	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Luz mortal. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 5, n. 50, p. 3, maio 1948	Poesia	Poesia
MARINHO, Inezil Penna. D. Joaquim Cabezas. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 5, n. 50, p. 5, maio 1948	Homenagem a D. Joaquim Cabezas professor chileno que teve grande participação na EF	História da Educação Física
MARINHO, I. P. A meu pai. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano V, n. 51, p. 3, jul. 1948	Dedicação a seu pai	Poesia
MARINHO, I. P. Duas fases. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano V, n. 52, p. 3, jul. 1948	Duas fases	Poesia
MARINHO, I. P. O I CONGRESSO nacional de educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano V, n. 51, p. 5, jul. 1948	Trata inicialmente da criação de uma associação dos professores de Educação Física e, em seguida, da realização do Congresso	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Atletismo: os IX jogos universitários mundiais. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano V, n. 52, p. 14-18, jul. 1948	Apresenta o resultado do IX Jogos Universitários Mundiais, realizados pela União Internacional de Estudantes, em colaboração com a União Nacional dos Estudantes da França – 24 a 31 de agosto de 1947, sem a participação do Brasil	História da Educação Física

	devido à falta de apoio financeiro.	
MARINHO, Inezil Penna. Se morresses... Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano V, n. 53, p. 3, ago. 1948	Poesia	Poesia
MARINHO, Inezil Penna. Parques infantis e campos desportivos para todos os municípios do Brasil. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano V, n. 53, p. 5, ago. 1948	A Federação Brasileira de Associações de Professores de Educação Física faz campanha para a criação de parques infantis e campos desportivos em todos os municípios brasileiros	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. O sacrifício de Rajah. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano V, n. 53, p. 23, ago. 1948	Conto	Poesia
MARINHO, Inezil Penna. Confidências... Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano V, n. 54, p. 3, set. 1948	Confidências...	Poesia
MARINHO, Inezil Penna. Da criança de hoje depende do Brasil de amanhã. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano V, n. 54, p. 5, set. 1948	Mais uma vez Marinho chama a atenção das autoridades brasileiras para a questão da educação e saúde – crianças de hoje, adultos amanhã. Registra de novo o envio das revistas para diversas autoridade políticas brasileiras	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. O sentido dos desportos universitários. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano V, n. 55, p. 3, out. 1948	Contribuição do desporto para a juventude universitária	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Os nossos dois maiores problemas. Revista	Os nossos dois maiores problemas são: falta de educação e de saúde	Educação Física

Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano V, n. 56, p. 3, nov. 194		
MARINHO, Inezil Penna. Minha carta a papai noel. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano V, n. 57, p. 5, dez. 1948	Marinho novamente critica as forças administrativas governamentais por não dedicarem atenção que a Educação/Educação Física necessita	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Aproveite os seus momentos na praia aprendendo alguns golpes de luta. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano V, n. 57, p. 12-14, dez. 1948	Alguns golpes de luta livre (fotografados)	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Ano Novo. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 6, n. 58, p. 3, jan. 1949	Trajatória da RBEF e de sua direção	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Novas oportunidades para o aperfeiçoamento dos professores de educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 6, n. 60, p. 4, mar. 1949	Retrospectiva da RBEF	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Organisation de l'education physique au Brésil. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 6, n. 61-62, p. 10-12, abr./maio 1949	Discorre sobre a EF no Brasil – quantidade de cursos por Estados...	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Para uma pequena explicação. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 6, n. 65/66, p. 3, ago./set. 1949	Justificativa pelo atraso da publicação da RBEF	Revista Brasileira de Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Nosso programa para 1950. Revista Brasileira de	Faz toda uma retrospectiva da Revista Brasileira de Educação	Educação Física

Educação Física, Rio de Janeiro, ano VII, n. 70, p. 3, jan. 1950	Física, fazendo provisão para o fortalecimento do periódico. E atividades a se realizar em 1950	
MARINHO, Inezil Penna. A confederação sulamericana de associações de professores de educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano VII, n. 71, p. 3-5, fev. 1950	O Prof. Inezil Penna Marinho faz uma explanação sobre a necessidade de se criar a confederação Sul-Americana de associações de professores de Educação Física. Nesse artigo, encontramos somente indícios para criação da referida confederação	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. A história da minha direção. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano VII, n. 73, p. 3, abr. 1950	Retrospectiva da história da direção da Revista Brasileira de Educação Física por Inezil Penna Marinho	História da Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Um começo de vida. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano VII, n. 74, p. 3, maio 1950	Este artigo faz parte do tema alfabetização de adultos	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Discusión de los fundamentos sociológicos de la educación física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano VII, n. 74, p. 6, maio 1950	Este trabalho retrata os fundamentos científicos e filosóficos da educação; da contribuição da Sociologia para a determinação dos fins e objetivos educacionais; da contribuição específica da Sociologia para a Educação Física; dos grandes problemas sociológicos diretamente relacionados com a Educação Física; o papel do Estado. A influência da Igreja e conclusões	Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Primeira reunion sudamericana de asociaciones de Profesores de Educação	Descreve toda a organização, realização e execução da Reunião	História da Educação Física

<p>Física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano VII, n. 75/76, p. 20-57, jun./jul. 1950</p>		
<p>MARINHO, Inezil Penna. Os congressos panamericanos de educação física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano VII, n. 77/78, p. 3, ago./set. 1950</p>	<p>Marinho faz um mapeamento da realização do I, II e III congresso</p>	<p>História da Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Discusión de lós fundamentos filosóficos de la educación física. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano VII, n. 77/78, p. 24-27, ago./set. 1950</p>	<p>Trabalho apresentado na primeira Reunião Sul-Americana de Associações de Professores de Educação Física (continuação)</p>	<p>Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Formação do pessoal especializado no Brasil e a Escola de Educação Física do Exército. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, ano XX, n. 71, p. 7-8, out. 1952</p>	<p>Historia da criação d Curso de Educação Física Formação do Pessoal Especializado no Brasil e a Escola de Educação Física do Exército</p>	<p>História da Educação Física</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. Extratos de expedientes relativos aos XI jogos universitários brasileiros. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano IX, n. 82, p. 44, out./dez. 1952</p>	<p>Extratos de ofícios que solicitavam ao Sr. ministro da Educação e Saúde – Dr. Ernesto Simões Filho – solicitando comunicado aos governos dos Estados que participaram dos XI jogos universitários brasileiros e dessem apoio financeiros às entidades (atleticas, federações). – Solicita em outro ofício que os alunos participantes. Solicita também em outro ofício o abono de faltas dos servidores públicos que participaram desse evento</p>	<p>História da Educação Física.</p>
<p>MARINHO, Inezil Penna. A</p>	<p>Trata do agradecimento</p>	<p>História da</p>

<p>doação dos cartazes. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano IX, n. 82, p. 47, out./dez. 1952</p>	<p>pela doação de cartazes feita pelo diretor do Departamento Nacional de Educação – Dr. Nelson Romero – para divulgação dos XI Jogos Universitários Brasileiros</p>	<p>Educação Física</p>
--	--	------------------------

APÊNDICE E – Monografias de Inezil Penna Marinho

TÍTULO	ASSUNTO
--------	---------

<p>1 – “O MÉTODO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – SUA ORIGEM” 100 páginas</p>	<p>Cap. I - A evolução dos métodos e conceitos de educação física dominantes no século XIX Cap. II – Conceitos e métodos de Educação Física no século XX, até a adoção do Método Francês Cap. III – As críticas ao Método Francês na França e no Brasil Cap. IV - A experiência do Método Francês e a necessidade evidente de um “Método Nacional de Educação Física” Cap. V – Resumo dos assuntos tratados nos capítulos anteriores</p>
<p>2 – “O MÉTODO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ESTUDO COMPARADO ENTRE O MÉTODO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O MÉTODO FRANCÊS” – 57 páginas</p>	<p>Cap. I - Os esquemas do método Nacional de Educação Física e do Método Francês e a sua interpretação Cap. II - Análise comparativa do Método Nacional de Educação Física e do Método Francês Cap. III – Improriedade de algumas expressões do Método Francês, eliminada no Método Nacional de Educação Física Cap. IV – Resumo dos assuntos tratados nos capítulos anteriores</p>
<p>3 – “O MÉTODO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – EVOLUÇÃO” – 88 páginas</p>	<p>Cap. I – A distribuição do “Inquérito sobre o Método Nacional de Educação Física” e as contribuições recebidas Cap. II – O “Concurso de Contribuições para o Método Nacional de Educação Física”, de 1943 Cap. III – O “Concurso de Contribuições para o Método Nacional de Educação Física”, de 1944 Cap. IV – A Reunião de Educação Física promovida pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, em 1944 Cap. V - O “Concurso de Contribuições para o Método Nacional de Educação Física”, de 1945, e as conferências patrocinadas pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde Cap. VI – Resumo dos assuntos tratados nos capítulos anteriores</p>
<p>4 - “ANÁLISE DO SISTEMA DE GINÁSTICA DE NIELS BURKH”- 110</p>	<p>Cap. I – Introdução à Ginástica Básica Dinamarquesa</p>

páginas	<p>Cap. II – Posição vertical correta e defeitos da posição corporal</p> <p>Cap. III – Meios ginásticos de trabalho e ação da ginástica</p> <p>Cap. IV – Plano de trabalho e sua divisão. Algumas recomendações</p> <p>Cap. V – Posições de trabalho e exercícios empregados</p> <p>Cap. VI – Planos de trabalho para homens principiantes e adestrados</p> <p>Cap.VII – Planos de trabalho para mulheres</p> <p>Cap. VIII – Planos de trabalho para crianças – meninos e meninas</p> <p>Cap. IX – Planos de trabalho para escolares</p> <p>Cap.X – Ginástica atlética. Conclusão.</p>
5 – “LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PLANO EDUCACIONAL” – 85 páginas	<p>Cap. I – O lugar da Educação Física nos mais importantes planos educacionais antigos, medievais e modernos</p> <p>Cap. II – A primeira tentativa de um plano nacional de educação no Brasil. O Plano Nacional de Educação de 1936 – Interpretação e lugar da Educação Física</p> <p>Cap. III – Lugar de Educação Física no conjunto das atuais leis orgânicas</p> <p>Cap. IV – Sugestões para o lugar da Educação Física num plano nacional de educação</p> <p>Cap. V – Resumo dos assuntos tratados nos capítulos anteriores.</p>
6 – “ANÁLISE DO MÉTODO DA ESCOLA DE JOINVILLE – LE PONT” – 105 páginas	<p>Cap. I – A contribuição de Amoros para o Método da Escola de Joinville - le Pont</p> <p>Cap. II – A contribuição de Demeny para o Método da Escola de Joinville - le – Pont</p> <p>Cap. III – A contribuição de Hébert para o Método da Escola de Joinville - le – Pont</p> <p>Cap. IV – O Método da Escola de Joinville – Le – Pont e sua análise</p> <p>Cap. V – Resumo dos assuntos tratados nos capítulos anteriores</p>
7 – “REGIME DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA CRIANÇAS CEGAS” – 62 páginas	<p>Cap. I – Finalidades da educação física nos institutos para crianças cegas</p> <p>Cap. II – Material imprescindível à</p>

		<p>organização de um programa de atividades físicas para crianças cegas</p> <p>Cap. III – Programa de atividades físicas para crianças cegas, com idade compreendida entre 4 e 18 anos</p> <p>Cap. IV – Sugestões para provas práticas destinadas a verificar os resultados dos trabalhos físicos realizados por crianças cegas</p> <p>Cap. V – Resumo dos assuntos tratados nos capítulos anteriores</p>
8 – “EDUCAÇÃO FÍSICA PARA DESAJUSTADOS DA CONDUTA” – 71 páginas		<p>Cap. I – O meio social</p> <p>Cap. II – A lei como norma de conduta na sociedade</p> <p>Cap. III – Consideração sobre os desajustados da conduta</p> <p>Cap. IV – A necessidade de trabalho físico para os desajustados da conduta</p> <p>Cap.V – Sugestões para regimes de atividades físicas destinados a desajustados da conduta</p> <p>Cap. VI – Resumo dos assuntos tratados nos capítulos anteriores</p>
9–“METODOLOGIA DO TREINAMENTO DESPORTIVO DA LUTA – LIVRE” – 57 PÁGINAS		<p>Cap. I – Interpretação histórica da luta. A sua significação na vida do homem</p> <p>Cap. II – A determinação do valor do lutador</p> <p>Cap. III – A preparação do lutador</p> <p>Cap. IV – O controle do lutador</p> <p>Ca. V – Plano geral de treinamento para luta-livre</p> <p>Cap. VI – Resumo dos assuntos tratados nos capítulos anteriores</p>
10 – “METODOLOGIA DO TREINAMENTO DESPORTIVO DO VOLEIBOL EM DUPLAS” – 52 páginas		<p>Cap. I – Considerações de ordem geral sobre o voleibol e o voleibol de duplas</p> <p>Cap. II – A determinação de valor do jogador de voleibol de duplas</p> <p>Cap. III – A preparação do jogador de voleibol de duplas</p> <p>Cap. IV – O controle do jogador de voleibol de duplas</p> <p>Cap. V – Plano geral de treinamento para o voleibol de duplas</p> <p>Cap. VI – Resumo dos assuntos tratados nos capítulos anteriores</p>
11-OBJETIVOS	E	Discorre sobre o tema: Educação

<p>CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO SECUNDÁRIO.- 1946.</p> <p>Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 3, n. 26, p. 30, mar. 1946</p>	<p>Física sobre o aspecto anatômico e sobre o aspecto biossocio-psico-filosófico</p>
<p>12 – MARINHO, Inezil Penna; CRUZ, Sebastião da Silva. Metodologia do treinamento desportivo – Esgrima. 1944</p>	<p>Apresenta os princípios gerais em que devem estar baseados os ensinamentos que digam respeito à preparação de esgrimistas</p>
<p>13 – A Educação Física dos Portadores de Defeitos Físicos – (subsídios para o estudo do problema) – Divisão de Educação Física. Imprensa Nacional.RJ.1946.48paginas</p>	<p>A Educação Física dos Portadores de Defeitos Físicos</p>

TÍTULO
MARINHO, Inezil Penna. Contribuição para a história da educação Física no Brasil – Brasil Colônia – Brasil Império – Brasil República (Documentação) . Imprensa Nacional. Rio de Janeiro. 1943
MARINHO, Inezil Penna. História da Educação Física no Brasil (Exposição - Bibliografia – Legislação) . CIA. Brasil Editora. SP
MARINHO, Inezil Penna. Educação Física, Recreação e Jogos . CIA Brasil Editora. São Paulo. 2ª Ed. 1971
MARINHO, Inezil Penna. Sistemas e Métodos de Educação Física . CIA Brasil Editora. São Paulo. 2ª Ed. 1958
MARINHO, Inezil Penna. RUI BARBOSA Paladino da Educação Física no Brasil . Editora Gráfica EIXO Ltda. Brasília-DF. 2ª ed. 1980
MARINHO, Inezil Penna. Introdução ao Estudo da Filosofia da Educação Física e dos Desportos . - Brasília-DF: Horizonte. 1984
MARINHO, Inezil Penna. Legislação Brasileira de Desportos
MARINHO, Inezil Penna. Os Clássicos e a Educação Física
Curso de Educação Física
MARINHO, Inezil Penna. Castália
MARINHO, Inezil Penna. A Ginástica e seus fundamentos
MARINHO, Inezil Penna. A Ginástica Brasileira (Resumo do Projeto Geral) . Brasília-DF. 1981